ANNO XXXVII NUMERO 291 — TERÇA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Ananias, Azarias e Mizael mm.
17 Terça. S. Bartholomeo de S. Geminiano.
18 Quarta. N. Senhora do O'; S. Espiridião c.
19 Quinta. S. Fausta; S. Dario m.; S. Paurjilio.
20 Sexta. S. Liberato m.; S. Foligonio b.
21 Sabbado. S. Thomé ap.; S. Temistocles m.
22 Domingo. S. Honorato m.; S. Floro m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se faz publico que Sua Magestade o Imperador, em demonstração de sua profunda magua pelo fallecimento de seus augustos sobrinhos Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Pedro V, e Sua Alteza Real o sereníssimo infante de Portugal D. Fernando, toma luto com a sua côrte por espaço de dous mezes, contados de 3 do corrente, sendo um pesado e outro alliviado. Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 7 de dezembro de 1861.—José Bonifacio Nascentes de Azambuja.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 13 de dezembro de 1861

Officio ao Exm. Sr. presidente do Maranhão.—Para cumprimento do que determinou o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas em aviso de 29 de novembro findo, que por copia, rogo á V. Exc. a expedição das precisas ordens para que a companhia Maranhense regule a sahida dos seus vapores de maneira que venham estes encontrar em sua viagem ao sul os da companhia Pernambucana do norte, e possam receber destes as malas que tiverem de ir para os portos, onde não cheguem. Devo prevenir á V. Exc. de que nesta data providencio para que a sahida dos vapores da companhia Pernambucana conceda e seja quasi immediata a dos paquetes das Messageries Imperiales de fazenda e companhia de Southamptom, de conformidade com o citado aviso. — Communicou-se ao agente da companhia Pernambucana.

Dito ao commandante das armas. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia se apresente uma escolta de quatro praças de 1ª linha afim de conduzir por terra o criminoso Manoel Soares Brasil da comarca de Goianna até a provincia da Parahiba, onde vai responder ao jury.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de reiteirar suas ordens para que ficando na villa de Papacaça sómente 10 praças como determinei em officio de 4 do mez passado, o destacamento que nella se achava siga para o termo de Buique, onde deve permanecer a disposição do delegado José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, que em officio junto a outro do chefe de policia n. 1,250 de 9 do corrente declarou ainda não haver ali chegado aquella força.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do arbitramento, a que procedeu a thesouraria de fazenda, da etape da tropa de 1ª linha desta provincia como se vê da tabella annexa ao incluso officio da mesma thesouraria datado de hontem e sob n. 1,280.

Dito ao chefe de policia.—A vista de sua informação n. 543 de 10 do corrente sobre o requerimento de Francisco de Brito Cavalcante, mande V. S. entregar a este, ou a quem por elle se mostrar autorisado, depois da competente baixa e mediante indemnisação do que for devido ao corpo, o seu escravo Patricio que nelle se alistou sob o falso nome de Joaquim Manoel Moreno.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. Respondo ao officio de V. S. n. 80 de 25 de novembro proximo findo em que pedia o pagamento da quantia de 229$443 importancia da folha e pret do official e praças requesitadas para conduzir presos para esta cidade, dizendo-lhe que não póde ser paga essa despeza por ter sido irregular a maneira porque foi ordenada a marcha daquella força que só pela presidencia podia ser autorisada.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para a devida execução as inclusas copias que me foram remettidas com aviso do ministerio da fazenda de 3 do corrente, dos decretos de 27 de novembro ultimo pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem aposentar a Francisco de Paula Lopes Reis e Joaquim Ignacio de Barros Lima, aquelle no emprego de 1º escripturario e este no de ajudante do stereometra da alfandega desta provincia com os vencimentos que lhes competirem na forma da lei.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 3 e 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos prets em duplicata afim de que, estando elles nos termos legaes, seja paga ao negociante Bernardino Lopes de Oliveira conforme requisitou o commandante superior da comarca de Nazareth em officio de 5 do corrente sob n. 123 a importancia dos vencimentos relativos aos mezes de outubro e novembro deste anno dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para sua sciencia e execução o aviso de 14 de novembro em que o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas recommenda todos os esforços para que aos vapores que tocam nos portos desta provincia não seja porto embaraço que lhe obste a sua marcha regular, e bem assim que se não faça pagamento algum por subvenção ou outro titulo em favor de alguma companhia sem que esteja provado houverem sido satisfeitas todas as condições a que estão sugeitas. — Fizeram se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por novamente em praça com o praso de 8 dias a obra da ponte ou passadiço para a gente a pé do bairro de Santo Antonio para o Recife, visto que por falta de licitantes deixou de ser essa obra arrematada segundo consta de seu officio de hontem sob n. 1,198.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Rozendo Alves da Silva, mande V. S. pagar conforme requisitou o chefe de policia em officio de 11 do corrente sob n 1,257, a quantia de 52$664 rs. em que, segundo o recibo junto, importa o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da freguezia do Poço da Panella, a contar de julho a novembro deste anno.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 11 do corrente sob n. 1,262 mande V. S. pagar ao administrador da casa de detenção a quantia de 205$200 rs. em que importam 18 peças de hamburgo de bôa qualidade compradas pelo mesmo administrador para a factura de 80 lençoes e sessenta camisolas para a enfermaria daquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S., que estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de 11 do corrente, sob n. 1,259, mande pagar a João Augusto da Silva a quantia de 1:337$640 despendidos no mez de novembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da casa de detenção.

Circular a todos os juizes municipaes.—Recommendo á Vmcs. que sempre que tiverem de requisitar força para escoltar presos que se achem na casa de detenção desta cidade, e que tenham de responder ao jury o façam por intermedio do chefe de policia e com a precisa antecedencia, afim de se providenciar convenientemente e não se reproduzir o abuso de requisitar-se força da guarda nacional sem autorisação desta presidencia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que o juiz de direito da comarca de Tacaratú, bacharel Francisco Gonçalves da Rocha participou que tendo-se finalisado em 9 do corrente a prorogação da licença que obteve do governo imperial, deixava de seguir para aquella comarca por achar-se ainda doente e em uso de remedios.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. as sete inclusas ordens, sendo 5 do thesouro nacional sob n. 194 a 199, menos 197, e dous em duplicata da repartição do ajudante-general. sob ns. 293 e 294.

Despachos do dia 13 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Cyrillo Francisco das Chagas. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Domingos Marques Vieira.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dr. Francisco Domingues da Silva e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Guardiano Lourenço de Jesus. — Como requer.

Major Joaquim Ignácio de Carvalho Mendonça.—Passe.

Hylario Francisco de Salles. — Não estando creados por lei, ao tempo em que o supplicante foi provido, os officios a que allude, aviso de 19 de outubro de 1854; e sendo illegal o provimento em que se funda em face do § 6º do art. 5º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, não tem lugar o que requer.

Africano livre Joaquim I. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Capitão Joaquim Nery da Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Francisco de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel José Dantas. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 16 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 2.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que segundo a communicação que lhe fez a presidencia em officio datado de 12 do corrente, obteve o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Secundino Ayres Valloso de Mello, por portaria daquella data, dous mezes de licença na forma da lei, para tratar de sua saúde fóra da capital.

O mesmo brigadeiro commandante das armas determina que os senhores officiaes, que a 2 de dezembro corrente foram promovidos e transferidos para corpos do exercito não existentes nesta provincia, fiquem addidos aos corpos em que se acham servindo, em quanto não seguem para os seus destinos.

Finalmente determina o mesmo brigadeiro que as inspecções de saude dos voluntarios, engajados se reuna na repartição do Sr. Dr. delegado do cirurgião-mór do exercito em todos os dias uteis as 8 horas da manhãa.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

5 de dezembro de 1861.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey* com data de Buenos-Ayres até 28 e Montevidéo 29 do passado.

Estavam rotas as negociações entre os generaes Mitre e Urquiza. Parecia que este, vendo-se desassombrado com a retirada de Derqui, meditava empolgar o governo supremo, e, concentrando as forças do partido federal, fazer agora por conta propria frente a Buenos-Ayres.

Sendo assim, teremos talvez de ver prolongar-se a luta.

Entretanto continuava a sorte das armas a sorrir ao exercito de Buenos-Ayres.

Ainda antes da chegada da columna enviada do Rosario pelo general Mitre, sublevára-se Cordova, e se o governador Allende oppunha ainda alguma resistencia, era quasi impossivel que esta continuasse assim que apparecessem as armas portenhas.

Em Tucuman, S. Juan e Corrientes esperava-se tambem a todo momento uma explosão no mesmo sentido.

Entretanto alcançava o exercito de Buenos-Ayres uma assignalada victoria, que lhe abria toda a provincia de Santa-Fé, parte da qual se achava occupada ainda por forças federaes.

Estava o general Virasoro passando revista a essas forças na Cannada de Gomes a 22 do passado, quando as columnas commandadas por Florez atravessaram o Carcaranná e appareceram pela frente.

Simularam estas uma retirada, para attrahir o inimigo fóra da forma, e assim que o viram atirar-se em desordem á perseguição, cahiram sobre elle, derrotando-o tão completamente que bem poucos conseguiram conservar vida e liberdade. O general Virasoro foi desses poucos.

E' impossivel conhecer os elementos de guerra com que Urquiza conta ainda; a regularmo-nos sómente pelos dados que offerecem as folhas de Buenos-Ayres, não ha da parte delle resistencia possivel. Mas essas folhas, por parciaes, não podem ser isentas de toda a suspeita.

O governo portenho envidava todos os esforços para proseguir com energia e vigor n'uma campanha tão brilhantemente aberta; tinha, porém, exhaustos os recursos pecuniarios votados pelas camaras.

Neste aperto annunciára nova emissão de papel-moeda, mas os periodicos de 28 já publicam um acto do governo desistindo desta medida, que iria abalar mais o credito.

Prefere elle contrahir um emprestimo, e o ministro da fazenda dirige-se ao presidente do banco, convidando-o a propôr-lhe, de accordo com os principaes capitalistas, o modo mais suave de levar a effeito este proposito.

Na carta do nosso correspondente encontrarão os eleitores mais alguns pormenores sobre os acontecimentos da quinzena, especialmente sobre as negociações entre Mitre e Urquiza, bem como algumas palavras sobre o estado em que ficava a Republica Oriental, onde havia paz, mas paz sem socego.

Do Paraguay nada temos que referir.

Alli só se fallava das festas com que no dia 2 de novembro se havia celebrado o anniversario natalicio do presidente Lopez.

— 6 —

— Foram nomeados:

Secretario do governo do Piauhy o Dr. José Liberato Barroso, sendo exonerado do mesmo cargo, a seu pedido, o bacharel Carlos de Souza Martins; e professor de mathematicas applicadas da academia das bellas-artes o lente honorario da mesma academia bacharel José Maria Jacintho Rabello.

— Foram agraciados:

Com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz o brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, e com o habito da ordem da Rosa Manoel Gomes Silva Oliveira e André do Canto e Medeiros.

Foi concedida a pensão de 600$ á Sra. D. Rita Jacques Pereira Pinto, viuva do marechal de campo Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, e a de 300$ a cada uma de suas filhas D. Leiza Anselma Pereira Pinto e D. Germana Rita Pereira Pinto, sem prejuizo do meio soldo que lhes possa competir.

— Por decretos de 4 do corrente foi nomeado o capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida para o lugar, que se achava interinamente exercendo, de inspector do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco, e concedeu-se ao primeiro tenente da armada Manoel Pereira de Figueiredo demisão do referido posto conforme requerera.

Por avisos de 4 do corrente foram nomeados:

O capitão de fragata José Pereira Pinto, para tomar o commando do vapor de guerra *Apa*, e da flotilha da provincia do Rio-Grande de S. Pedro do Sul, em substituição ao capitão de fragata Francisco Candido de Castro Menezes.

O capitão-tenente João Pedro de Carvalho Raposo, para commandar a companhia de aprendizes marinheiros da provincia de Santa Catharina, em substituição ao capitão de fragata Felix Lourenço de Siqueira.

O capitão-tenente José Pereira de Lima Campos, para tomar o commando do corpo de imperiaes marinheiros da provincia de Mato-Grosso, em lugar do capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita.

O 1º tenente Pedro Cordeiro de Araujo Feio, para tomar o commando do vapor *Fluminense*, em substituição ao capitão de fragata Manoel Luiz Pereira da Cunha.

O primeiro tenente Americo Brasilio Silvado, para tomar o commando do brigue escuna *Eólo*.

Por aviso da mesma data foi encarregado o capitão-tenente Antonio Alves dos Santos da administração da praticagem da barra da provincia do Rio-Grande do Sul, em substituição ao capitão de fragata José Pereira Pinto, que é dispensado do mesmo serviço.

Por avisos tambem de 4 mandou-se desligar da companhia de aprendizes marinheiros daquella provincia o primeiro tenente da armada José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha para ser empregado na inspecção dos pharóes da mesma provincia; e nomeou-se o segundo tenente Francisco José de Freitas para encarregar-se do ensino pratico dos guardas-marinhas durante a viagem de instrucção que vão fazer a bordo da corveta *Imperial Marinheiro*.

Por decreto de 4 do corrente foi nomeado Joaquim José Gomes para o lugar de almoxarife do arsenal de guerra da Bahia.

Por decreto de 4 do corrente foi reformado o capitão do 11º batalhão de infantaria José Saturnino Gaspar, por assim o haver pedido.

Sua Santidade nomeou monsenhor e seu capellão de honras o Rvm. vigario Guido Antonio de Paula e Silva.

Visitaram hontem a exposição 655 pessoas, que com 2,979 dos dias anteriores sommam 3,634.

São hoje inspectores os Srs. conde de Bapendy, Drs. Burlamaque e Azembuja.

Em consequencia da infausta noticia recebida de Portugal, resolveu a commissão que se não illuminasse ante-hontem o palacio da exposição ficando esse festejo adiado para depois de 17 do corrente, um dia que será annunciado com antecedencia.

SS. MM. II. vizitaram hontem a exposição nacional, demorando-se cinco horas e meia a percorrer todas as salas, e examinando minuciosamente os objectos expostos.

Antes de retirar-se, S. M. o Imperador fez donativo de 500$ para se ajuntar á somma recebida pelos bilhetes de entrada.

O brigue oldemburguez *Argos*, entrado hontem de Liverpool, ao seguir para o ancoradouro da descarga encalhou na restinga entre as ilhas das Cobras e dos Ratos; soccorrido pelas embarcações da capitania do porto e dos navios de guerra e pelo vapor de reboque póde safar-se e chegar ao seu destino.

— 7 —

Foi reconduzido no lugar de juiz municipal e orphãos do termo da Christina, em Minas-Geraes, o bacharel Domingos José da Cunha Junior.

Foi designada ao juiz de direito Didimo Agapito da Veiga a comarca de Guarapuava, do Paraná, para nella ter exercicio.

Foram nomeados:

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Principe e Acary, no Rio-Grande-do-Norte, o bacharel Salustiano Orlando de Araujo Costa;

Dito de Caeté, em Minas-Geraes, o bacharel Carlos Justiniano Rodrigues.

Dito de Goyanna, em Pernambuco, o bacharel Henrique Pereira de Lucena.

Partidor e contador do termo do Tucano, na Bahia, Estevão José de Oliveira.

Idem do termo de Goyanna, Benvenuto Pinheiro de Mendonça.

Partidor e distribuidor do dito termo, João Gomes de Souza.

1º tabellião e escrivão do termo de Arês, na Parahyba do Norte, Felix José Nunes Pinto.

Foi promovido ao posto de coronel commandante superior da guarda nacional de Mogymirim da provincia de S. Paulo, e tenente-coronel Antonio Joaquim de Freitas Leitão.

Foi perdoada a Augusto Alfredo Gonçalves Moreira a pena de quatro mezes de prisão e multa imposta pelo juiz de direito interino da primeira vara da côrte.

Foi mais perdoado o resto do tempo que falta para comprirem as respectivas sentenças:

José do Valle Delgado, condemnado a 12 annos de prisão pelo jury de Queixeramobim, no Ceará;

José da Rosa, condemnado a 4 annos, sete mezes e 26 dias de prisão com trabalho;

Feliciano Ignacio de Souza, condemnado a 1 anno de prisão pelas justiças do termo de Nova-Friburgo, do Rio de Janeiro.

O 1º tenente da armada José Rodrigues de Souza foi exonerado do commando da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco, em consequencia do máo estado de sua saúde; sendo substituido pelo capitão tenente Francisco José de Oliveira.

O escrivão da 3ª classe do corpo de officiaes de fazenda da armada, Olympio Ferreira da Silva, foi exonerado por decreto de 4 do corrente do referido emprego, como pedira.

Visitaram hontem a exposição 495 pessoas, que, com 3,631 dos dias anteriores, sommam 4,132.

São hoje inspectores os Srs. marquez de Abrantes, Drs. Oliveira Fausto, Ignacio de Andrade e Fernandes da Cunha.

Reunir-se-ha hoje á 1 hora da tarde a commissão directora, no edificio da mesma exposição. A entrada hoje é de 500 rs. por pessoa.

— 8 —

Por decreto de 7 do corrente, foram nomeados moços da camara da imperial guarda-roupa os moços da camara os Srs.: Manoel José de Freitas Travasso, José Dias da Cruz Lima, José Manoel da Costa Barros, Leopoldo Augusto da Camara Lima, Antonio Martins Pinheiro Filho e José Manoel Duarte Lima.

Por decreto de 26 de novembro proximo passado foi nomeado barão do Poconé o Sr. Manoel Nunes da Cunha.

Foram nomeados, por decretos de 26 de novembro proximo passado, os Srs. Felicio Augusto de Lacerda e Antonio Garcia da Rosa Terra, commendadores da ordem de Christo, e Braz Carneiro Leão, commendador da ordem da Rosa.

Por decretos de 2 do corrente, os Srs. marquez de Abrantes, grã-cruz da imperial ordem do Cruzeiro.

Dr. Manoel Ferreira Lagos, commendador da ordem da Rosa.

Visitaram hontem a exposição 1,058 pessoas, que, com 4,132 dos dias anteriores, sommam 5,190.

São hoje inspectores os Srs. visconde de Barbacena, Dr. Dias Carneiro e Joaquim Antonio de Azevedo. A entrada hoje é gratuita.

— 9 —

Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Brasil*, trazendo-nos datas de Porto-Alegre até 30 do passado, do Rio-Grande até 2 e de Santa Catharina até 4 do corrente.

Os trabalhos da assembla legislativa rio-grandense proseguiam com muita regularidade. Entre os diversos assumptos de interesse com que se occupava aquella corporação figuravam uma proposta do Sr. Luiz Candido Gomes para o estabelecimento de malas-postos na provincia, e um requerimento do Sr. Oliveira Nery para que se consultem as praças commerciaes da mesma provincia sobre a conveniencia e os meios de montar-se um telegrapho electrico para funccionar entre a capital e a cidade do Rio-Grande.

Por deliberação do Exm. bispo diocesano devia ter começo no dia 1º do corrente, na cathedral de Porto-Alegre, um curso de missões prégado pelo missionario apostolico capuchinho Fr. Caetano de Troyna.

A este respeito diz a *Ordem*:

« Esse digno religioso, tendo feito ouvir sua poderosa voz na provincia da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Maranhão, nas quaes em seu laborioso apostolado deu 91 missões com immenso fructo e proveito de todos os que o ouviram, não só nas capitaes dessas provincias, como nas mais remotas freguezias dos sertões, obtendo por toda a parte, pela affabilidade do seu trato e eloquencia de sua palavra, geral respeito e veneração, a convite de S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano vem empregar-se nesta diocese no ministerio apostolico.

« S. Exc. Revma., que o conhece e lhe professa toda a amizade e consideração, desde o tempo em que, como digno parocho da freguezia de N. S. do Carmo do Morro do Fogo, nos sertões da Bahia, convidou-o a annunciar alli a divina palavra aos seus parochianos, aos quaes em diversas épocas deu quatro cursos de missões; testemunha do grande bem e copioso fructo colhido entre elles pelo virtuoso missionario, teve a feliz inspiração, logo que foi promovido á sé episcopal desta diocese, de chama-lo para junto de si, afim de que seus amados diocesanos se aproveitassem do seu ministerio como os de mais povos das provincias do norte, obtendo de seus superiores a sua remoção da de Pernambuco para esta provincia.

« Consta que, depois da missão da cathedral, S. Exc. Revma. o envia a prégar nas diversas freguezias da campanha. Deus queira acompanhar por toda a parte o digno obreiro, e dar-lhe entre nós uma ampla colheita na seára evangelica.»

A companhia Guahyba tinha encetado a navegação do Rio Pardo e Cachoeira com o novo vapor *Sete de Setembro*, construido de ferro na Europa, e armado nos estaleiros do Caminho Novo em Porto-Alegre.

O *Viamão*, da mesma companhia, tambem de ferro e de mui pequeno calado, já se achava n'agua e em breve estaria prompto a navegar.

Já tinha sido publicado o programma para a inauguração da exposição do dia 2 do corrente.

As folhas de Porto-Alegre dão as seguintes noticias:

« Deu-se na cidade de S. Gabriel um triste acontecimento, que levou o luto e a consternação ao seio de uma familia.

« A Sra. D. Maria Albina Resin, esposa do Sr. tenente-coronel Resin, commandante do 3º batalhão de infantaria, indo no dia de finado visitar o cemiterio, ao passar por uma sepultura em que haviam luzes, ateou-se o fogo aos seus vestidos, podendo ser extincto só depois de achar-se a infeliz horrivelmente queimada.

« Cinco dias lutou ella contra a morte, mas emfim esta triumphou arrastando ao sepulchro uma senhora que no verdor dos annos, pois contava apenas 21, deixou immerso em profunda dôr seu extremoso esposo, e na orphandade duas innocentes filhinhas.

« O passamento desta infeliz senhora foi geralmente sentida em S. Gabriel, pois que suas virtudes a tornavam digna de respeito, consideração e amizade.»

« Cartas da Cruz-Alta nos referem que no dia 13 do passado, no districto de Santo Angelo, Jacintho Cardoso ferira a Antonio Soares de Siqueira, dando-lhe uma facada no peito e um golpe na mão; e que a 3 do corrente, fôra morto naquella villa Joaquim de Lima por Antonio Rodrigues, dando-se o facto do modo seguinte:

« Joaquim do Lima entrava em casa, é querendo Rodrigues der signal aos demais hospedes, disparou um tiro de pistola, que, estando carregada com bala, foi cravar-se no peito de Lima, que instantaneamente morreu.

« Tanto Jacintho Cardoso como Antonio Rodrigues foram presos e estão sendo processados.»

« O Sr. Placido Gonçalves Meirelles, delegado de policia de Caçapava, acaba de juntar mais um importante serviço aos muitos que alli tem prestado como autoridade policial.

« No districto das Lavras fora ha dias assassinado por Candido José Vieira e João Abel um preto livre, natural da Bahia, pelo simples facto de dever esse infeliz algumas patacas ao primeiro dos assassinos.

« Perseguidos pelo subdelegado do districto, poderam escapar se as diligencias feitas.

« No dia 17, retirando-se o Sr. Placido Meirelles de uma fazenda de cruz que possue para o seu domicilio, encontrou no seu trajecto com esses dous individuos, bem armados; perguntando-lhes como se chamavam e o que andavam fazendo, declararam seus nomes e responderam que vinham de Camaquam e em diligencia de venderem 300 cavallos.

« O Sr. Meirelles, conhecendo esses individuos, parou em um ponto occulto, mandou avisar alguns parentes, e depois de uma hora tinha reunido dez pessoas, que seguiram em perseguição dos criminosos, que foram presos ás duas horas da madrugada do dia 18 e remettidos para a cadeia da villa.

« Candido José Vieira e João Abel, o primeiro branco, de 22 annos de idade, e o segundo pardo, de 25, commettiam toda a sorte de latrocinios, e não contentes acabaram por degolar o infeliz preto.

« Segundo nos consta o Sr. Dr. chefe de policia mandou louvor ao Sr. Placido Meirelles por esta bem combinada diligencia.

« Quando as autoridades policiaes empregam todo o zelo e actividade no cumprimento de seus deveres, os seus concidadãos vivem tranquillos e certos de que os criminosos não ficarão impunes.

« E' no apreço e consideração dos seus chefes, no respeito e dedicação daquelles cuja segurança está confiada á sua guarda, na estima de todos os homens justos, que o Sr. Placido Meirelles ha de achar a recompensa aos importantes serviços que tem prestado durante o tempo que tem exercido o cargo de delegado de policia no termo de Caçapava. »

Pelo juiz de direito interino da comarca do Rio Grande fora condemnado o ex-collector das rendas geraes da cidade do mesmo nome, José Damasio de Mattos, á perda do emprego, dous annos e um mez de prisão com trabalho, e a 12 1/2 0/0 sobre o valor do seu alcance para com a fazenda publica.

Continuavam a apparecer na barra e nas praias destroços de navio naufragado.

Ao lagamar foram ter tres cascos de vinho bordeaux com a marca *Gunard Freres*; á praia da invernada abordaram quarenta pipas; nas proximidades de Santa Victoria appareceram cascos com vinho e caixões vasios; na costa do norte encontraram-se dous mastros de navio de alto bordo e uma carangueja, e na de Mostarda varios volumes de carga.

Suppoz-se a principio que o navio perdido era o brigue francez *Amiral Hamelin*; o qual, tendo apparecido não longe da barra, deixara depois de ser visto por muitos dias; mas uma carta que temos á vista dá aquelle brigue entrado a 2, procedente do Havre com a viagem de 92 dias.

Relativamente ao vapor *Princeza de Joinville* dá o *Commercial* do 1º do corrente a seguinte noticia:

« Está resolvido o problema de *poder-se ou não fazer* seguir o bello e novo vapor *Princeza de Joinville* até o Rio de Janeiro, para alli receber no dique os reparos de que carece.

« Este *problema* até então irresolvivel, na opinião de muitos, é hoje materia vencida, e ao alcance de todos.

« O vapor que já esteve abandonado, e annunciado para ser vendido em leilão, e, para melhor explicarmo-nos, de leiloeiro a bordo presto a bater o martello, está a estanque, e em melhor estado do que antes de ter batido no banco da barra, em maio deste anno.

« As companhias seguradoras devem a sua salvação aos seus agentes nesta praça, os Srs. Francisco José da Cunha e Antonio José Soares Vianna, que oppondo-se á venda do dito vapor fizeram com que ellas mandassem a esta cidade o Sr. Carlos Rouhette, habil engenheiro, que em pouco mais de dous mezes de aturado trabalho apresentou o vapor a nado e a estanque!

« Como estava annunciado, teve hontem lugar o passeio de experiencia deste vapor até á barra.

« Uma brilhante concurrencia, de mais de duzentas pessoas de ambos os sexos, contando-se neste numero as nossas autoridades civis e militares, acudiram ao convite previamente feito.

« O vapor levantou o ferro ás 10 horas, e ao som da banda de musica marcial do Sr. Marcelino fez a sua digressão em pouco mais de tres horas.

« O machinismo trabalhou perfeitamente, fazendo de 25 a 23 evoluções com vento pela prôa e pôpa; navegou sem embaraço nem pancada alguma, sendo sua marcha de 9 a 11 milhas com vento S. e SE. fresco.

« A commissão de peritos nomeada mostrou-se satisfeita com o feliz resultado que o vapor apresentou. »

Lê-se no *Diario do Rio-Grande*:

« Um Sr. José Barbosa da Silva Lisbôa, que ha seis annos jazia na cadêa de Pelotas cumprindo sentença pelo crime de bigamia, de pobre que era, a ponto de não ter como pagar a multa correspondente á metade do tempo, tornou-se de um momento para outro abastado herdeiro de uma fortuna superior a duzentos contos, por parte de seu pai, que acaba de fallecer na Bahia, sua provincia natal.

« Barbosa, ao receber tão grata noticia, teve logo quem lhe emprestasse a quantia precisa para resgatar sua liberdade, o que fez immediatamente; e livre da culpa que por tão longo tempo o captivára, retira-se no vapor *Brasil* para sua provincia, a receber a fortuna que herdeira. »

Visitaram hontem a exposição 4,286 pessoas, que, com 5,190 dos dias anteriores sommam 9,476.

São inspectores do dia os Srs. conselheiros Dias de Carvalho, Mariz Sarmento e tenente-coronel Couto Soares. O preço da entrada é de 1$ por pessoa.

Reuniu-se ante-hontem a commissão directora da exposição nacional, sob a presidencia do Sr. marquez Abrantes achando-se presentes os Srs. visconde de Barbacena, conselheiro Mariz Sarmento, tenente-coronel Couto Soares, Drs. Burlamaque, Manoel de Oliveira Fausto, Dias Carneiro e Andrade, Azevedo e Fernandes da Cunha.

Foi lida uma carta do Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, communicando que haviam sido approvadas pelo governo imperial as instrucções pelas quaes os jurys especiaes e geral se tem de dirigir na distribuição dos premios aos productores e expositores dos productos que figuram na exposição nacional.

O Sr. Dr. Burlamaque propoz que um dos membros da commissão fosse encarregado de reunir e fazer imprimir em um só volume todos os documentos relativos á exposição nacional. Foi approvada a proposta, ficando reservada para a sessão seguinte a nomeação do membro da commissão que deve encarregar-se deste trabalho.

O mesmo senhor propoz que se extrahisse dos respectivos livros uma relação dos objectos expostos, quer da côrte ou das provincias, afim de ser impressa com urgencia e distribuida pelos membros dos jurys.—Foi tambem approvada esta proposta, sendo encarregados da extracção da relação os Srs. visconde de Barbacena, Drs. Fausto, Azambuja e Andrade, e Azevedo.

Resolveu-se por ultimo que pela secretaria da commissão fossem dirigidos officios ás pessoas nomeadas para formarem os jurys especiaes, solicitando a sua acquiescencia para o desempenho desse encargo, e aguardando do seu zelo em favor do progresso do paiz a mais breve e satisfactoria resposta.

As pessoas nomeadas para os respectivos jurys especiaes são as seguintes:

1º *grupo.*—Industria agricola. — Membros da commissão directora: os Srs. conde de Baependy, presidente do jury; conselheiro José Pedro Dias de Carvalho e Joaquim Antonio de Azevedo.

Membros do jury especial: Os Srs. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Barão de Piraquara, commendador José Antonio Airosa, commendador José Duarte Galvão Junior, Dr. Maheus da Cunha e Roberto Coats.

2º *grupo.*—Industria fabril e manual.—Membros da commissão directora: os Srs. barão de Mauá, presidente do jury; Dr. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja e Antonio Luiz Fernandes da Cunha.

Membros do jury especial: os Srs. Manoel Hilario Pires Ferrão, Joaquim Diogo Hartley, Marcelino José Coelho, capitão Joaquim Antonio Ferreira da Cunha, Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade e Carlos Masset.

3º *grupo.*—Industria metalurgica; artes e productos chimicos.—Membros da commissão directora: os Srs. Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, presidente do jury; Dr. Augusto Dias Carneiro e Dr. Manoel Ignacio de Andrade.

Membros do jury especial: os Srs. Dr. Guilherme Schuch de Capanema, Dr. Candido de Azevedo Coutinho, Dr. Raphael Archanjo Galvão, Dr. Ernesto Viriato de Medeiros, Carlos Braconot e Henrique Law.

4º *grupo.*— Artes mechanicas e liberaes.—Membros da commissão directora: os Srs. visconde de Itaborahy, presidente do jury; tenente-coronel Jacintho Vieira do Couto Soares e Dr. Manoel de Olveira Fausto.

Membros do jury especial: os Srs. conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, Dr. Gabriel Militão de Villa-Nova Machado, Dr. Francisco Antonio Raposo, Carlos Neate, Victor Resse e Dr. Antonio Gonçalves Dias.

5º *grupo.*—Bellas artes.—Membros da commissão directora: os Srs. marquez de Abrantes, presidente do jury; visconde de Barbacena, e conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento.

Membros do jury especial: os Srs. conselheiro Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Joaquim José Teixeira, Dr. Henrique Cesar Muzzio, Honorato Manoel de Lima, Agostinho José da Motta e Victor Frond.

— 10 —

Por decretos de 4 do corrente foram exonerados: o bacharel Deolindo Mendes da Silva Moura, do emprego de procurador fiscal da thesouraria do Piauhy, e José Nogueira de Hollanda Lima do lugar de administrador das capatazias da alfandega do Ceará; sendo nomeados para o primeiro dos ditos lugares o reverendo Thomaz de Moraes Rego, e para o segundo João Collares Sobreira Cintra.

Por decretos do dia 7 foram nomeados para a thesouraria de Pernambuco: chefe de secção o primeiro escripturario Umbelino Guedes de Mello, continuando na commissão em que se acha na provincia das Alagôas; primeiro escripturario, o segundo dito Joaquim Pereira Bastos; segundo escripturario, o terceiro dito Ulisses Pernambucano de Mello; official da respectiva secretaria, o amanuense Antonio Martins de Seabra Lemos.

Foi aposentado Joaquim Alexandre Dias no emprego de porteiro cartorario da thesouraria de Santa Catharina.

Concedeu-se a José Jeronymo de Souza Limoeiro, lançador da recebedoria de Pernambuco, a gratificação annual de 10 por cento por contar mais de 30 annos de serviço.

Por decreto de 30 de novembro ultimo foi nomeado o Dr. Ernesto Gomes Moreira Maia para o lugar de vice-director da academia de Bellas Artes.

Visitaram hontem a exposição 331 pessoas, que com 9,476 dos dias anteriores sommam 9,807.

São hoje inspectores os Srs. Cezar Burlamaque, Nascentes de Azambuja e Ignacio de Andrade. O preço da entrada é de 500 rs. por pessoa.

A commissão directora reune-se hoje á 1 hora da tarde no edificio da exposição.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 8 de dezembro de 1861.

O facto mais notavel que me cabe desta vez noticiar-lhe, é por sem duvida o encerramento da presente sessão da assembléa provincial, occorrido no dia 5 do corrente, depois de tres prorogações.

Parecia que os dignissimos da *sallinha* não queriam largar a pepineira dos cinco mil reis diarios, e se não fôra a resolução acertada do Exm. vice-presidente, elles ainda continuariam a tratar, como trataram, *dos interesses desta cara patria*.

Como um epigramma vivo, o *Diario* publicou um relatorio dos actos legislativos concluidos no presente anno.

E' um pedrão de gloria que deve guardar-se para eterna vergonha dos nossos legisladores de aldeia.

Não se vê ahi uma idéa, um systema coordenado, que indique vistas administrativas, pratica dos negocios publicos, o intento, emfim, de salvar a provincia da crise financeira e moral com que luta.

Avultam, porém, as aposentadorias á empregados validos, a um até que já é guarda da alfandega aposentado; as concessões de loterias que não podem correr pelo descredito em que cahiram; a escandalosa protecção ao ex-thesoureiro dellas para em dous annos prestar contas que no fim de 30 dias devera ter dado, para alienar seus bens, perdão de multas em que incorreu, etc., impondo-se á thesouraria provincial o onus de pagar o premio de 4:000$ á um cidadão mais feliz que muitos outros nas mesmas circumstancias, que não conseguiram semelhante previlegio exclusivo.

Terminou-se o orçamento provincial, que eleva a despeza calculada á 1,615.430$198, não incluindo varias verbas para que não se designaram fundos; mas foram autorisadas.

Passou sempre nelle a quóta de 50:000$ para o theatro lyrico, para se contratar por quatro annos uma companhia de canto, quando nós o que mais precisamos hoje é de uma companhia de limpeza publica, como a utilissima empreza do Sr. Cambronne ahi, que nos tire o incommodo dos narizes, embora não gozemos por algum tempo das doçuras e harmonias dos ouvidos.

Como não se cuida disto, continuaremos á aspirar os agradaveis miasmas que exhalam muitas ruas das mais importantes da capital, principalmente as ladeiras por de traz do palacio, da Gameleira e Santa Thereza, e embora seja mister *muita gente chorar* não nos privará isto de ouvir-mos alguma prima donna de cartello *cantar*, e *encantar*. Sem canto não ha progresso, nem se amenisam os costumes do nosso semi-selvagem paiz, como o chamou Dabbadie, talvez por estas provas de tino e sabedoria que todos os dias estamos dando. E vive o Brasil, que marcha á passos de ......camellos.

O Exm. Sr. vice-presidente deu o cavaco com tal historia destes cincoenta contos; porém forçosamente tem de sanccionar a lei do orçamento, embora não faça o contrato, recorrendo á sahida que, por felicidade lhe facilita o artigo 21 da referida lei, que diz—o governo não realisará despeza alguma, que não for de urgente necessidade em quanto durar a crise. Por acaso, ou de proposito encaixada ahi esta disposição, ella

por si só vale mais do que toda a lei, em minha opinião.

Esquecia-me referir-lhe que a assembléa provincial regeitou o contrato celebrado pela camara municipal com o cidadão Thomaz de Aquino Gaspar, para a construcção de uma nova e mais vasta praça do mercado, sob diversas condições, entre as quaes a da [illegible] annuaes para a camara. Foi um acto louvavel da nossa assembléa, e eu que a tenho censurado sempre, não posso deixar de fazer-lhe justiça, elogiando-a por este acerto deliberação, que evitou um escandalo.

Com effeito, a camara procedeu mui levianamente não expondo á concurso este contrato, no qual não attendeu aos seus interesses, nem aos do municipio.

Na assembléa appareceram propostas, que elevarem o rendimento de 8:000$ á 15:000$! Por isto faça idéa da historia.

Ainda no *Oyapock* não chegou o Sr. conselheiro Antão, presidente nomeado para esta provincia, e sua demora, depois de publicada sua acceitação, tem causado grande damno á administração, que não póde sahir agora do expediente diario, e emprehender os melhoramentos que esta terra reclama.

O distincto Sr. Chaves, que soubera eximir-se dos inconvenientes de todas as interinidades, praticando actos que muito o honram, e lhe grangearam a reputação de hábil administrador, e a estima de todos os homens honestos, vê-se agora peado, sem poder dar expansão ao seu genio activo e creador, sem poder dar desenvolvimento aos seus projectos de grande importancia para a prosperidade desta rica provincia.

E' um mal que cada dia se aggrava mais.

O dia 2 de dezembro passou entre nós quasi que desapercebido. Se não tivessem salvado e embandeirados os navios, e o forte do mar, e não se reunisse uma pequena parada, ninguem diria que era o anniversario de um monarcha digno de todo o respeito e amor de seus subditos, como é o Sr. D. Pedro II; ninguem pensaria que se tratava de festejar *ausente*, o mesmo principe que tão fervorosamente foi endeosado, quando *presente*.

A' noite houve espectaculo; digo mal, houve uma vergonha para a Bahia; porque nunca vi fazer-se beneficios em dias de gala, nem recitar-se versos á artistas. Pois foi o que se deu. Além disto o theatro estava escuro, sem nenhuma decoração, como se desse um espectaculo em dias ordinarios.

A nossa aristocracia, os nossos commendadores não se dignaram comparecer ali, e o mundo official se limitou á presidencia, commando das armas, chefe das forças navaes, intendente e capitão do porto, e mais alguns officiaes.

No dia 3 sahiu para a côrte o vapor *Paraense*, que dahi viera, e tambem recebeu e conduziu todos os objectos da nossa exposição, que foram escolhidos para figurar em um theatro mais amplo; assim como os colonos Saxonios da celebre colonia do Sr. Hygino Pires Gomes.

A policia, sob a recente direcção do Sr. Dr. Freitas, vai dando copia de si, tendo já feito importantes diligencias, nas quaes ha capturado varios faccinoras de nomeada, que flagellavam o sertão.

A noticia da morte do rei de Portugal e do infante seu irmão causou entre nós geral consternação; brasileiros e portuguezes se associaram na manifestação da dôr produzida por esta grande e deploravel perda.

Quasi todos os portuguezes tomaram lucto, e a sociedade portugueza de beneficencia, Dezeseis de Setembro, manda celebrar um pomposo funeral no dia 11 do corrente, na igreja da Piedade.

Tambem tivemos um riquissimo funeral no dia 6, no mesmo templo, por alma do nosso comprovinciano José Joaquim Francisco Gomes Ferrão de Argollo, fallecido em 16 de setembro, na Allemanha, onde estudava humanidades. Assistiram á este acto todas as autoridades civis e militares, além de S. Exc. reverendissima, e de um excessivo concurso de pessoas gradas, entre o qual se notavam muitas senhoras. O finado era filho do Exm. Sr. barão de Cajahiba, que não se poupou ás despezas nesta sua demonstração de pezar.

Por causa de uma gallinha brigaram no quintal Francisco Antonio da Cunha, corrector de escravos, e José de Albuquerque Lisboa, alfaiate, ambos portuguezes, e maiores de 50 annos, moradores na freguezia do Pilar. O resultado da briga foi a morte daquelle, produzida pela queda que deu sobre a ribanceira, para se desviar de uma pedra atirada por este, e a prisão do offensor.

Deste modo, por uma circumstancia tão pequena, ficaram perdidos dous homens que, pela idade deviam ter mais juizo; porém elles não teem culpa do que fizeram; lembro-me de dizer á policia, como aquelle celebre chefe *de Alexandre Dumas, procurai a mulher*.

O interesse publico, que não acata ninguem, tem ultimamente tomado para alvo de suas censuras injustas, á S. Exc. reverendissima. Lastimo que esta folha procure assim desconceituar o nosso mui respeitavel e virtuoso arcebispo, que está bastante afflicto com tão insolita e descommunal aggressão que nada justifica. Ahi anda certamente a mão de algum máo padre descontente.

As noticias do interior da provincia são as mais satisfactorias possiveis. A abundancia de tudo é espantosa, e a safra é de encher as algibeiras. O sertão tornou-se um paraiso.

O acto do doutoramento dos alumnos do 6º anno da escola de medicina esteve imponente e magestoso. O digno director recitou um bello discurso analogo á festa; mas a resposta do doutorando José Bernardino de Souza Leão foi insipida, massante, e sem relação alguma com a occasião.

A escola é digna de ver-se; porque está mui bem estabelecida sendo para admirar-se o seu bello museu de historia natural, perfeitamente organisado.

Segue neste paquete para essa provincia, afim de passar nella algum tempo em companhia do seu parente e amigo, o commandante do brigue barca *Itamaracá*, o distincto Sr. conselheiro Dr. João Antunes de Azevedo Chaves, lente da dita escola, que acaba de ser aposentado pelos seus longos serviços.

No dia 2 do corrente pozeram-se de novo no estaleiro as quilhas dos hyates *Cayrú* e *Rio de Contas*, e calcula o digno inspector do arsenal de marinha, o Sr. capitão de mar e guerra Amazonas, que em março estejam promptos á cahir o mar, o que não será de admirar a vista da grande actividade que reina neste importante estabelecimento, que está hoje adornado de galla, por ser o dia de sua excelsa padroeira, e exposto ao publico.

A officina de machinas, o quartel da companhia de aprendizes artifices, e o hospital, estão em tal estado de aceio e ordem que muito teem agradado aos visitantes.

Quando um chefe possue officiaes como o capitão tenente Accioli, os primeiros tenentes Costa Lima, Felicio e Lemos, o serviço marcha sempre bem, e de maneira satisfactoria para aquelle.

E' o que se dá actualmente no arsenal de marinha, onde os empregados militares capricham por cumprir os seus deveres, certos de agradar assim á seu distincto chefe.

E' hoje um dia mui grande em toda a christandade; a Bahia não fica atraz de nenhum paiz catholico nas demonstrações do amor e respeito á Excelsa Soberana do Céo e do Mundo, e em varios templos se festeja com magnificencia a Immaculada Conceição, dogma sublime de nossa Santa Religião.

Na cathedral, S. Exc. reverendissima canta a sua primeira pontifical; na Conceição da Praia, além da luzida festa, haverá procissão á tarde, muitas casas particulares misturam-se hoje as funcções religiosas com as profanas mesas e outras em honra de Nossa Senhora.

A companhia Bahiana acaba de estabelecer um serviço de á muito reclamado pelo publico, qual e de uma linha diaria de navegação á vapor desta cidade para o bello arrebalde do Bomfim.

Por ora ella termina na Gequitaia, pagando cada passageiro 500 réis por ida e volta, e fazendo o vapor duas viagens pela manhãa, e duas pela tarde; mas de domingo proximo em diante, que é quando deve estar prompta a ponte que a companhia mandou fazer no Bomfim, o vapor seguirá sempre até lá.

Este vapor chegou na galera ingleza *[illegible]*, e aqui se armou. E' todo de ferro, de dimensões convenientes, e de mui elegante modelo.

Não se diga, portanto, que minha terra não progride; porque marcha de vagar, com toda a prudencia, [illegible].

Tambem a companhia do encanamento d'agua continua á marchar [illegible]; agora procede dia á collocação de [illegible] de certa em certa distancia por toda a rua [illegible]

tar a extincção dos incendios. Não obstante estas obras importantes em que sempre está empenhada, destribue o bello dividendo de 16 e 18 por cento no anno aos seus felizes accionistas!

Inaugurou-se hoje ao meio dia no palacio da presidencia a sociedade *Auxiliadora das Artes* e da *Industria* cujo fim principal é fazer vingar e [illegible] dos productos [illegible] desta provincia.

Na presença de um crescido numero de cidadãos de todas as classes foi [illegible] o Exm. Sr. Dr. Chaves, que convidou logo para secretarios os Srs. Dr. Souto e Rego.

Este offereceu um projecto de estatutos para reger provisoriamente a sociedade, e [illegible] leu algumas bases, que em sua opinião deviam servir para definitiva organisação della. A maioria opinou pela acceitação provisoria do primeiro, que comprehende o pensamento daquellas bases, e o Exm. Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos Srs. barão de S. Lourenço, Souto, Rego, Manoel Dantas, Pinto Lima, Franco e Junqueira para á vista destes trabalhos formular os estatutos permanentes.

Debaixo de tão esperançosos auspicios devemos ter confiança no futuro da nascente associação, que se dirige á realisação de um nobre e grandioso fim.

Os fios do telegrapho electrico já foram assentados até o palacio do governo, e vão ser levados ao quartel general do commando das armas.

Na barca ingleza *Eleonor* chegou de Liverpool todo o material para a ponte de ferro da alfandega, e os emprezarios contam em breve apresenta-la prompta. O que duvido é que sirva para o que se quer.

O nosso mercado de assucar tem tido ultimamente alguma animação; porque se fizeram bastantes vendas para carregar á muitos navios fretados.

Só o fumo de folha soffreu uma baixa no preço.

As existencias dos nossos generos de exportação constavam em 30 de novembro de—assucar branco e mascavado 5139 caixas, 133 feixes, 2315 barricas e 10,002 saccos; algodão 934 saccas, café 15,000 arrobas, fardos de fumo em folha 8,591, rolos do de corda 199.

O cambio fica a 26 3/8 com tendencia para alta; as acções das diversas caixas estão tambem mais vantajosamente cotadas.

Fizeram-se dous fretamentos para Hamburgo á 82 1/ sch—1 para Gibraltar a 77 1/2; e 2 á chegar para Hamburgo ou Bremen, a 80 sch. por tonelada.

Temos falta de navios de pequena tonelagem. Existem no porto 41 navios mercantes estrangeiros.

A alfandega rendeu até hontem 104:182$027, a recebedoria de rendas internas—10:185$736, e a mesa de rendas provinciaes arrecadou no dia 6—4:544$692.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pelo vapor inglez *Oneida*, entrado hontem dos portos do sul, jornaes e cartas: do Rio até 10 e da Bahia até 13 do corrente.

Rio de Janeiro. Em outra parte encontrarão os leitores o que ha de mais importante.

Bahia. Teve lugar no dia 11 o funeral mandado fazer, pela Sociedade portugueza de Beneficencia, por occasião do trigesimo dia do passamento de S. M. el-rei D. Pedro V, em a igreja da Piedade.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 29 de novembro de 1861.

Na ultima quinzena que passamos em revista sahio um pouco o mercado do estado de paralysação em que achava-se depois da crise passada. Tanto em artigos de importação como nos de exportação as transacções foram activas.

Os negocios politicos das provincias vizinham não se arranjaram entretanto, como se esperava, conforme os desejos geraes, ficando assim muito a fazer para que voltemos a uma situação melhor.

Cambio. — Inglaterra, 41 e 41 1/4 d. por peso corrente; França, 82 1/2 frs. onça; Genova, nominal; Rio de Janeiro, sem transacções; Buenos-Ayres, ao par.

Sobem os saques a £ 40,000 e 350,000 francos.

Fretes.—Inglaterra: 40 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e 30 sh. os fardos com 5 0/0 de capa. Havre: 45 francos couros salgados, 90 frs. ditos seccos, e 50 frs. os fardos com 10 0/0 de capa. Estados-Unidos: 1/2 ct. couros seccos, 1/4 ct. ditos salgados, e 7 pats. os fardos com 5 0/0 de capa. Brasil: carne secca 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 rls. para a Bahia e 6 rls. para Pernambuco, e pipas 3 1/2 pats. com 5 0/0 de capa.

Aguardente.—Do *Imperatriz*, de Pernambuco, venderam-se 95 pipas a 75 ps. por 138 gal., 155 ditas a 76 ps. desp., e 1 dita em deposito a 79 ps. idem.

Arroz.—Venderam-se 170 saccos do Rio superior a 4 1/2 rls. em deposito.

Assucar. — Do *Recife*, de Pernambuco, venderam-se 1,350 barricas do branco de 1ª sorte a 22 1/2 rls., 200 ditas idem de 2ª a 20 rls., 200 ditas somenos a 17 rls., e 100 ditas mascavo a 15 rls. despachado. Do *Marcelita*, da mesma procedencia, venderam-se 600 barricas do branco de 1ª sorte a 23 rls., 300 ditas de 2ª a 20 rls., 200 ditas somenos a 18 rls., e 100 ditas mascavo a 15 rls. desp. Do mesmo: 117 barricas do branco de 1ª a 23 1/2 rls., 47 ditas idem de 2ª a 20 1/2 rls., 44 ditas somenos a 18 rls. e 23 ditas mascavo a 15 1/2 rls. desp. Do *Esmeralda* venderam-se 440 barricas e 100 meias do branco de 1ª a 23 rls., 100 ditas idem de 3ª a 17 1/2 rls. e 25 ditas mascavo a 16 rls. desp. Do *Castro III*: 230 1/2 barricas branco de 1ª a 22 rls, 100 ditas e 100 saccos de 2ª a 18 rls. e 200 barricas mascavo a 16 rls. desp.

Em deposito: vendeu-se uma partida do branco, tambem de Pernambuco, de 1ª sorte, a 23 rls., e outra de mascavo muito inferior a 13 rls.

Café. — Venderam-se em deposito 20 saccos a 16 1/2 ps. e 10 ditos a 17 ps. por ql.

Carne secca.—Da velha escolhida venderam-se 3,000 quintaes para o Brasil a 24 rls. f. Da nova salgada ainda não ha vendas; começará ella provavelmente de 10 a 15 do mez proximo. Tem-se morto já 800 cabeças de gado.

Couros salgados.—Sommam as vendas realisadas cerca de 100,000 couros, segundo consta, de 63 a 63 1/2 rls., e mais 6,000 de uma xarqueada de Paisandú a 63 rls. desp., e a salgada de uma pequena xarqueada de Mercedes pelo preço que se convencionar segundo as cotações do mercado.

Ditos seccos. — Venderam-se 87,785, na maior parte para o Havre e Genova, e aos preços seguintes: para o Havre de 52 a 57 rls., para os Estados-Unidos de 51 a 52 rls., e para a Hespanha de 54 1/2 a 58 rls. d. p.

Em ser 24,750.

Buenos-Ayres, 26 de novembro de 1861.

Cambio.—Londres, 65 1/2 a 66; França, 83 a 83 1/2; Hamburgo, 43 1/2; Rio de Janeiro, 30$500; Montevidéo, 1/4 0/0 desc.

Onças—428.

Descontos.—O banco toma a 5 e dá a 7 0/0 em moeda corrente, e em metal recebe a 6 e dá a 9 0/0 ao anno. Na praça regulam em metal de 1 1/4 a 1 1/2 0/0, e em moeda corrente de 1 a 1 1/2 0/0 ao mez.

Fretes. — Inglaterra: couros salgados 35 sh., seccos 62 sh. e fardos 30 sh. com 5 0/0. Havre: couros salgados nominal: seccos 90 frs., e fardos 50 frs. com 10 0/0. Marselha: couros seccos 85 frs. e fardos 50 frs. com 10 0/0. Estados-Unidos: couros seccos 4/8 cts. e fardos 6 ps. f. com 10 0/0. Brasil: 5, 6 e 7 rls. conforme o porto de descarga.

Carne secca. — Venderam-se 2,000 quintaes a 17 rls.

Couros salgados. — Effectuaram-se as ultimas vendas aos extremos de 45 a 49 rls.

Rio Grande do Sul 30 de novembro de 1861.

As transacções da nossa praça foram bastante limitadas no decurso deste mez, e desvaneceram as esperanças, que nos apresentou o de outubro, do bom andamento que iam tendo todas as operações, cujo augmento dellas esperavamos no entrante. Parece, comtudo, que este estacionamento só teve lugar neste mercado e Pelotas, porquanto em Porto-Alegre houve muita animação, escoando-se bastantes generos para o interior.

Por aqui não deixou todavia de haver alguma causa para esta paralysação, porque tivemos um movimento maritimo bem insignificante, devido ao máo tempo, que não nos tem querido deixar, pois de continuo tem soffrido a navegação em nossa costa.

Comquanto o mercado apresente uma existencia em quasi todos os generos, seria ella insignificante se houvesse uma procura mais animada, [illegible].

Mui diminuto é o deposito de farinha de trigo, mas [illegible] longo curso, não deve animar a especulação de cabotagem, porque cremos não dar bom resultado.

Fica o retalho em pouca [illegible] A alta que tem tido no Rio de Janeiro deve [illegible] sentir a escassez neste mercado.

[illegible] de pulição do mercado [illegible] principal importação.

Principiou a nova safra dos principaes ramos de exportação. [illegible] cerca de 20,000 [illegible] e outros pontos deve [illegible] 25,000 rezes. As [illegible] velhos foram de 12 até 14 patacões, [illegible] 13 1/2 [illegible]; [illegible] compram-se na campanha de 10 a 12 patacões. Quasi todo o gado tem vindo gordo, e da maneira que tem corrido a estação devemos [illegible] durante o anno sempre bom e com abundancia.

Fizeram-se varias compras de carregamentos, e pelos que temos colhidos foi um para Pernambuco de 6 a 7,000 arrobas de 3$200 cerca de 18,000 arrobas a 3$, um carregamento tambem de 7 a 8,000 arrobas a 2$950, outro de 10,000 arrobas a 2$900, outro de 11 a [illegible],000 arrobas a 2$800, e uma partida pequena, gordo, a 2$900.

Se o beneficio do genero fôr feito com attenção podem seguir para o norte carregamentos muito completos, porque o tempo tem corrido muito bem para os trabalhos das fabricas.

De gorduras nada nos consta, e se ha alguma transacção está muito reservada.

Os couros vaccuns seccos soffreram uma regular reacção. No principio do mez ainda se fizeram compras a 240 e 250 réis a libra levianos; mas com as noticias dos Estados-Unidos, vindas pela canhoneira *Belmonte*, desenvolveu-se mais actividade na compra deste artigo, que se effectuou a 260, 270 até 280 réis por libra, montando a cerca de 40,000 couros, incluindo o carregamento do *Timotheo*. Parou ultimamente a demanda, e julgamos que foi devido ás exigencias de 285 a 290 réis por libra, dos barraqueiros de Pelotas, porque já não offerece margem favoravel aos especuladores.

Em couros vaccuns salgados nada tem havido de particular, nem ainda ha uma cotação firme; os adiantamentos continuam a fazer-se. As idéas dos xarqueadores, segundos nos consta, propendem para 160 réis a libra, tendo os de vacca um abatimento de 30 até 35 réis por libra, segundo o seu peso.

Cambio.—As operações deste mercado, reunindo os tres paquetes deste mez, a saber: *Brasil*, sahido a 14, *Belmonte*, sahido a 23 e 24 e o actual que deve sahir a 2 ou 3 do mez dodezembro, avultam a um algarismo importante.

Sobre Londres sacáram-se reunidas algumas operações de Porto-Alegre 60,900 libras a 24 4/8 e 24 1/4 na primeira quinzena, e para este paquete a 24 1/4, 24 3/8 e 24 1/2.

Sobre Pariz 262,000 fr a 390 e 392 réis.

Sobre Humburgo 89,000 marcos banco a 735 e 740 réis.

Sobre o Rio de Janeiro pouco se fez a 3 0/0 90 dias e 7 0/0 vista.

Para o imperio houve falta de letras.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro.

Não houve alteração notavel em nosso mercado de importação durante o periodo que passamos em revista.

O mercado de exportação conserva-se inactivo, não se animando os exportadores de café a effectuar compras ás altas estações actuaes do producto; entretanto não desistem os possuidores de suas pretenções, fundadas no caracter ainda favoravel das noticias que nos trouxe o *Oneida*.

O cambio sobre Londres tem-se mantido entre 25 7/8 e 26 d.; sobre Pariz de 368 a 365 d., sobre Hamburgo de 683 a 676 rs., e sobre Lisboa e o Porto a 108 por cento a 90 dias de vista.

Não houve mudança na taxa do desconto.

As apolices de 6 por cento foram negociadas a 94 por cento.

Effectuaram-se algumas transacções de onças da patria e de acções aos preços que adiante mencionamos.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco á 4, o palhabote *Piedade*, com 11 dias de viagem; á 6, a barca americana *Flyng Cloud*, com 6; e á 8, o vapor de guerra *Paraense*.

— Sahio para Pernambuco: á 7, o brigue norueguense *Idun*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi contratado para servir de capellão no hospital militar desta provincia o reverendo frei João de N. S. do Rosario, por portaria do governo provincial de 12 do corrente mez.

—Havendo o Exm. brigadeiro commandante das armas dispensado ao Sr. major Sebastião Antonio do Rego Barros do lugar de ajudante de ordens, designou para substitui-lo ao Sr. tenente Joaquim José Pereira Vianna, a quem commetteu igualmente o detalhe da guarnição.

Esta nomeação fica dependente da ulterior approvação do governo imperial.

—Os artigos de posturas que temporariamente approvou o Exm. Sr. presidente acerca do despejo das immundicias, começarão a vigorar somente de maio futuro por diante.

—Não tendo sido arrematada a obra da construcção do passadiço, que tem de ligar este bairro ao do Recife, por falta de licitantes, vai de novo a mesma á praça no dia 21 do corrente, perante a thesouraria de fazenda desta provincia, á cuja conta tem de ser feita a referida construcção.

—Dando a recear a luta intestina dos Estados-Nort'Americanos uma diminuição consideravel na producção do fumo ou tabaco; e, alem disto, tendo esta cultura sido negligenciada na Allemanha, onde tivera notavel incremento, ao passo que o respectivo consumo como que cresce todos os dias, tem o governo expedido ordens ás camaras municipaes no sentido de insinuar aos seus municipes as vantagens resultantes da sua cultura cujo porvir se manifesta sob taes caracteristicos de exito infallivel.

E' para desejar que os nossos agricultores se compenetrem do que ha de real neste quadro, e que consequentemente se dêem á um cultivo importante quer pelo lado das vantagens retribuitivas do capital e esforços empregados, quer por aquelle da adaptação do nosso terreno á esse plantio.

—Acha-se nomeado secretario do governo da provincia do Piauhy o Sr. Dr. José Liberato Barrozo.

—Foi promovido á chefe de secção da thesouraria de fazenda desta provincia o Sr. Umbelino Guedes de Mello; á 1º escripturario o Sr. Joaquim Pereira Bastos; á 2º dito o Sr. Ulisses Pernambucano de Mello; e á official da respectiva secretaria o Sr. Antonio Martins de Seábra Lemos.

—O Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena acha-se nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna; e para o mesmo termo foram nomeados partidor e contador o Sr. Bemvenuto Pinheiro de Mendonça, e partidor e destribuidor o Sr. João Gomes de Souza.

—Sendo exonerado por doente o Sr. 1º tenente José Rodrigues de Souza do commando da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, foi substituido pelo Sr. capitão tenente Francisco José de Oliveira nesse commando.

— Falleceu na casa de detenção pelas 3 horas e meia da tarde do dia 14 do corrente, de uma congestão pulmonar o negociante Francisco do Rego Mello, que ali havia sido recolhido no dia 12, por ordem do Dr juiz especial do commercio por estar pronunciado em crime de quebra culposa.

As 3 horas do mencionado dia 14, na occasião em que jantava, sentio o mencionado negociante uma forte dôr no estomago, e na região do coração: immediatamente foi soccorrido pelos companheiros de cellula e pelo enfermeiro da casa o Sr. João Pinheiro de Catolé, em quanto se procurava um medico.

Quando, momentos depois, chegou o Dr. Pedro Antonio Cezar, já não estava o doente, e as 3 ¾ horas entregou a alma ao seu Creador, sendo assistido em seus ultimos momentos pelo Rvd. padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos, que se prestou a esse acto de caridade.

Procedeu-se o exame de verificação de identidade de pessoa pela subdelegacia de Santo Antonio e em uma mala de viagem, que na prisão tinha o finado, foi encontrada a quantia de [illegible] em cedulas, do que se lavrou termo e se deu sciencia ao juiz do commercio.

— De Tacaratú escrevem-nos o seguinte, em data de 26 de novembro proximo passado:

« *Senhores redactores do [illegible].*—Se é verdade que a imprensa é um poderoso elemento de civilisação e de ordem, a quem muito devem as sciencias e artes; não é menos certo tambem, que [illegible] vezes serve ella para denunciar [illegible] que elles não se [illegible] se por ventura estivessem sob o [illegible] publicidade. E' convencido desta verdade, senhores redactores, que lamentamos e denunciamos por intermedio de seu conceituado [illegible] passamos a dizer, afim de que [illegible] por mais tempo [illegible], sobre os [illegible] providencias.

« E' principio corrente de direito que, ninguem pode ser juiz em causa propria (verdade que não pode ser contestada); mas como é que sendo o juiz de direito e o promotor interino, que em muito em exercicio nesta comarca, ambos leigos e apparentados em linha recta ou transversal de diversos réos, ou de seus protectores, e mesmo protectores de outros, podem sem offensa da lei e da sociedade, e sem que se diga serem juizes em causa propria, metter em um julgamento, como se quiz fazer, réos em taes circumstancias?

Mas, senhores redactores, tudo aqui se ha de ver; por que para o juiz de direito interino desta comarca, a lei é letra morta, e acima della estão os seus interesses pessoaes! e para prova disto pode-se ver que, tendo o referido juiz marcado a sessão do jury desta comarca para o dia de hontem, logo que fez o sorteio seguio para a freguezia de Fazenda-Grande afim de tratar, segundo é publico, com os criminosos ou com seus protectores, acerca da absolvição dos mesmos, tendo entrado nesta villa acompanhado de Zacharias Gomes de Sá, pai e sogro de cinco criminosos de morte, aos quaes havia despronunciado; na qualidade de juiz municipal, e, como é notorio, por duzentos mil réis e um poltro, revogando depois essa despronuncia por ser mais segura a absolvição no santo jury, onde com a ultimação do quatriennio do Dr. Amaral promoveria uma amnistia geral para um grande numero de criminosos que existem nesta comarca, por elle (juiz) e seus parentes protegidos, e para outros que são seus parentes por linha recta.

Mas foi Deus servido que desta vez não se fizesse fortuna a custa do sangue humano, por que tendo o escrivão do jury dado parte de doente, e querendo seguir para Pão de Assucar, onde ia tomar remedios, não estava na villa o juiz de direito para nomear outro; e por isto não tendo a quem entregar o cartorio por um inventario, como é de direito, retirou-se deixando-o trancado; o que tem dado lugar tambem a grande alteração dos animos, por que os potentados que já contavam com a absolvição de seus protegidos, e o juiz que já tinha por certo a amnistia promettida, não podiam deixar de se escandalisarem por ver tudo frustrado em um momento.

« Todavia, não obstante estes vergonhosos feitos, que estão aqui patentes, e os que o Sr. *S. E. M.* publicou em seu *Diario* de 26 do mez proximo findo, não se demovem, não se importam mesmo; e agora trata-se da interposição, logo que aqui chegou o escrivão do jury de quatro ou cinco recursos, e de que crimes! Um delles é o dos filhos do referido Zacharias, que mataram um pobre homem, abriram-lhe a barriga, cortaram-lhe as partes pudendas e metteram-lh'as na bocca!

« E' ainda mais de notar que havendo nesta comarca mais de cincoenta criminosos, entre os della e de outras; conta-se apenas entre elles um que não pertence ao lado politico do juiz de direito interino e o promotor, e por isso é que alguns liberaes já vão desgostando-se do honrado delegado, o Sr. major Pedra, porque elle, imparcial como tem sido, não ha procedido como alguns, perseguindo a quem não é criminoso, e protegendo aos que são.

« Se alguem entender que estou fallando apaixonadamente, appareça contrariando-me com indicação dos nomes dos conservadores que protegem criminosos nesta comarca, ou ao menos um criminoso protegido por um conservador. Mas não se diga por isso que isto é devido a não haver no partido homens importantes, como no lado liberal; o que é exacto, por que não temos desses importancias filhas do bacamarte, das quaes pedimos sempre a Deus que nos livre; e apenas a elle recorreremos em prol do governo para o que sempre estaremos promptos.

« Em tempo darei conta dos referidos recursos bem como dos seus resultados.—*O amigo da justiça.*

— De Olinda remettem-nos a seguinte correspondencia de duas personagens d'alli.

CARTA DO SINEIRO DA SÉ
AO AMIGO DR. TERI-LÓ-LÉ.

Charo amigo, in primo loco,
Saber quero como passa,
Se por lá ainda grassa,
A cruel epidemia
De RR. n'academia.

Depois do que lhe darei,
Noticias de um seu criado,
Que ha pouco foi empregado,
Em tanger bem os badalos
Tratando de azeita-los.

Cá por esta velha Olinda
Ficou tudo esbabacado,
P'ra não dizer espantado
De uma tal nomeação,
E da qual já fiz menção.

Ao compadre Zé redondo
Não se esqueça de dizer,
Porque emfim quero ter
Com elle contemplação,
Por ser homem de acção.

Meu amigo, muito póde,
Nesta terra a proteção,
Nesta nossa geração,
Só se attende a um bom pedido
Para ser-se protegido.

Do contrario, eu não seria
Nomeado badaleiro,
No que lucro bom dinheiro,
Ficando assim preteridos
Pretendentes conhecidos.

Nesta torre vivo agora,
Noite e dia sem cessar,
Entregue só a pensar
No que corre pelo mundo,
Qu'afinal irá ao fundo.

Que terriveis sonhos tenho!!
Meu amigo, os furacões
São perfeitinhos trovões!
A ronqueira do mar
E' cousa de amedrontar!

Mas emfim, vou passando,
Como se passa esta vida
Sempre cruel aborrida:
Até que toque afinal,
A triste ora fatal.

Entretinimento só tenho,
Quando estou atravancado
Com meu oculo envernisado:
E' oc'linho de patente,
Que me deu certo parente.

Tem os vidrinhos azues,
Os arinhos de latão,
De cada lado um botão,
Para se abrir ou fechar
A gosto de o quem deitar.

Vejo ao longe, vejo ao perto,
Tão perfeita e claramente
Que faz espantar a gente;
Até vejo em noite escura,
O que faz o padre cura.

Vejo por entre paredes,
Por entre serras e montes,
Diviso valles e fontes,
Até terras d'além mar
Meu oc'linho vai buscar.

Já me chamam feiticeiro
Por estar de tudo a par;
Já até me querem dar:
Mas, se bolirem comigo,
Ficam com bom inimigo.

Se assim como é hoje
Inda houvesse inquisição,
Era certa a punição;
Iria sempre a fogueira,
Embrulhado n'uma esteira.

Reduzidos ficariam
Meus osinhos a pó terra,
Ai que dôr, ai já se encerra,
Neste peito, crueldade,
Por se pensar ser verdade.

Felizmente já lá vai
Esse tempo tão cruel,
Que tragava amargo fel,
Quem firmado então na lei,
Não beijava a mão do rei.

Hoje o sec'lo é das luzes
Não se mostra [illegible];
Tudo, tudo está mudado,
E por isso eu posso ter
Meu oc'linho só p'ra ver.

Quando menino ouviria
Contar certa historieta,
Composta de muita pêta;
Aquella da cozinheira
A Maria borralheira?

Não se lembra da varinha,
De condão que foi achada,
Dentro da vacca rajada,
Quando Maria limpava
O facto que sujo estava?

Não se lembra assim tambem,
Dos milagres da varinha,
Que tirava da cozinha,
A Maria emporcalhada,
Quando não era esperada?

E tambem dos ricos carros,
Dos criados bem fardados,
Dos importantes bordados,
Vestidos de seda pura,
De côr clara, e côr escura?

Dos brilhantes, ricas joias,
Bicos, fitas, cambraêtas,
Sapatinhos com rosetas,
Com que Maria quebrava,
Nas festas que o vulgo dava?

Pois meu charo, eu tambem tenho,
Meu oc'linho de condão;
E por isso n'um cordão,
Sempre o trago pendurado,
No pescoço com cuidado.

Tudo quanto lhe contar,
Tudo quanto referir,
Ainda que vá bolir
Com o que guardado está,
Devido a elle será.

Se noticias quer saber
Desta terra vou lhe dar:
Já me ponho a graduar,
O oc'linho para assim,
Contar tin tim, por tin tim.

Que ouço! Deus; que será!!
Arrebate na cidade!!
E' por certo novidade:
Vou já tambem badalar,
No sino grande tocar.

Lá tóca ainda S. Bento,
Guadalupe, S. João,
Vejo tudo em confusão;
Até brada S. Francisco,
Cahiria algum corisco!!

Vejo homens e mulheres,
Meninos, negros, e velhos,
Todos elles amarellos,
Batendo de porta em porta
Até uma moira torta!

A policia já lá vai,
Buscar tropa na cadeia;
Porém só uma candeia,
Feia, velha e decorada,
Acha no corpo da guarda!!!

Qual soldados, meu amigo,
E' cousa qu'aqui não ha:
A cadeia entregue está,
Aos cuidados só do Couto
Que só resa e faz biscouto.

Lá descubro já fumaça
N'uma casinha caiada
De verde e branco pintada:
E' fogo que do boeiro,
Sai da casa do Salgueiro!

Os machados lá reluzem,
O telhado jaz por terra,
Reina ali como na guerra,
O pavor, o susto, a dôr,
E lá vejo um tal doutor.

Meu amigo, nunca vi
Em Olinda fogo assim;
Até já toca o Bom-Fim,
Santa Thereza, Milagres,
E a casa lá dos padres!!

Todos gritam agua venha;
Venha já prompto soccorro:
Nisto logo o oc'lo corro,
Para o lado lá do Piza,
E vejo o que se precisa.

Vem o boi dos padres santos,
Que mocho é, só puchando,
Ferroadas só levando,
Uma bomba de patente
Cercada de muita gente!!

Não sabia qu'existia
Bomba de tanta belleza
Lá para Santa Thereza!!
E' bomba que não tem fim,
Como diz *Frei Bernardim*....

Tudo acalma, o fogo cessa;
Lá vai o destacamento
Composto de um sargento;
Minha gente, venham ver
Se quizerem nisto crer.

Os presos desta cadeia
São de bom accommodar,
Sem sentinella a bradar,
Vivem sempre caladinhos
Como mansos cordeirinhos.

Se por minha infelicidade,
Estivesse ali mettido,
Já tinha ha muito fugido:
Porque só vejo soldados
Nas paredes bem pintados.

Como o mal vem lá de cima,
Que leve tudo o diabo:
Já se tem representado,
Duas, tres e quatro vezes,
E assim se passam mezes!

Uma venda foi roubada,
Duas e tres roubarão,
Porque não sendo o ladrão,
Nem ao menos perseguido
Irá caminho seguido.

Uma facada levou
O moço Boaventura
Bem abaixo da cintura!!
Se lhe pega nas virilhas,
Não contava maravilhas.

Ali sempre em Beberibe
Dão-se factos desta ordem;
Os cachorros lá não mordem,
Mas os homens são damnados,
Porque andam sempre armados!

Anda ali certo marreco,
Que a policia do lugar,
Deve já com elle dar,
Na cadeia da cidade:
Do contrario.... ha novidade.

Quem é aquelle senhor,
Que vejo na Estrada Nova,
Plantando de cova em cova,
Sem gastar muito dinheiro
Um pequeno castanheiro?

Será elle porventura,
Algum hábil engenheiro?
Ora qual; é o Monteiro,
Que já plantou na Ribeira,
Uma tal e qual frueteira.

Avante, avante, Monteiro:
Se por ventura morrer
Algum pé logo ao nascer,
Será comtudo fallado
O teu nome ali gravado.

Meu amigo, os taes doutores
Da cidade do Recife,
[illegible]
[illegible]
Com os bandos de [illegible]!!

Beberibe, Caxangá,
Apipucos, o Monteiro,
Ficou tudo no tinteiro:
Quem quizer [illegible],
Venha p'ra aqui no verão.

Que bellezas que doidades!?
Vão a tarde para o mar;
Ali vai tudo apanhar,
O pancadão furioso
Das ondas para o nervoso!

Esse nervoso meu charo,
E' moléstia já da móda:
Se [illegible] não engorda,
Se [illegible] emmagrece,
E' o nervoso que cresce.

Se Bellinha toma susto,
Por qualquer cousadinha,
Do menino coitadinho,
E' preciso os cuidados,
Banhos, banhos, já do mar.

A velha que já tropeça,
Cai aqui, cai acolá,
Qu' esperanças já não dá,
Pela sua grande idade;
E' nervoso: p'ra a cidade!

O certo é que assim,
Temos a terra bem cheia:
Se por acaso uma feia,
Se descobre nas janellas,
Logo tres e quatro bellas.

Olinda hoje tem fama
Já theatro tambem tem;
E breve d'Europa vem
Companhia de cantores
Trazendo bem bons tenôres.

Só não vem a prima dona
Porque temos de patente!!
A qual mora de presente,
Mesmo na rua do Côxo,
Onde pousa sempre um môxe.

Quem quizer ter a distincia........
Falle com o dom Manêta,
Que em vista da gorgêta
Arranja tudo com geito:
Meu amigo que sugeito!!!

O' lá quem passa agora,
Dez horas de noite escura,
Que qualquer olho se fura,
De nado no rio dôce,
Onde já gente afogou-se?!

Meu oc'linho já dirá:
E' uma força de linha,
Toda ella montadinha,
Que vai ver se agarra a preza
Caladinha de surpreza.

Lá vão dous dentro do mar!......
Rio dôce é cassuada:
Já passei de madrugada
Por ali em certo dia,
Que quasi, quasi, morria.

O dinheiro desta terra
Só não chega para o que é bom
Mas para quem é do tom......
Adeus senhora qu'eu parto;
Chega, chega, e fica farto!

Que ponte mais necessaria
Meu amigo que aquella?
Porém qual, nem só pinguella
De sipó com embaúba
Mamoeiro e carnaúba.

Os nossos charos eleitos,
Sendo tão bem escolhidos,
Sempre tornam-se esquecidos,
Do pobre povo que geme,
Seja quem fôr o do leme!

Finalmente chega a força
Buscam dos Milagres,
Benção por varios lugares,
O contrabando fallado
Que afinal não foi achado

São intrigas do Marçal;
O Bebé não é capaz,
Nem é elle tão sagaz,
Que mereça a confiança
Do tal homem da bonança......

O certo é que Bebé
Marchou logo pelo côz,
Sem alçar a sua voz,
Por se dizer só suspeito,
No que se deu a respeito!!

Entretanto que o rico,
O chamado homem das bótas
Vai comendo as taes belotas,
Sem trepar; bem descançado,
No palacete fechado!!

Meu amiguinho, já basta:
P'ra outra vez lhe darei,
As mais noticias que sei:
Queira assim receber esta,
Que lh'envio antes de festa.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida* vindo do Rio de Janeiro e Bahia:

Tristão Gonçalves de Almeida, James Valentine, Simphronio Olimpio de Queiroga, João Rufino da Silva Ramos, Luiz A. M. Falcão, Eduard A. M. Fenton, F. W. Quit.

— Seguem para a Europa:

José Marinangelli sua senhora e um filho menor William S. Ayres, Wilhom A. Broun.

— Passageiro da barca americana *Utah*, sahida para Bordeos:—Maynard M. Chambers.

— Nos dias 14 e 15 foram recolhidos á casa de detenção 9 homens 1 mulher, sendo d'entre estes 1 escravo, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 2, a ordem do subdelegado Recife 2, a ordem do de Santo Antonio 1, a ordem do de S. José 3, inclusive a crioula Joanna, escrava de João Baptista de Oliveira, e á ordem do dos Afogados 2.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 16 de dezembro de 1861:

Tiveram alta da enfermaria:

Manoel Ferreira Borges.

Luciano (escravo do Sr. Manoel da Rocha.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 13 de dezembro de 1861 para o consumo da cidade 71 rezes.

— No dia 14 98.

— No dia 15 89.

— No dia 16 92.

— MORTALIDADE DO DIA 17.

Maria, Africa, 50 annos, solteira, Boa-vista, escrava; anazarca.

Luiz Placido ee Azevedo, Pernambuco, 50 annos, casado, S. José; interite.

Martinha, Pernambuco, 18 mezes, S. José, vermes.

Manoel do Espirito Santo, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa-vista; diarrhea.

José, Pernambuco, 5 dias, S. José; convulções.

— No dia 16 (hoje) não houve enterramento algum.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 14 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, e Accioli, faltando os Srs. desembargadores Assis, Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Ildefonso Ayres de Albuquerque Maranhão.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Joaquim de Oliveira Jacobina.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, Antonio Soares de Brito; recorrido, Sabino Nunes Ribeiro.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Peretti e Lourenço Santiago.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Argemiro Mendes da Cruz Guimarães.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Jesus [illegible].

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gonçalves Pereira.
A novo jury.
Appellante, Luciano Joaquim de Souza; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Adolpho Luiz de Souza.
A' novo jury.
Appellante, Sebastião, escravo; appellado, o ojuizo.
Com vista ao curador geral:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Francisco José Regalo Braga; appellado, Manoel Pereira Caldas.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, José da Silva Pessoa; appellado, Joaquim do Rego Barros Pessoa.
Desprezaram-se os embargos.
Appellantes, Santos & Rolim; appellado, Rozendo de Souza Silva Cunha.
Não se tomou conhecimento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, Francisco Paulino Gomes de Mello; appellado, João Lopes Ferreira.
— As appellações civeis:
Appellante, Eufrasio de Arruda Camara; appellado, Manoel da Costa Travassos.
Appellante, a viuva e herdeiros de João Vieira da Cunha; appellado, a fazenda.
Appellante, a fazenda; appellado, José Rebello Padilha e outros.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Ao curador geral:
Appellante, Luiz Correia de Mello e outros; appellado, Luiz Correia de Mello e Araujo.
Ao promotor de capellas:
Appellante, Felix Francisco de Souza Magalhães; appellado, João Tavares Cordeiro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Snr. desembargador Accioli, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Jacintho Pereira.
Ao Snr. desembargador Assis, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim da Costa Maia.
Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, José Eleuterio de Azevedo.
— O aggravo de petição:
Aggravante, a mesa regedora da ordem terceira do Carmo; aggravado, o juizo.
Ao Sr desembargador Costa Motta, a appellações civeis:
Appellante, Manoel Ignacio da Cruz; appellado, Joaquim Antonio Bezerra de Menezes.
Ao Sr. desembargador Assis, o aggravo de petição:
Aggravante, Joaquim de Almeida Pinto; aggravado, o juizo.
A's 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1 6DE DEZEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Basto e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Joaquim da Silva Coelho, Portuguez, de 40 annos de idade, domiciliado e estabelecido na Parahiba do Norte, com casa de commercio sob a firma de Victorino Pereira Maia & Companhia, da qual é socio capitalista, pedindo ser admittido a matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Francisco Correia Cardoso, pedindo que se lhe declare por certidão, se o Novo Banco desta provincia apresentou-se como credor na moratoria requerida por Francisco Antonio Correia Cardoso e Mesquita & Dutra; e se annuio a moratoria.—Como requer.

Outro de Antonio José Dias e Luiz Alves Villela, pedindo o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Como requer.

Outro do mesmo, pedindo o registro da nomeação que dera a Innocencio da Cunha Goianna Junior para caixeiro de sua casa commercial.—Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA 16 DE EM NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargadores Villares, Silva Guimarães, Peretti e Uchôa Cavalcanti, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente nas revistas commerciaes entre partes:

Recorrentes, Francisco Alves de Andrade Costa & Companhia e outros; recorrido, Dr. João Nepomuceno Machado,

Recorrente, Antonio Gonçalves do Rego Vianna; recorrida, a companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

JULGAMENTOS.

Appellante, Manoel Rodrigues Costa Magalhães; appellados, Carlos José Astley & Companhia.

Sorteados os Srs. deputados Lemos, e Bastos Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, João Manoel Rodrigues; appellado, André Barbosa Soares.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Manoel Joaquim Dias de Castro; appellado, Antonio José Dias.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravantes, Antonio José Teixeira Bastos & Companhia; aggravados, Norat & Irmãos.

O Exm. Sr. presidente denegou provimento.

Aggravante, José Rodrigues Ferreira; aggravado, Henrique Gibson.

O Exm. Sr. presidente denegou provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou.

Jury do Recife.

5.ª SESSÃO.—DIA 14 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, e juiz de direito interino da segunda, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Verifica-se pela chamada estarem presentes 42 juizes de facto.

Entra em julgamento o processo em que é réo o preto Luiz, escravo de Sebastião Antonio do Rego Barros, tendo por seu advogado o Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos, ao qual é deferido o juramento como curador.

É imputado ao accusado o facto criminoso de haver ferido ao preto Luiz, em dias do anno de 1835, vindo á fallecer o offendido 14 dias depois.

Em vista dos debates, e propostos e respondidos os quesitos, o juiz de direito publica a sentença, que absolve o réo e condemna a municipalidade nas custas, conformando-se o juiz com essa sentença.

Em seguida, e se tendo louvado o orgão da justiça publica e o advogado, nos juizes sorteados para o primeiro julgamento, entra-se a discussão ácerca do processo que foi instaurado pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, contra Ignacio José Ramos, que foi pronunciado como incurso nas penas do art. 269 combinado com o art. 34 do codigo penal. O accusado acompanhado de seu advogado Dr. Francisco José Martins Penna Junior, por elle deduzio sua defeza.

Em resultado foi o réo absolvido, e a municipalidade condemnada nas custas.

Esgotados os dias de prorogação, foi encerrada a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alvarengas e canoas que foram collectadas, por se acharem empregadas no trafico da carga e descarga, para o imposto de 500 rs. por toneladas.

Barão do Livramento.

Alvarenga—Meio mundo, 91 toneladas, imposto........ 45$500
Idem—Rolinha do bosque, 78 toneladas, imposto........ 39$000
Idem—Viramão, 130 toneladas, imposto........ 65$000
Idem—Bemfica, 77 toneladas, imposto........ 38$500
Idem—Voluntaria, 76 toneladas, imposto........ 38$000
Idem—Cá te espero, 53 toneladas, imposto........ 26$500
Idem—Dondom, 69 toneladas, imposto........ 34$500
Idem—Inveja, 68 toneladas, imposto........ 34$000
Idem—Esperança, 64 toneladas, imposto........ 32$000
Idem—Veremos, 75 toneladas, imposto........ 37$500
Idem—Zas tras, 76 toneladas, imposto........ 38$000
Idem—Bicudo, 18 toneladas, imposto........ 9$000
Idem—Leão do norte, 16 toneladas, imposto........ 8$000
Idem—Lindoy, 32 toneladas, imposto........ 16$000
Idem—Becá, 19 toneladas, imposto........ 9$500
Idem—Novidade, 44 toneladas, imposto........ 22$000
Idem—Primeira lancha, 32 toneladas, imposto........ 16$000
Idem—Tres graças, 28 toneladas, imposto........ 14$000
Idem—Segunda lancha, 27 toneladas, imposto........ 13$500
Idem—Inferno, 134 toneladas, imposto........ 67$000
Idem—Sinhá, 62 toneladas, imposto........ 31$000
Idem—Cunhada, 62 toneladas, imposto........ 31$000
Idem—Sebastopol, 47 toneladas, imposto........ 23$500
Idem—Mamãi, 36 toneladas, imposto........ 18$000

Manoel Custodio Peixoto Soares.

Alvarenga—Andorinha, 79 toneladas, imposto........ 39$500
Idem—Sereia, 102 toneladas, imposto........ 51$000
Idem—Emma, 69 toneladas, imposto........ 34$500
Idem—Arrogante, 131 toneladas, imposto........ 65$500
Idem—Soberba, 131 toneladas, imposto........ 65$500
Idem—Flora, 66 toneladas, imposto........ 33$000
Idem—Beija Flôr, 61 toneladas, imposto........ 30$500
Idem—Bella, 71 toneladas, imposto........ 35$500
Idem—Treze de junho, 59 toneladas, imposto........ 29$500
Idem—Rola, 78 toneladas, imposto........ 39$000
Idem—Bentevi, 65 toneladas, imposto........ 32$500
Idem—Camaragibe, 67 toneladas, imposto........ 33$500
Idem—Cidade nova, 67 toneladas, imposto........ 33$500
Canôa—Cysne, 23 toneladas, imposto........ 11$500
Idem—Sabiá, 32 toneladas, imposto........ 16$000
Idem—Mosquito, 46 toneladas, imposto........ 23$000
Idem—Formiga, 42 toneladas, imposto........ 21$000
Lancha—Aguia, 30 toneladas, imposto........ 15$000

Manoel José Dantas.

Alvarenga, 31 toneladas, imposto........ 15$500
Idem, 78 toneladas, imposto........ 39$000
Idem, 69 toneladas, imposto........ 34$500
Idem, 59 toneladas, imposto........ 29$500
Idem—Pernambucana, 45 toneladas, imposto........ 22$500
Idem—Ponte de Lima, 63 toneladas, imposto........ 31$500
Idem—Gaz, 71 toneladas, imposto........ 35$500
Canôa, 31 toneladas, imposto........ 15$500
Idem—Ribeira nova, 37 toneladas, imposto........ 18$500

(Continuar-se-ha.)

Relação da collecta dos impostos abaixo declarados, feita pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Imposto de 1:000$ rs. sobre casas de operações bancarias com emissão e outros previlegios:
Casa Filial do Banco do Brasil........ 1:000$000

Imposto de 500$ rs. sobre casas de operações bancarias com emissão, e sem previlegios:
Novo banco de Pernambuco........ 500$000

Imposto de 300$ rs. sobre companhias anonymas e agencias:
Amorim Fragoso Santos & C........ 300$000
Companhia de seguros Utilidade publica........ 300$000
Companhia de seguros maritimos indemnisadora........ 300$000
Companhia de seguros maritimos equidade, agente Manoel Duarte Rodrigues........ 300$000
Companhia de seguros contra o fogo, alliança, agentes Saunders Brothers & C........ 300$000
Companhia de seguros contra fogo, nothren, agentes C. J. Astleyr & C........ 300$000
Companhia do gaz........ 300$000
Companhia brasileira de paquetes a vapor, agente Azevedo & Mendes........ 300$000
Companhia de vapores inglezes, agentes Adamson Howe & C........ 300$000
Companhia de seguros—Seguridade—estabelecida no Rio de Janeiro, Guilherme Carvalho & C........ 300$000
Imperial companhia de vapores francezes, agente Tisset Freres........ 300$000
Companhia Pernambucana de navegação costeira........ 300$000
Companhia de vapores de reboque vigilante........ 300$000
Companhia da estrada de ferro........ 300$000
Companhia de Beberibe........ 300$000

Imposto de 100$ rs. de cada corretor commercial:
Luiz Amavel Doubourg........ 100$000
John Gatis........ 100$000
Frederico Robilliard........ 100$000
Henrique Guilherme Steple........ 100$000
Francisco Mamede de Almeida........ 100$000
Francisco de Miranda Leal Seve........ 100$000
João da Cruz Macêdo........ 100$000
Francisco Lopes Guimarães........ 100$000
Francisco José da Silva........ 100$000
Bernardino de Vasconcellos........ 100$000
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior........ 100$000
Jeorge Patchet........ 100$000

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 14 de dezembro de 1861.

Communicados.

Ferido, por uma maneira insolita, em minha honra e reputação, que tenho, graças á Deus, procurado manter, até hoje, escoimada de qualquer torpeza ou macula, por alguns individuos, que não teem classificação possivel na sciencia zoologica, eu devo uma breve resposta, não aos meus numerosos amigos e ao publico imparcial, que me conhece, mas sim á aquelles que ignoram inteiramente os meus precedentes.

Se não fôra, pois, esta consideração, quiçá de muito peso para mim; se não fôra a minha mocidade, que me torna ainda vulneravel á calumnia, eu repousaria tranquillo na minha consciencia, no conceito dos meus superiores, na estima e apreço dos meus amigos; entregaria ao mais solemne desprezo as allusões infames e os calumniadores despreziveis e *embuçados*, que não tendo a coragem de tomarem a paternidade de taes accusações, lançam mão de homens, sem consciencia propria, de miseros *viventes*, para sobre mim exercerem torpes e mesquinhas vinganças, e deixaria ao tempo a tarefa de justificar-me, e de confundir os meus perversos detractores.

Mas, já que tamanha ventura não me é dado, forçoso é, que eu me sub metta ás exigencias sociaes, que vá em procura da verdade, suspendendo os juizos desfavoraveis, que se possa fazer á meu respeito, e chamando á barra do tribunal á esses *testas de ferro*, para soffrerem o castigo de sua ignominia e perversidade!...

O que mais posso fazer em prol da minha reputação? Que outro recurso me resta em semelhante conjunctura?—Respondam-me os homens sensatos, e considerem attentamente a grandeza da perversidade humana!...

« Sem duvida João Barbosa, tendo sciencia do « interrogatorio, de que já fallamos, e receiase « de ver publicada em sua integra a carta, em « que pedia arnica para a castração ao seu ma« nequim, refinado hypocrita, que então se acha« va no exercicio de um cargo policial nesta ci« dade, etc. »

Este facto pôde-se perfeitamente verificando os dados, que o meu tio e cunhado, o tenente-coronel João Barbosa da Silva, submetteu ao exame do Exm. Sr. presidente da provincia, e portanto, cumpre-me, por esta explicação, á remetter os leitores para o [illegible] desse peço, que ha de ser em breve publicado, e a pedir á esses calumniadores [illegible] e inimigos [illegible], que deem ao prelo a carta, que, em resposta, endereçei ao meu sobredito tio e cunhado, e a qual foi infame e perfidamente subtrahida de suas gavetas por esses mesmos, que ainda hoje a conservam em seu poder, e que tendo-a mostrado á varias pessoas fidedignas, que já lhe attestaram o seu conteúdo, teimam em ferir a minha reputação por semelhante forma, em falta de actos vergonhosos, que me lancem em rosto.

A carta, á que alludo, é um documento que me não deshonra, e eu a podia offerecer ao criterio publico, se aquelles, que estão de posse della, pela subtracção, não fossem meus inimigos implacaveis e incorrigidos, e tão faltos de cavalheirismo e lealdade que negam-lhe á publicidade!

Publiquem-na os meus detractores, exibam, ao menos, um só documento, que sirva de fundamento á accusação, que ora me dirigem, para que não se diga que—accusações sem provas, são verdadeiras calumnias.

Tenho fé robusta no futuro, e na rectidão dos julgadores, que teem de apreciar as accusações calumniosas, com que esses inimigos perfidos procuram manchar a reputação do meu sobredito tio e cunhado, que a sua innocencia sahirá em breve triumphante das trevas artificiaes, em que ora jaz envolta, porque contra a logica terrivel dos factos contra a verdade omnipotente, que é a sua unica e immediata consequencia, a calumnia por mais que se ostente verosimil, ha de ter a mesma sorte da *messalina*, que, na reunião de familias honestas, além de não encontrar assento, é corrida com asco, embora ataviada de brilhantes adornos!...

Ouçam ainda os leitores o *suprasumum* da corrupção, e do cynismo dos meus indignos calumniadores!

« Devemos observar ainda, que em Limoeiro « são bem conhecidas as façanhas, praticadas em « outros lugares, por esse Dr. Lyco, apelintrado « e cheiroso, que apezar das lições de moralida« de, que devia ter recebido de seus mestres, não « duvidou abusar nesta comarca, da confiança de « alguem, para mediante promessa de soltura, « seduzir uma pobre mulher, que se achava presa « em um tronco, sendo para a sua completa des« moralisação, apanhado em flagrante. »

Não ha nega-lo: raro é o homem, que tem a fortuna de cumprir a sua missão neste mundo, obedecendo aos dictames da lei e da moral, sem ser golpeado pela calumnia, filha legitima da inveja e da vingança!!... E' espectaculo doloroso de contemplar-se — o do homem, que presume ainda não haver descarriado do seu dever; que procura fazer consistir a sua felicidade na honradez do seu nome, pelo que já tem soffrido não pequenos dissabores, achar-se á braços com inimigos, sem lealdade, sem pudor, sem generosidade, sem consciencia e sem alma!...

Como me hei de defender de tão vergonhosa imputação, emanada sem duvida de *alguem*, que não me pode perdoar a accusação analoga, que já lhe fiz, provada com documentos?—Appellando para os tribunaes do paiz, onde certamente encontrei desaggravo á tamanha injuria.

Finalmente os corrompidos calumniadores *embuçados* deixam sahir das suas esterqueiras, tantas vezes por élles ciscadas, para sujarem com as particulas, que della se destacam aos que delles se aproximam, as fezes de sua immundicie, no meio da qual vivem constantemente engolphados.

Ei-las:

« E' bem sabido nesta comarca o facto de sua « cegueira, quando se tratou da victima de um « infanticidio, praticado nessa cidade, em certa « rua, que não é *torta*, apezar do soccorro, que « lhe deve prestar sua inseparavel lunete, que só « lhe servio bem, para encherger, ás 11 horas da « noite, 600$, que lhe foram dados por certo com« merciante fallido, que por esse meio, depois de « estar em bom recato, voltou á gozar do pre« cioso dom de sua liberdade. »

Accusações desta ordem, que nunca as ouvi, e que só não causam mossa ao homem envelhecido no crime e pelo crime, não podem deixar de me arrancar neste momento um grito de indignação.....

O publico deve de estar lembrado, que, em principios de 1859, um mez, pouco mais ou menos, depois da minha nomeação para o importante cargo de delegado de policia dessa cidade e seu termo, tive de proceder, por ordem do distincto Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, então chefe de policia interino, e actualmente juiz de direito da comarca de Garanhuns, á umas averiguações, afim de se verificar a verdadeira causa da morte de uma recem-nascida, cujo cadaver fôra encontrado no quintal de uma casa, sita na rua Direita, que, em virtude das difficilimas averiguações, á que procedi, veio-se á descobrir, quasi por acaso, aquella, que lhe déra o ser, e que não era outra, senão uma cabocla, muito joven, que morava, como criada, ou melhor, como pupilla em casa do Sr. Goes, negociante estabelecido, com loja de fazendas na rua do Queimado, e de uma sua irmã solteira, unicas pessôas, que habitavam aquella casa; que tendo-se chegado á esse resultado lisongeiro, já tarde, isto é, quasi ás seis horas, e me havendo declarado o Sr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, um dos peritos nomeados, para se proceder ao corpo de delicto no cadaver da indicada recem-nascida, que lhe parecia *prima facie* haver ella respirado, o que só poderia ser cabalmente demonstrado, depois de diligencias ulteriores e indispensaveis, isto é, a vistoria e autopsia, que não podiam ter lugar á aquellas mesmas horas, pela circumstancia, que já referi, e principalmente por nos acharmos nimiamente fatigados, e não se poder fazer convenientemente, ao clarão de uma vela, diligencias de tanta importancia, julguei mais acertado, visto se tratar de um crime de tanta gravidade, cuja existencia se procurava demonstrar, recolher á prisão, não só a mãi da dita creança, em quem mais fortemente recahiam as suspeitas de criminalidade, mas ainda o Sr. Góes, por ser o infeliz pai da dita creança, segundo o declarou, e a sua irmã solteira, por declarar tambem que ignorava absolutamente, que ella (pupilla) estivesse gravida, e que houvesse dado á luz a referida creança, não obstante haver dormido no mesmo quarto, em que ella constantemente dormia.

No dia seguinte, feitas a vistoria e autopsia, que foram completas á todos os respeitos, os peritos, juizes exclusivos, no caso em questão, declararam a innocencia dos accusados, respondendo, sem discrepancia, que a creança recem-nascida *havia nascido morta*, e que conseguintemente, não existia crime algum á se punir. Estes documentos, conjunctamente com os autos de perguntas, que fiz aos indiciados, devem existir no cartorio do escrivão Saraiva, onde podem ser por qualquer examinados.

Não obstante, porém, essa declaração da parte dos peritos, tive escrupulo em resolver-me por mim só ácerca da sorte dos detentos e receiando obrar inconvenientemente, dirigi-me á casa do referido Sr. Dr. Theodoro, chefe de policia interino, não só para expôr-lhe verbalmente todo o occorrido, mas ainda para me aconselhar sobre o procedimento ulterior, que deveria ter para com elles.

O honrado e illustrado Sr. Dr. Theodoro, com o bom senso e criterio, que todos lhe reconhecem, fez-me vêr depois de me ouvir, que em face da resposta dos peritos eu devia mandar pôr em liberdade os individuos á que me tenho referido.

Appello para o indicado Sr. Dr. Theodoro, em cuja probidade e veracidade muito confio para que se manifeste á esse respeito e bem assim para o Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, que se achou presente como perito e todas as occurrencias com o Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, que se me não engano foi igualmente perito no sobredito facto.

Fallem tambem ácerca do meu procedimento neste negocio o Sr. Góes (podendo de parte a desafeição, que talvez me consagre) e todos aquelles que nelle se envolveram.

Calumnias desta ordem podem me constranger o peito e magoar-me a alma, mas não manchar a minha reputação.

Toda essa cidade testemunha de meu procedimento, durante quasi dous annos, que alli exerci o cargo de delegado de policia, deve estar sem duvida a par do que sou e do quanto lhe mereço.

A minha consciencia faz-me crer que esse conceito, qualquer que elle seja, não deve ser deshonroso, e por isso acredito que delle penso, ter motivos para compensar os dissabores, que tenho soffrido e venha ainda a soffrer.

O que venho de expor não é uma defesa, por que não vejo diante de mim accusação alguma, nem provas á apresentar; apenas uma mera explicação, um simples protesto á tão negras aleivosias.

Receba, pois, como tal, o publico que me desconhece, por que para os meus calumniadores, que, por odio, vingança, inveja, ou por uma infame paga, que jámais pode justificar á quem a recebe, não trepidam em suffocar os gritos de suas proprias consciencias, para me ferirem cobardemente, só tenho tedio e commiseração.

Concluindo, é justo, que eu me aproveite do ensejo para manifestar á aquelle que se assignou neste *Diario*—*O amigo dos calumniados*—o meu sincero e cordeal reconhecimento.

Bom Jardim 30 de novembro de 1861.

H. Pereira de Lucena.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . .	353:052$960
Idem do dia 16	36:862$925
	389.915$885

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	113	
» » com generos..	65	
		178
Volumes sahidos com fazendas..	113	
« » com generos..	1,020	
		1,133

Descarregam hoje 17 de dezembro.
Barca ingleza—Bonita—o resto da carga.
Brigue inglez—Sawannak La Mar—mercadorias.
Galera ingleza—Rosamund—taboado.
Barca portugueza—Gratidão—mercadorias.
Barca dinamarqueza—Otto—taboado.
Barca ingleza—Elisa Hands—mercadorias.
Barca ingleza—Persila—idem.
Patacho hollandez—Elisabeth—idem.
Brigue brasileiro—Beberibe—carne.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	16:333$776
Idem do dia 16	2:175$047
	18.508$823

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	37:637$089
Idem do dia 16.	5.951$955
	43:589$044

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Liverpool — 39 dias, barca ingleza *Elisa Hands*, de 264 toneladas, capitão E. Lamb, equipagem 13, carga fazendas e outros generos; a Henry Gibson.

Rio de Janeiro — 20 dias, patacho brasileiro *Capuana*, de 212 toneladas, capitão Theotonio José da Silva Rosa, equipagem 12, carga farinha de mandioca e outros generos; a Azevedo & Mendes.

Rio Grande do Norte — 3 dias, lancha brasileira *Flor do Rio Grande*, de 42 toneladas, capitão Miguel Archanjo da Costa, equipagem 5, carga assucar; a Luiz Borges de Siqueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Brigue italiano *Daino*, capitão Tomasso Gorziglia, carga assucar.

Marseille—Galera franceza *Raoul*, capitão Rodes, carga assucar.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Buenos Ayres — 29 dias, barca americana *Utah*, de 287 toneladas, capitão John I. Harck, equipagem 9, carga 54 burros; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Barbadões.

Navio sahido no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	E	Fresco	75	23,8	78	2	757,	30,01
9 »	»	ENE	»	80	26,6	75	0	758,	30,05
12 dia	Cirrus.	E	»	86	30,	72	0	757,8	30,01
3 da t.	»	»	»	81	27,2	70	0	757,4	30,02
6 »	»	»	»	78	25,5	70	0	7 6,8	30,

A noite clara a principio e depois de agoaceiros, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 44' da tarde, altura 6,8 p.
Baixa-mar as 9 h. 32' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 16 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento de seus municipes o acto pelo qual o Exm. presidente da provincia approvou temporariamente os oito artigos de posturas abaixo transcriptos, determinando a mesma camara que tivessem elles execução do 1° de maio futuro em diante.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 9 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

Copia.—Palacio do governo de Pernambuco, 3 de dezembro de 1861.—O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal do Recife, em officio de 28 de outubro ultimo, resolve approvar temporariamente os artigos infra transcriptos do projecto de posturas, confeccionadas pela mesma camara, devendo os que se seguem do art. 9 em diante serem submettidos ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, por não ser a sua materia urgente nos termos do art. 2 do decreto de 25 de outubro de 1831.

Art. 1°. As casas da cidade do Recife serão conservadas limpas assim como tambem os respectivos quintaes.

Art. 2.° Os moradores das ditas casas deverão varre-las uma vez por dia, e os quintaes ao menos uma vez por semana. Os proprietarios deverão manda-los caiar uma vez por anno, e pintar de quatro em quatro annos pelo menos, aterrando tambem com areia grossa os quintaes em que ficarem estagnadas as aguas pluviaes. Os contraventores pagarão a multa de 2$, e o dobro nas reincidencias.

Art. 3.° Os vasos em que se depositarem as materias fecaes, quer liquidas, quer solidas, e tambem as aguas putridas, não podem ser os barris de palmo e meio de diametro, nem mais de dous palmos e meio de altura, e serão feitos de madeira com arcos de ferro, ou todo de ferro de modo apropriado a este serviço, tendo tampas que os deverão fechar de sorte que não exhalem máo cheiro, ficando prohibido desde já o uso de barril de manteiga para tal fim. Os contraventores pagarão a multa de 5$ e o dobro nas reincidencias.

Art. 4.° Estes vasos serão despejados e lavados de oito em oito dias pelo menos, sendo conduzidos aos lugares para isto designados, e isto depois de 9 horas, ou pela madrugada até as 6 da manhãa. Os contraventores pagarão a multa de 10$ e o dobro nas reincidencias.

Art. 5.° O lixo das casas será conduzido a qualquer hora do dia, ou da noite em caixões, assim como as aguas servidas que não exalarem máo cheiro, em vasos semelhantes ao do art. 3°, sendo uns e outros cobertos de modo que não se veja o que elles contém. Os contraventores pagarão de multa 5$ e o dobro nas reincidencias.

Art. 6.° Os lugares de despejo para as materias fecaes, aguas putridas e lixo serão provisoriamente os seguintes:

§ 1.° No bairro do Recife, a praia do Brum, tanto do lado do mar como da maré.

§ 2.° No bairro de Santo Antonio, a praia á leste da fortaleza das Cinco Pontas, e alagado á margem do Capibaribe defronte dos Coêlhos.

§ 3.° No bairro da Boa-Vista o alagado que vai para o cemiterio publico, e o que fica no lugar dos Coêlhos á margem do Capibaribe. Os que fizerem despejos em outras partes pagarão de multa 10$ e o dobro nas reincidencias.

Art. 7.° A camara municipal mandará fincar postes que indiquem o seu destino.

Art. 8.° As aguas empregadas nos mysterios domesticos e que não exalarem máo cheiro poderão ser lançadas ao rio em qualquer parte.—Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.—Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa, deputado á assembléa geral legislativa pelo primeiro circulo desta provincia, e juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do S. S. do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que em virtude da lei regulamentar das eleições, convoco os eleitores e supplentes desta parochia, que vão abaixo designados por seus nomes, para que compareçam na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro (dia 19) no corpo da igreja matriz desta freguezia, pelas 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta de qualificação que tem de rever a qualificação do anno antecedente, dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal, ficando scientes os referidos eleitores e supplentes abaixo declarados, que soffrerão a multa de 40$ a 60$ se não comparecerem, ou tendo comparecido, deixarem de assignar a acta respectiva.

Eleitores.

Os Srs.:
Antonio Augusto da Fonseca.
João da Cunha Soares Guimarães.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Antonio José da Costa Ribeiro.
João Francisco Teixeira.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.
Caetano Pinto de Veras.
Francisco Antonio de Brito.
Luiz Cesario do Rego.
Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
José Felix de Brito Macedo.
Antonio José Alves Ferreira.
Manoel Antonio Viegas.
José Francisco Carneiro.
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Floriano Correia de Brito.
Caetano Silverio da Silva.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
José de Aquino Fonseca.
Deodoro Ulpiniano Coelho Catanho.
Carolino Francisco de Lima Santos.
Luiz José Pereira Simões.
Pedro Antonio Cesar.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Claudino do Rego Lima.
Severiano José de Moura.
Miguel Candido de Medeiros Pinto.
Joaquim Militão Alves Lima.
José Antonio Pinto.
Innocencio Rodrigues de Miranda.
Francisco José Correia de Queiroga.
Manoel Antonio Pereira.
Paulino José Tavares de Lyra.
Lauriano José de Barros.
José da Fonseca e Silva.

Supplentes.

Os Srs.:
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Ignacio Nery da Fonseca.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Claudino Benicio Machado.
Joaquim Antonio Carneiro.
Francisco de Araujo Barros.
Juvino Carneiro Machado Rios.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Sebastião Lopes Guimarães.
Antonio Epaminondas de Mello.
José Luiz Pereira Junior.
Jesuino Ferreira da Silva.
Ignacio Firmo Xavier.
Firmino José de Oliveira.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Tristão de Alencar Araripe.
Ignacio Bento de Loyola.
Angelo Henriques da Silva.
José Candido de Souza Castro.
José Joaquim de Moraes Sarmento.
Agostinho José de Oliveira.
Antonio Joaquim de Mello.
Luiz Gonçalves Agra Junior.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Marcolino dos Santos Pinheiro.
José Firmo Xavier.
Manoel José Domingues Codecero.
Joaquim José de Abreu Junior.
Manoel José de Oliveira.
Joaquim da Silva Rego.
João Luiz de Carvalho.
João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
Augusto Xavier de Souza Fonseca.
Bernardino de Sena Barros.
Francisco José do Sacramento e Silva.

E para constar mandei fazer este edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia, e publica-lo imprensa.

Recife 14 de dezembro de 1861.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Gojanna, avaliado cada um lampião de 295 rs. diarios.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.° de janeiro a 31 de dezembro de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões da referida junta, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 26 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e dublicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vai novamente em praça a obra do calçamento da rua do Imperador, Campo das Princezas e praça de Pedro II, pelo systema de paralelipipedos, avaliada em réis 212:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1°.—A obra será principiada em dous mezes, a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2°.—O arrematante será obrigado a attender as reclamações concernentes a boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3°.—O pagamento será dividido em 4 prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra, constante do orçamento effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita nos termos do § 2° do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4°.—Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito, pelo preço do orçamento, ao augmento da mesma, se o governo assim o entender.

5°.—O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6°.—A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade igualmente dura.

7°.—As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois serão pisadas com um maço pesado.

8°.—O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9°.—O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10°.—Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que allegue para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da ordem de Christo e juiz municipal, de orphãos e ausentes do termo de Olinda, por S. M. I. e constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber, aos que este edital virem que por este juizo de ausentes, se ha de arrematar em praça publica por venda no dia 18 do corrente mez as 12 horas do dia á porta da casa da residencia do mesmo juizo, o escravo de nome Manoel, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, de nação, com uma rotura, a quem maior lance offerecer, sobre a avaliação de 350$000, cujo escravo é pertencente a herança do finado Pedro de tal.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que será affixado, ao lugar do costume, e publicado pela imprensa, na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu sello deste juizo valendo sem sello ex-causa, aos treze dias do mez de dezembro de mil oitocentos e sessenta e um.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que até o dia 19 deste mez estará novamente aberta a concurrencia para a collocação de carris de ferro, denominados trilhos urbanos, á partir desta cidade até a povoação de Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do presente anno. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1861.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contrar, sob as condições do estyllo, por tres mezes findos em março do anno vindouro, o fornecimento dos objectos abaixo declarados; convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 17 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Para os navios da armada.

Carne de vacca salgada.

Para as obras á cargo do arsenal de marinha.

Tijolo de alvenaria grossa, cimento claro de Bolonha, pedra de alvenaria e de cantaria, brutas; cal preta, e bruta.

Para os aprendizes artifices

Bonets do uniforme, ditos para o serviço, gravatas pretas, fardetas de panno azul; calças de dito, de brim, e de algodão azul; blusas de brim, e de algodão azul; sapatos, camisas de algodãosinho, saccos, colxões, e travesseiros de linho cheios de palha cobertor de lãa, lençoes e fronhas de algodãosinho, e colxas de algodão.

Para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas e calças, de brim branco; gravata preta, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala; fardas, e calças, de panno azul; fardetas, calças e camisas, de brim branco; gravatas de couro, polainas de panno preto, e sapatos.

Os proponentes devem fazer os objectos de fardamento por medidas, e apresentaram as amostras dos pannos.

Contrata-se mais em dito dia, por igual tempo, á vista tambem de propostas, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, praças do arsenal, e da companhia de aprendizes artifices.

Sala do conselho de compras navaes, 10 de dezembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de novembro ultimo, tem de comprar para os educandos do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, 69 pares de sapatos de bezerro da terra.

As pessoas que quizerem vender taes sapatos apresentem suas propostas em cartas fechadas no correio deta cidade, no dia 19 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Consulado de França em Pernambuco.

O capitão Riviere da barca franceza *Jean Parmentiér* em reparação neste porto, precisa tomar á risco, cerca de quatro contos de réis (4:000$), para pagar as differentes despezas que tem sido obrigado a fazer neste porto.

O dito emprestimo será garantido pelo mesmo navio, casco, aparelhos, maçame e victualhes.

As pessoas que pretenderem fazer este adiantamento são convidadas a comparecerem quarta-feira 18 do corrente, ás 11 horas em ponto, na chancellaria do consulado de França, onde terá lugar a dita adjudicação em presença do Sr. consul de França, a quem por menos fizer.

Pernambuco 14 de dezembro de 1861.

O consul de França.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz constar que nesta data foi admittido a matricula na qualidade de commerciante, Augusto Frederico de Oliveira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta provincia com seu negocio de commissões e cambios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de dezembro de 1861.

Julio Guimarães, official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos alimenticios, para a companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolachas, assucar refinado de segunda sorte, café em grão, manteiga franceza, chá hysson, carne verde, carne secca, arroz do Maranhão, bacalhão, vinagre de Lisboa, azeite doce de Lisboa, farinha da terra, toucinho de Lisboa, feijão mulatinho ou preto.

Quem quizer contratar taes generos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de dezembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

10 grosas de ferro estanhados para gravetas.
6 libras de gomma arabica.
12 duzias de folhas de lixa.
10 milheiros de pregos [illegible].
300 vassouras de palha.
100 [illegible] de junco.

Quem quizer vender taes objectos apresente

as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de dezembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

COMPAHIA
DE
Seguros Utilidade Publica

Convidamos os Srs. accionistas a receberem no escriptorio desta companhia o 8º dividendo de 22$000 por acção.

Recife 6 de dezembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que do dia 3 de dezembro proximo futuro principia a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do imposto da decima urbana do 1.º semestre do anno financeiro de 1861 a 62, os quaes findos pagarão os contribuintes que não comparecerem em dito prazo a multa de tres por cento conforme é determinado no regulamento respectivo; no mesmo prazo serão igualmente cobrados os impostos lançados seguintes: 4 0/0 sobre o aluguel de casa de negocios e diversos estabelecimentos; 8 0/0 sobre o aluguel dos escriptorios dos advogados, tabelliães, escrivães, etc.; 5 0/0 sobre o aluguel das casas do patrimonio das corporações de mão-morta; 20 0/0 das aguardentes do consummo, e imposto sobre carros de passeio, aluguel e carroças.

Collectoria provincial de Olinda 28 de novembro de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

BENEFICIO DO ACTOR
RAYMUNDO.
HOJE

TERÇA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1861.

Finda pela orchestra uma linda symphonia de introducção, representar-se-ha a comedia em tres actos,

O NOVIÇO.

Seguir se-ha pelo Sr. Teixeira a scena comica

O BEBERRÃO.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia original do Sr. Besoni,

NESTE CASO EU ME CASO
OU OS
Os Estudantes do Recife.

O beneficiado não podendo levar á scena o espectaculo que primeiramente havia annunciado, em consequencia da retirada do artista o Sr. Germano, e contando com a benevolencia do publico Pernambucano, resolveu levar o que acima fica dito, esperando que ainda esta vez lhe seja prodigalisada a protecção publica; quando pelas despezas feitas, e demora havida, o beneficiado tem lutado com obstaculos de que espera ser salvo por um povo tão benevolo.

N. B.—Os bilhetes já distribuidos são validos, isto é, os cartões de lugares, pressindindo de entradas.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Pestana, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

— Tendo a companhia de vapores do Rio alterado a sahida dos seus paquetes, a gerencia da Companhia Pernambucana tem de conformidade resolvido que a sahida dos seus navios do 1.º de janeiro do anno proximo futuro em diante, se effectue da maneira seguinte:

Portos do norte a 5 e 20, portos do sul no 1.º e 15, de cada mez.

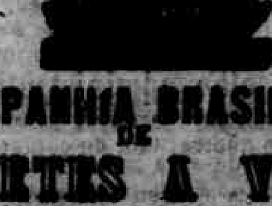
Quando, porém, o dia marcado fôr santificado, a sahida terá lugar no dia anterior.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber tratase com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Rio Grande do Sul
PELO
Rio de Janeiro

segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 21 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 de dezembro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, recebe carga a frete e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Maranhaõ e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, o pode receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Foro do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue «Belisario», primeira classe, capitão Manoel Marianno Ferreira, segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Rio de Janeiro

O hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo de Corpo Santo n. 6.

Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

Leilões.

LEILÃO

Terça feira 17 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço, da armação, balcão, selindro, maceira e todos mais objectos existentes na padaria da rua de Domingos Pires n. 50, no dia e hora acima mencionado.

LEILÃO
DE
MOBILIA.

A 17 do corrente

O Dr. Charles Gordon tendo de retirar-se temporariamente para Inglaterra fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a bem acabada e excellente mobilia e mais adornos de casa de sua residencia, consistindo em lindos sofás, consolos e mesas de sala com tampos de marmore, mesas de sofás, poltronas, cadeiras de balanço, de braços, de encosto e diversas outras usuaes, bancas para jogo, um optimo piano de bellas vozes, espelhos magnificos com molduras douradas, quadros importantes, vasos para flores, candieiros de globo, lanternas e muitos enfeites para salas de visitas, estantes para livros, obras impressas litterarias, historicas scientificas dos melhores autores, lindas secretarias, commodas, toucadores, guarda-vestidos, marquezas, magnificos toucadores, lavatorios com espelhos, e outros singelos, leito para casados com cortinados e os mais preparos, lindas alcatifas para sala e saleta, grande mesa elastica para jantar e outras para differentes misteres, louceiros, armarios, apparadores, porcelanas para almoço, jantar e chá, crystaes, galheteiros, bandejas, facas e garfos e colheres, avultado trem de cosinha, bancos e innumeros outros artigos aproveitaveis e indispensaveis a qualquer casa bem montada.

Terça feira 17

do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, na indicada residencia rua da Imperatriz n. 30, onde espera inteira concurrencia, mormente de seus dedicados amigos a quem especialmente convida para tomarem uma refeição e um copo de vinho á saude de seu mesmo despedido.

LEILÃO
DE
Prezuntos, alhos e licores.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 barricas com prezuntos ensacados, 50 canastras com alhos e 10 caixas com licôres francezes: ás 11 horas do dia acima mencionado, no armazem do Sr. Annes.

LEILÃO

Quinta-feira 19 do corrente,
AS 11 HORAS EM PONTO.

Antonio Carlos Francisco da Silva, fará leilão, por intervenção do agente Pinto, e com autorisação da commissão de seus credores, e para pagamento dos mesmos, dos seguintes objectos, a saber: metade de um sobrado de dous andares e loja na rua da Senzala n. 13, um sitio no Salgadinho de Oliveira, com boa casa e grande pomar, e cinco escravos peças: no dia e hora acima mencionads, na rua da Cadeia n. 9, primeiro andar.

LEILÃO

Terça-feira as 11 horas
DE
Burros e cavallos

O capitão Dameles do brigue americano Brothers, fara' leilão por intervenção do agente Camargo no armazem do Sr. André de Abreu Porto, de 6 burros, e 28 cavallos de Montivideo, tendo entre elles uma optima parelha de burros, ja' ensinados para carro dos melhores talvez que tenha vindo a esta praça: no mencionado dia as 11 horas; a elles Srs. de engenho, e cocheira, que tão cedo não acham dessa pechincha.

Leilão

Quinta-feira 19 em continuação ao do dia 13 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio dos objectos abaixo declarados pertencentes a mesma massa a saber:

Um terreno no Monteiro lugar denominado Cabocó, em que está edificada a casa pertencente a viuva do Rego Rangel.

Um dito no mesmo lugar, junto ao terreno pertencente ao Sr. Filippe Billis Maciel.

Um dito na estrada do Monteiro junto da casa do Sr. major Antunes.

Um escravo pardo por nome Leandro, de 18 annos de idade.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, onde se poderá obter do referido agente qualquer informação a respeito dos mesmos objectos.

LEILÃO

O agente Pestana fará leilão a requerimento do capitão do brigue oriental Alfredo, por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega de um fardo com 18 arrobas e meia de lã cardada.

Quarta-feira 18 do corrente, na porta da alfandega, ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

Almanak da provincia

Os Srs. encarregados de confrarias religiosas são rogados a mandarem os nomes das respectivas mezas regedôras, a praça da Independencia livraria n. 6 e 8, afim de serem incluidas no almanak.

Grande laboratorio de lavagem.

As pessoas que não quizerem mandar lavar e engommar a roupa promiscua pelo preço medio de 160 réis, podem mandar lavar simplesmente e depois enviar ao laboratorio as peças avulsas que lhes convier, que serão engommadas aos preços relativos á sua qualidade e dimensão.

LOTERIA

Terça-feira 24 do corrente, (vespera de festa) andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado em attenção a ser esse dia o da vespera do nascimento do nosso Redemptor e para mais satisfazer ao respeitavel publico pagara' as sortes de 6:000$, 3:000$, 1:000$, 500$, 200$ e as de 100$ logo nesse mesmo dia da extracção apenas se tenha ella concluido cujos pagamentos finalisarão nesse dia as 6 horas da tarde, continuando nos dias uteis. Os bilhetes e meios bilhetes cham-se a venda unicamente até o dia 23, na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas: garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar todo e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

— O Sr. Porfirio de Oliveira Machado queira mandar procurar na rua da Cadeia, escriptorio n. 47, uma carta vinda do Rio de Janeiro.

— A pessoa que precisar d'um moço para cocheiro, ou der-lhe algum interesse para tomar conta d'algum negocio, como seja: loja de miudezas, de calçados, deposito, cobranças, tanto na praça, como por fóra e pelo centro; pôde dirigir-se á praça da Boa-Vista, loja de cera n. 9, que achará com quem tratar: se fará todo o negocio e se prestará fiança.

CAMARGO & SILVA.

Precisam fallar, na rua do Crespo n. 4, aos Srs. abaixo declarados a negocios de seus interesses:

Balbino Simões do Amaral Camillo [illegible]
José Maria de Souza Araujo, morador no Caminho novo, freguezia da Boa-Vista.
Francisco Gonçalves Guimarães, morador nos Remedios, freguezia dos Afogados.
Marciano Accioli Lins Barradas.
Francisco Antonio de Mello.
Virgilio de Oliveira.
Vicente Ferreira da Silva.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 4.

— Aluga-se uma casa em Olinda na ladeira do Varadouro: a tratar na rua Imperial n. 260.

Joaquim Francisco de Mello Santos e Candida Rosa de Mello Santos agradecem a todas as pessoas que os honraram, assistindo aos ultimos suffragios feito a sua chara mãe Mathildes Candida de Mello Santos e convidam as mesmas pessoas e mais amigos de assistirem a missa do setimo dia amanhãa as 6 horas da manhãa no convento do Carmo.

Na comarca de Nazareth

Vende-se o engenho Dependencia com muito boas terras de producção, muito bom cercado, muito fresco, com proporções para moer com agua e boas matas para derrubar-se, sito na comarca de Nazareth: os pretendentes podem dirigir-se ao mencionado engenho a tratar com o seu proprietario.

— João Faraco e seu sobrinho Braz Fronsal, Prauval Brande seu filho Nicoláo Brande, Francisco Acheto, todos subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

— José Escunha Milho e Vicente Escunha Milho, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Rocco Pagano, subdito italiano, retira-se para o Ceará.

— Precisa-se de metade de uma casa independente, tambem serve um sotão que seja bem claro: na rua Bella n. 11, se dirá.

Attenção.

Na loja de alfaiate da rua Direita n. 43, precisa-se de costureiras que saibam fazer toda e qualquer obra.

Cosinheiro.

Precisa-se de um negro cosinheiro para servir a alguns estrangeiros, prefere-se que seja escravo: na rua da Cruz n. 55, no Recife.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 14, com commodos para familia; a tratar na mesma loja.

— Arremata-se pelo juizo de paz da freguezia de S. José do Recife, uns moveis penhorados a Supra Frederico por penhora executiva de alugueis de casa, a requerimento de Manoel José da Motta no dia 17 do corrente, depois da audiencia deste juizo.

Liquidação da Arara.
para a festa.

Vende-se cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de chitas inglezas a 1$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800, peças de cassa adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$ e 4$500, peças de cambraia brancas a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, chales de lã a 1$, ditos de lã e seda a 800 e 2$500, ditos de merinó estampados a 2$500, ditos de ponta redonda a 6$, ditos de croxe a 7$, chitas a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 8 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario n. 34.

50 A — Rua da Cadeia do Recife — 50 A

A 400

rs. o covado.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende villudilho de ramagens de cores que sempre se vendeu a 1$ o covado a 400.

Velocidade.

Acha-se aberta a estação particular da companhia geral de conducção e despacho dos generos do Recife a Cinco Pontas e vice-versa; para mais esclarecimento dirijam-se ao cáes d'Apollo n. 7, rua da Imperatriz n. 52 e na estação das Cinco Pontas ao Sr. Duperron.

— Rostron Rooker & C. avisam a esta praça que retirando-se o Sr. Frederico C. Cox pelo vapor francez do dia 12 do corrente, os negocios da sua firma, d'aquella data em diante, ficarão debaixo da direcção do Sr. Thomaz Jefferies o qual é fornecido de todos os poderes necessarios. Recife 9 de dezembro de 1861.

Por Rostron Rooker & C.
Frederico C. Cox.

A rua do Queimado
numero 10.
Loja de 4 portas
DE
Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:

Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Grande liquidação da Arara.

PARA ACABAR

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta a 3$, ditos finos de cores a 4$500, cortes de fustão a 1$120, tapete para forrar salas a 600 rs. o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores e brancas a 800 rs. a vara, ricos cortes de cambraia brancos e de cores de babados a 2$800 e 3$, ditos de tarlatana de 3, 4 e 5 babados a 3$500, ditos enfestados com entre-meios a 6$, cassas a turca para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas garibaldinas a 360 rs. o covado, lãa de quadrinhos para vestidos a 280, dita chineza enfestada a 400 rs. o covado, saia balão de nova invenção de 14 e 30 arcos a 3$500 e 4$, ditas de madapolão a 3$, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na loja da rua da Imperatriz, da Arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pede-se ao Sr. Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 8.

—Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta, para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar: e agradando percebera' bom aluguel, e tera' bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas de festa, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 18.

— Um sacerdote offerece-se para celebrar as missas da festa do Natal, dentro ou fora da capital: a pessoa a quem convenha, pode dirigir-se á rua da Cadeia n. 51, casa de João da Cunha Magalhães, no Recife.

— João José de Carvalho Moraes Filho vai ao Rio de Janeiro, e deixa por seu procurador em sua ausencia seu pai o Sr. João José de Carvalho Moraes.

Precisa-se

de um caixeiro para padaria que tenha pratica e dê fiador a sua conducta, paga-se bom ordenado: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Ao publico.

O leme que guia a saude são as urinas; o sujo dos intestinos communica-se á bexiga, que tornam as urinas turvas, formando na bexiga um deposito de materias de varias cores, o que é sem duvida menos perigoso que a pedra. A pedra, porém, impede a circulação, por isso é preciso conservar sempre as urinas claras para não soffrerem o que o Sr. João Vicente de Brito soffreu, como se poderá ver do attestado abaixo. Tomarse-ha 4 maços de pilulas paulistanas seguidos, 3 pilulas á noite e 3 de manhãa, seguindo a guia do livrinho de C. P. Etchecoin. Para informações, a meu correspondente e depositario no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, e em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Attestado de curativo da molestia da bexiga.

Soffri 11 annos uma molestia na bexiga, que não podia verter agua sem soccorro de algalia; gastei muito dinheiro aqui e no Rio de Janeiro, sempre procurando os medicos de grande reputação: o resultado foi sempre padecer, até ao dia em que tive a felicidade de procurar o autor das pilulas paulistanas de C. P. Etchecoin, de S. Paulo.

As pessoas que soffrerem o que eu soffri jámais consintam operações, ou outro qualquer tratamento, podendo tratar-se com estas pilulas, que tem a virtude de limpar a bexiga com toda a brandura e fazer recuperar a saude perdida.

S. Paulo 17 de agosto de 1858.

João Vicente de Brito.

— A pessoa que recebeu por engano uma carta vinda da Bahia para Aprigio José da Silva, no dia 12 do corrente, pode entregar em casa do Sr. Loureiro, ou lança-la na caixa do correio, que se ficará agradecido.

— José Gomes Leal tendo recebido do Sr. Manoel Gomes da Cunha senhor do engenho Macaco da comarca de Nazareth, o seu escravo Jeronymo, preto, crioulo, de idade de 12 annos pouco mais ou menos, com signaes um pouco salientes nas nadegas e costas, para vende-lo de sua conta, e succedendo ter o mesmo escravo desapparecido no dia segunda-feira 9 do corrente, sem que até hoje tornasse para casa, pelo que suppõe o annunciante achar-se fugido, pelo presente o faz publico não só para que chegue ao conhecimento de seu senhor, não obstante lhe ter já avisado particularmente, como para que sendo encontrado o mesmo escravo por algum agente policial ou por quem o conhecer, o leve a seu senhor no referido engenho ou o traga a esta praça e o entregue ao annunciante na rua da Cadeia Velha n. 56, certo de que será devidamente recompensado.

A Esmeralda.

Com este titulo acha-se aberta na rua da Imperatriz n. 5, uma loja de modas francezas, aonde as amantes do bom, acharão por modicos preços, manteletes, chapéos, plumas, enfeites para cabeça, flores, fitas de todas as qualidades, grinaldas para noivas, etc. etc. etc., tudo da ultima moda, e chegado pelo ultimo vapor.

Na mesma casa, fazem-se vestidos de todas as qualidades e modas, lavam-se os chapéos de palhinha de Italia pondo-os em seu estado primitivo e no ultimo gosto. O dono deste estabelecimento não poupará esforços para bem servir a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança, e por isso espera toda a coadjuvação de seus amigos em particular, e do publico em geral.

Guarda livros.

Uma pessoa sufficientemente habilitada para tratar de escripturação mercantil por qualquer systema, offerece seu prestimo para tal mister; quem delle se quizer utilisar annuncie.

Loja com armação

Traspassa-se o arrendamento com armação de uma loja de fazendas muito bem afreguezada: os pretendentes que quizerem fazer negocio, dirijase á mesma rua da Imperatriz n. 6.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo de commercio que desde esta data em diante deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Ramos, e aproveita a occasião para agradecer ao mesmo Sr. e a toda a sua excellentissima familia o bom agasalho e tratamento que me deram durante quatro annos dous mezes e 18 dias que estive em sua casa.— Pedro de Alcantara Cordeiro.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma pessoa, que esteja nas circumstancias de occupar o lugar de prefeito.

ASSOCIAÇÃO
DOS
Artistas alfaiates.

Por ordem do Sr. presidente convido os senhores socios effectivos para comparecerem no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na casa de residencia do dito Sr. presidente, rua da Senzala Velha n. 72, para tratar-se de negocios tendentes a mesma associação.

Secretaria da Associação dos Artistas Alfaiates 16 de dezembro de 1861.

José Rogerio Marcelino,
1º. secretario.

— Acha-se em poder de André Alves Gama, inspector de quarteirão, e morador na encruzilhada de Bellem, um babuzinho de flandres, fechado, no qual contém alguma cousa, e o mesmo foi dado a guardar por uma preta; e como se suppõe ter sido furtado, o mesmo inspector deixou de entregar a mesma preta quando lhe foi buscar, afim de que fazendo publico, seu dono o pode haver, o qual dando os signaes e o abrindo perante testemunhas o receberá.

— No escriptorio de Guilherme Carvalho & C existe uma carta vinda do Rio pelo paquete «Oneida», para o Sr. José Dias Correia da Silva.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua de Hortas n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos de idade, ultimamente chegado, para caixeiro de deposito: a tratar na rua Imperial numero 187.

— Quem precisar de uma pessoa para cobrança no mato, dirija-se á Pracinha, loja de chapeos do Sr. Santos, que lhe dirá quem é a pessoa que para isso se offerece, ou annuncie por este Diario, promettendo dar conhecimento ou fiador a sua conducta.

— O abaixo assignado, agradecendo cordialmente as felicitações com que por este *Diario* o honrou o Sr. Manoel Fonseca de Medeiros por motivo de ser aposentado, no lugar de chefe da 4ª secção da thesouraria da fazenda desta provincia, aproveita a opportunidade para reiterarlhe os mais sinceros protestos de amisade e consideração, pedindo-lhe os acceite como signal apenas de seu eterno reconhecimento; e para apresentar a todos os seus companheiros de repartição puros votos de agradecimento pela delicada attenção com que o tratáram, e dignas qualidades que tanto o penhoraram, rogando-lhes queiram permittir a expressão ingenua de seus sentimentos.

Recife, 16 de novembro de 1861.

José Henriques Machado.

— Manoel Luiz dos Santos e Silva, vai ao Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de tresentos mil réis a premio dando-se por garantia uma casa na rua Bella trata-se na rua Augusta n. 65.

— Aluga-se por preço commodo um sitio na Torre, com baixa de capim, e com outros muitos commodos, e bôa casa com banho á porta: assim tambem uma casa na povoação do Monteiro, a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marisno de Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— I. Wirz, subdito suisso, retira-se desta provincia.

— Gustave Caron socio gerente da casa de Letellier Ferard em liquidação, vai á França, deixando encarregado dos negocios da mesma com procuração bastante o Sr. I. E Chrietiani.

— Aluga-se a loja da casa n. 65 da rua Nova: a tratar no 2º andar da mesma casa.

— Tendo o abaixo assignado, perdido uma carteira com diversos papeis e algum dinheiro, ella lhe foi restituida faltando-lhe uma letra acceita em branco pelo mesmo abaixo assignado em 7 de outubro proximo passado, sellada no dia 8 do mesmo mez de Rs. 150$000 e a vencer em 7 de março do anno proximo vindouro; pelo que protesta não pagar a referida letra.

Recife, 16 de dezembro de 1861.

Ignacio Antonio Borges.

— Pede-se ao Sr. Manoel da Costa Lima, que tenha a bondade de continuar a sua resposta começada no Diario de Pernambuco n. 282 de 6 do corrente; por que é mesmo do seu interesse concluí-la, e não deixar essa continuação para as kalendas gregas, visto como protesta desde ja' responder, e refutar o que o Sr. Lima tem dito, e mais disser.

Manoel Alves Ferreira.

Ama de leite

Presi-se de uma ama de leite, que seja aceiada e limpa: na rua das Cruzes n. 20.

Ama de leite

Precisa- de uma ama de leite, que seja aceiada e limpa, dando-se preferencia a preta: na rua das Cruzes n. 20 primeiro andar.

— Vende-se um diccionario de Moraes, novo e da sexta edição: na rua do Livramento n. 19, loja.

Superior repé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza-Brasil em frascos, chegado no utimo vapor francez *Estremadura*, na loja da boa-fé, rua do Queimado n. 22.

Attenção.

Vende-se abacachys muito bons e grandes a 320 e 200 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

Grande sortimento.
58--Rua da Cruz do Recife--58

Vende-se calungas de differentes qualidades para brinquedos de crianças e presepes.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gallo, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

Dentes artificiaes.

A viuva Rosa Jane, dentista, continúa a por dentes artificiaes em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, e fora della em cases de familias, dando-se-lhe conducção.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem na rua da Moeda n. 33, concertado e pintado de novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— A quem faltar dous cavallos, procure no caes do Ramos, armazem n. 10, que terá noticias delle.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 12 annos; na rua do Imperador n. 69, sobrado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Bernardo José da Costa, residente nesta cidade do Recife de Pernambuco, faz saber a quem convier, que nesta data tem revogado a procuração bastante, pela qual constituira na villa de Barreiros, comarca do Rio Formoso, seu procurador a José Nicoláo Pereira dos Santos, e pelo presente exige do dito senhor a remessa da dita procuração revogada. Recife 16 de dezembro de 1861.

— A. Letarte, subdito francez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, e que tenha pratica, sendo de idade de 12 a 14 annos: a tratar na rua da Lingoeta n. 5.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Na noite do dia 7 do corrente mez furtaram dous sofás de ferro do terraço da casa de campo do Dr. Pereira do Carmo: quem delles der noticias exactas será recompensado.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Abilio Fernandes Trigo de Loureiro leva ao conhecimento do respeitavel publico, e protesta solemnemente perante o mesmo, por si, e como natural e legitimo administrador da orphãa sua filha Maria da Gloria, pela insanavel nullidade de divisão da acção de annullação do aforamento das terras denominadas Pitangueiras, que o respectivo senhor directo, o Exm. Sr. visconde de Suassuna, parece querer intentar, ou talvez já levou a juizo (separadamente) contra um dos coherdeiros, o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos e sua senhora, a quem fez citar para esse fim, ha dez dias pouco mais ou menos, sem todavia ter ainda feito citar para o mesmo fim ao protestante, por si e como administrador de sua dita filha.

Recife 7 de dezembro de 1861.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se alugar um escravo para compras e mandados, paga-se generosamente: a tratar na rua da Aurora n. 80, ou na rua da Cadeia do Recife n. 34.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se duas casas para se passar a festa na freguezia da Varzea, junto á povoação da mesma: a tratar na rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se, na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa.

Urgencia

Quem tiver um methodo de caligraphia e quizer vende-lo dirija-se a rua da União n. 15, ou annuncie por este Diario.

— Precisa-se de um rapaz forro para alguns serviços de uma casa: na rua Nova n. 7.

Attenção.

Aluga-se uma casa no Porto da Madeira de Beberibe para passar a festa, ou mesmo annual: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27 proprio para qualquer estabelecimento; a tratar na rua de Hortas n. 10.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37 na rua larga do Rosario: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um homem que saiba refinar assucar para uma refinação na Parabyba paga-se um bem ordenado, a tratar na rua larga do Rosario n. 48.

Attenção,

Aluga-se commodamente o segundo andar da casa n. 52 da rua da Cadeia Velha, o qual tem grandes commodos, está asseiado, e é todo corrido de janellas pelo oitão que fica ao nascente, e é bastante claro e fresco.

— Na rua de S. Gonçalo n. 14, precisa-se de uma mulher para ama de serviço interno e externo da casa, forra ou escrava.

Alugam-se

duas casas em Beberibe, passando a ponte, para a festa do Natal, uma com todos os commodos para grande familia, e a outra pequena para pouca gente ou rapaz solteiro, com o incomparavel rio Beberibe por traz de ambas as casas: a tratar na mesma povoação com o professor publico.

— O bacharel João Vicente da Silva Costa tem o seu escriptorio de advogacia na rua do Rangel n. 73, defronte da botica, ao sahir no largo da Penha, onde será encontrado a qualquer hora do dia para todos os negocios tendentes a sua profissão.

— Offerece-se uma senhora portugueza para fazer companhia a qualquer familia que faça viagem para a Europa ou outra qualquer parte, sabe tratar de crianças e senhoras: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 39.

— O abaixo assignado, com loja de tartaruqueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa as pessoas que tem obras concertadas de tartaruga em sua loja desde o anno de 1858 a 60, tenham a bondade de vir busca-las até o fim do corrente anno, e não o fazendo neste praso ficarão sem direito algum ás mesmas visto que ellas por antigas, pouco ou nada valem.

Recife, 5 de dezembro de 1861.

Manoel José Soares Guimarães.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

Ama de leite.

Na rua do Imperador n. 35, armazem, precisa se de uma ama para amamentar uma criança, paga-se bem.

— Aluga-se uma escravo de quarenta e tantos annos, proprio para o serviço de botica, padaria, etc.: na rua da Imperatriz, segundo andar do sobrado n. 4.

— O abaixo assignado, tendo em seu poder uma letra aceita pelo Sr. Dr. Augusto Lemenha Lins da quantia de 402$, vencida a 30 de abril do corrente anno, achando-se este senhor ausente, roga-se por isso ao procurador do mesmo Sr. Dr. o favor de apparecer na rua da Praia, primeiro andar n. 47. Recife 3 de dezembro de 1861.

Claudino do Rego Lima.

— R. Nicolle, subdito francez, vai a Europa.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

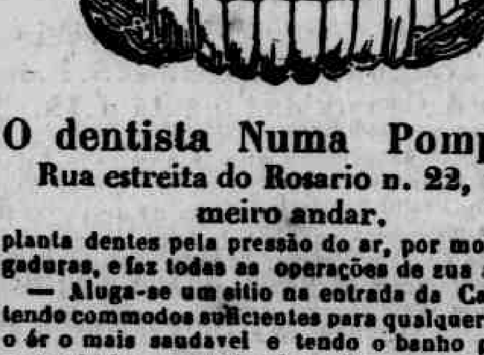
— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. José Paulino de Albuquerque Sarmento o obsequio de mandar pessoa de sua confiança á rua Nova n. 43, afim de tratar de negocio que diz respeito a S. S.

— Deseja-se saber se ainda existe na comarca do Cabo o Sr. José de Souza Paulo, onde consta ha tempo morava: qualquer pessoa que a este pedido saiba responder, por favor queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Aviso.

Manoel Antonio de Oliveira, que foi caixeiro de Bernardino José da Silva Braga, na rua da Senzala Nova n. 22, pede aos seus devedores que deixe de pagar desta data em diante ao Sr. Antonio Gomes Carvalho por não ter prestado conta, tambem pede ao Sr. Antonio Gomes de Carvalho, que venha fazer entrega das contas do que tem recebido amigavelmente.



O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Aluga-se um sitio na estrada da Casa forte tendo commodos sufficientes para qualquer familia o ár o mais saudavel e tendo o banho perto de casa a tratar: no pateo de S. Pedro, n. 6 primeiro andar.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Peulington e um trancelim de ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

Precisa-se

De uma ama de boa conducta para casa de pouca familia, na rua Augusta n. 5 primeiro andar.

—Aluga-se a loja do sobrado n. 11 no aterro da Bôa-Vista, propria para estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado.

—Aranagá, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma familia dando-se sustento e roupa quem estiver nesta circumstancias dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 48 segundo andar.

— Eu abaixo assignado declaro neste jornal que desta data em diante não me assigno por Gonçalo Teixeira, mas sim por Gonçalo Dias Coelho por me achar livre e desempedido.

Compras.

Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

Na taberna do Pimenta, rua das Cruzes n. 1.

Molhos com cebollas a	1$200
Queijos do ultimo paquete a	2$500
Aletria, macarrão, talharim, a libra	280
Manteiga ingleza flor a libra	900
Café primeira sorte a libra	260
Garrafões com 5 garrafas de vinagre que só o garrafão dá 640 por	1$280

Liquidação de fazendas para senhoras.

Vendem-se gollinhas finas a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, manguitos bordados a 720, manguitos e golas com botãozinho, muito finos, de linho, a 2$500 e 3$, ditos de fustão a 3$, camisas bordadas para senhora a 4$, ricos sintos dourados e matizados a 2$500 e 3$, ricos enfeites a Garibaldi, peças de tiras bordadas e entremeios a 1$, corpinhos para meninos a 640 cada um.

Para homens.

Vendem-se paletots de casemira de cores e pretos a 10 e 12$, ditos de brim para todos os preços, colletes de diversas qualidades, calças de casemiras de cores a 6 e 7$, ditas de brim e gange a 2$ e 2$500, ditas de riscadinho a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz, loja da arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

RIVAL, sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a ... 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— Vendem-se as terras chamadas Siricuçú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

— Vende-se o engenho Ribeirão, distante da cidade da Victoria duas e meia legoas, á margem do rio Tapicurama, limitando-se com o engenho Tapera: quem o pretender, dirija-se nesta praça aos Srs. Correia & Irmão, ou a Francisco de Paula Paes Barreto.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 27 a 30 annos de idade, do serviço de uma casa e rua, com achaques velhos: quem a pretender, dirija-se em Fora de Portas, no sobrado n. 17, da viuva Manta, que achará com quem tratar.

Liquidação de fazendas modernas para senhora.

Vendem-se ricos enfeites a turca para cabeça a 2$500 3$, e 3$500, ditos muito finos a Garibaldi a 5$ e 5$500, ricos sinetes a 2$500, ditos dourados a 3$, golinhas a 500 rs. ditas com botõesinhos a 640 rs., manguitos a 720 rs., camisinhas para senhoras a 3$, ditas bordadas a 4$, manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$.

Para homem.

Palitots de casemira a 10$ e 12, ditos de brim de todos os preços, calças de casemira de cores e pretas a 6$ e 7$, ditas de brim a 1$, 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.

Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.

Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.

Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.

Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.

Chely, superior fazenda, covado, 500 rs.

Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.

Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.

Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.

Cassas francezas finas, covado, 240 rs.

Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.

Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.

Lenços de seda a 600 e 800 rs.

Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.

Grosdenaple preto, covado 1$280.

Chales de merinó bordados a 4$.

Chitas francezas escuras, covado 240 rs.

Meias de algodão crú para homem a 4$.

Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000

Paletots de brim a 3 e 4$.

Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.

Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.

Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.

Chapeos de pellica para meninos e meninas.

Chapeos de palha para senhora.

Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.

Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.

Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.

Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$

Ceroulas escocezas, uma 1$200.

Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.

Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.

Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.

Paletots de alpaca, um 9$.

Cortes de casemira um 3$500.

Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500

Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.

Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.

Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.

Chapeos de sol de seda para homem um 6$.

Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.

Balões para senhora, um, 3 e 4$.

Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.

Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.

Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.

Manguitos de dita ditas, um 1$.

Camisas para meninos, duzia 15$.

Filó de linho bordado, vara 1$200.

Dito de dito liso, vara 1$800.

Cortes de brim de linho, um 1$600.

Vende-se chapeos populares denominados chapeos do povo a 3$.

Ditos de crina branca a 3$.

Ditos mesclados a 3$.

Ditos cor de café a 3$: na loja do bem conhecido Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vende-se mantinhas de raiz de coral proprios para as senhoras irem a missa do galo: vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2. vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:

Fumo caporal massos grandes a 2$.

Dito dito pequenos a 1$.

Dito de flor de harlebeck a 240 rs.

Dito americano a 240 rs.

Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a a 200 rs.

Ditos de Havana a 240 rs.

Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.

Bolças de borracha para fumo a 1$.

Bocaes para charutos e cigarros.

Cachimbos de gesso.

Ditos de massa.

Ditos de espuma do mar.

E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Petassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

36—Rua Nova—36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, suissos; assim como um completo sortimento de relogios de parede e de bancas, dos melhores fabricantes possivel. Faz tambem qualquer concerto de relogios, seja qual for a qualidade, e o estado de ruina, os concertos são afiançados.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias finissimas

Vende-se a bem conhecida e acreditada opiata ingleza para alvejar e conservar os dentes pelo baratissimo preço de 1$500 cada caixinha, dita franceza em tubos de metal, agua de colonia verdadeira do Piver, banha muito fina em vasos de muitas qualidades e bonitos gostos, extractos de muitas qualidades e todos os mais finos que é possivel encontrar-se, sabonetes de diversos tamanhos e qualidades, e outras muitas qualidades de perfumarias dos melhores fabricantes de Paris e Londres, que tudo se venderá por tão barato preço que causará admiração aos compradores: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Generos para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200, 240 e 280 rs., painço a 160 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs, azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs. a libra, arroz de casca a 3$600 o sacco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de cana a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Maçãas

Na rua do Apollo n. 31 armazem do gelo, chegou pelo navio Mersey uma nova remessa de maçãas muito frescas e grandes, e vende-se barricas grandes com cerca de 200 maçãas a 16$000.

Presunto para fiambre a 560 rs. a libra.

Vende-se no armazem do Progresso no largo da Penha n. 8.

— Vende-se a casa terrea n. 23 na rua da Esperança, no Caminho Novo, pertencente ao Sr. João José dos Santos que se acha em Portugal: a tratar na praça da Boa-Vista n. 4.

Enfeites para senhora

dos mais finos que ha no mercado: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas de Manoel José Lopes; na mesma loja vende-se rapé de Lisboa, dito roléo francez, dito Meuron, dito princeza, dito gaze fino, dito do Rocha, dito grosso, dito meio grosso, todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas; vendem-se cintos dourados com franja e sem ella, luvas de pellica amarella e branca para senhora, brancas para homem, capellas brancas proprias para noivas, chapéos de sol para senhora de sedas bordadas, e outras muitas miudezas em conta, que só á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Escreve-se com a tinta azul, e fica preta.

A loja de Aguia-Branca acaba de receber de sua encommenda essa apreciavel tinta que ao escrever-se é azul e ao depois fica preta. Essa tinta é do afamado fabricante Adrien Maurin, o mesmo que fabrica a segura tinta para marcar roupa, e elle pichoso como é na conservação de seu credito tem feito com que sua tinta pela purificação e segurança de côr, tenha merecido a primasia a quantas outras appareçam, conservando de mais a mais o vidrado escuro e mesclado de seus boiões para previnir a falsificação. A loja de Aguia Branca, porem em attenção a sua boa freguezia tem modificado os preços está vendendo a 500 e 800 réis os boiões, grandes e immediatos, fazendo ainda alguma differença a quem comprar maior porção para tornar a vender. Tambem se vende frasquinhos com tinta para marcar roupa a 640 e 1:000 réis, tudo na rua do Queimado loja de Aguia-Branca, n. 16.

Attenção.

Por mais exforços que faça
Não me quer a musa valer
Todos emfim venham ver
Calçados, bons, e de graça.

Na rua Estreita do Rosario loja de calçado confronte a igreja, botins para meninos de 25 a 32 2,500 a 3,000. sapatões de diversos feitios para meninos e homens a 2:700 3:000, 3:300, 3 500, 4:000, 4:800, 5 000 5:500, sapatões abertos na frente para rapazes a 2:600 sapatos rasos abertos cordavão 2:500, botinas de marroquim para senhora 2:000 ditas todas de pano de cores sem salto 3:000, ditas ditas com salto 4:000, botinas para senhora e meninas do ultimo gosto, ditas de setim sem salto, sapatos de dito e outras muitas qualidades por commodos preços.

Rua Nova n. 32, loja de Thomé Lopes de Sena,

recebeu em direitura de Paris diversos objectos de moda de apurado gosto, como sejam: chapeos de palha da Italia para senhora, ditos Amazonas, ditos a Traviata, ditos a Garibaldi, chapeos de seda para senhora, ditos de seda pretos, e toucados de diversas cores para chapeos, grinaldas de flores de diversas cores, ramos de flores e rosas para enfeites, leques de madreperola do melhor que tem vindo ao mercado, manguitos com gollinhas bordadas para senhora, ditos de filó com bicos de guipure, sintos com fivelas, vestidos de blonde para noiva, capellas com ramos para as ditas, luvas enfeitadas para noiva, chapeos de differentes cores e tamanhos para meninos se baptisarem, touquinhas de merinó e meias de seda para os ditos, espartilhos para senhora, ditos com carriteis, fitas de seda de diversas cores e larguras. Na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos, capas e manteletes para senhora, e vestuarios para meninos.

50 A — Rua da Cadeia do Recife — 50 A

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos,

vende para a presente estação deste mez, fiquem certo que o anno vindouro o sol muda, e por isso aproveitem as seguintes pechinchas:

Peça de cambraia tapada com 10 varas a 5$.

Dita dita dita muito finas 10 varas a 5$500.

Villudilho de ramagens que se tem vendido a 4$400.

Panno para mesas redonda a 3$.

Dito dita dita a 2$500.

Cambraia de cores imitando organdys vara a 480.

Dita branca com 8 1/2 varas 3$200.

Dita dita para forro a 2$.

Camisas francezas finas a 2$.

Ditas de fustões brancas a 2$

Dita de linho a 2$500.

Castanhas.

Vendem-se canastras pequenas com castanhas muito novas, chegadas no vapor, a 7$ a arroba: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se, porque quer ser vendida, por 1:600$, uma escrava crioula, de idade de 28 annos, famosa lavadeira, tanto de varella como de sabão, engomma divinamente como não haverá melhor: na estrada de João Fernandes Vieira, casa n. 2.

— Vende-se uma escrava crioula que cose, cozinha e engomma: a tratar na rua do Hospicio n. 62.

Novidade.

Caixas com 150 maçãas chegadas no vapor a 12$000.

Ditas com doce secco rainha Claudia.

Ditas com doce secco de marmello.

Ditas com doce secco de pecego.

Caixões com doce de goiaba superior.

Presuntos para fiambre, libra a 500 rs.

Queijo londrino.

Dito prato.

E outros muitos generos que seria enfadonho mencionar, vende-se tudo muito em conta, no armazem de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Pannos finos a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Casemira a 3$500.

Vende-se casemira enfestada para calças e paletots a 3$500 o corte de calça, ou a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Aguardente de canna.

Vendem-se ancoras com superior aguardente de canna: na rua da Cadeia do Recife n. 50, a tratar com Cunha e Silva.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, musselina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro, freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro e offerece bom local para edificação. O terreno é aquelle, cuja parte existe um aberto e por edificar, existindo na outra parte um muro e duas casas que o Sr. Domingos Antonio da ... Beiris indevidamente levantou; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, para tratar.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como é do seu costume está vendendo baratamente a 1$000 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e mande-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim bem anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para senhoras

Vende-se na loja de Nebuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:
Camisas de cambrais bordadas a 4$.
Chapelinas de seda com bico de blond a 10$.
Chapeos de palha a Albertina a 12$.
Lenços de cambraia de linho bordados a 10$.
Ditos ditos com bico a 5$.
Ditos abertos com bico a roda proprios para mimos de sinhasinha a 3$.

Para meninos.

Vende-se na loja de Nebuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:
Casaveques de fustão para meninos de 2 a 6 annos a 3$.
Capas de fustão de cores para a mesma idade a 3$.
Gravatinhas de fita a 200 rs.
Vestidos de fustão bordados para meninos de 2 a 6 annos a 5$.
Meias de algodão brancas a 3$.
Ditas ditas de cores a 3$200.
Ditas ditas ordinarias a 1$200.

— Por 300$ vende-se um cabriolet moderno, com cavallo e arreios, tudo em bom estado; a ver, na cocheira da rua da Imperatriz, e tratar na rua do Hospicio n. 35.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.
Organdys padrões os mais modernos a 690 rs. a vara.
Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.
Casacas de panno preto muito fino a 20$000.
Manteletes pretos a 15$ e 20$.
Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Calçado

inglez para homem e senhora.

Botinas de pellica preta interiços para senhora.
Ditas de cores proprias para casamento ou bailes.
Ditas de lastre para senhora.
Ditas de bezerro e pellica para homem.
Este calçado para senhora é obra primorosa que ainda não veio igual: na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Fitas de seda.

Na rua Nova n. 22 tem para vender fitas de sedas de cores muito bonitas, e baratissimas para acabar.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1[1/4] a 400 rs., de 1[1/2] a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

— Vende-se um carro grande [illegible] com todos os seus utencilios; assim como uma parelha de cavallos pretos do dito carro: para ver, nas Cinco Pontas, cocheira confronte a estação da estrada de ferro, e para tratar, na loja da rua Nova n. 32.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgorões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeusinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma porção de arroz com casca, muito barato, em porções grandes e pequenas, chegado proximamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se no caes do Ramos n. 4, arroz com casca, o alqueire medida velha e saccos, o mais barato que em qualquer outra parte.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bom gosto, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um massó muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um engenho moente e corrente, sendo as obras de tijolo e cal, distante desta praça nove leguas, com embarque na porta do mesmo engenho, tendo a commodidade de ficar distante uma legua e meia d'uma das estações da via ferrea, ser de varzea e de grandes lucros pela sua producção, tendo terreno para mais de dous mil e quinhentos pães para se safrejar todos os annos sem precisar plantar-se na palha, e para mais explicações entendam-se na rua Nova loja de marmore n. 43.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maçãas, nozes, castanhas e figos.

Tudo chegado no ultimo paquete, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, maçãas a 40 rs. e 120 cada uma, castanhas a 200 rs. a libra e [illegible] a arroba, affiança-se serem muito novas, figos a 240 rs. a libra e 8$ a arroba, nozes a 200 rs. a libra e [illegible] a arroba, [illegible] de vinagre superior a 1$[illegible] [illegible] dinheiro; só no Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes numero 36.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levámos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Queijos flamengos Chegados no ultimo vapor a 2$600 a 2$800.
Sebollas soltas novas e grandes a 800 rs. o cento e a 6$ o milheiro, affiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar
Batatas gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Castanhas verdes as mais perfeitas que temos tido no mercado chegadas no vapor Oneida a 240 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Nozes as mais novas que existem no mercado a 200 rs. a libra e de 8$ para cima a 160 rs., affiança-se a boa qualidade.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas do mercado a 480 rs. a libra e 8$ a caixa.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica, affiança-se ser a melhor do mercado,
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do do Maranhão,
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e affiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos de Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco affiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1[1/2] a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se póde desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, affiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 3$000 a ancoreta.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lêm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1[1/2] palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Charutos

Verdadeiros charutos de Havana vende-se na rua do Apollo n. 31.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez [illegible] bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são apropriadas para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cintinhos de crianças e muitas outras diversas cousas, e como é do seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça de porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Joaquim Ribeiro, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o que ha de mais possivel encontrar, proprias para adornos de cabeças e vestidos, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 500 e 2$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se colarinhos bordados para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 200 rs. o par, cintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Meias baratissimas.

A' 8$000 a duzia de pares de meias brancas [illegible] rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia
Balanças decimaes.
Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.
Fumo em folha superior.
Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feitá.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãzinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 25 annos, muito boa cozinheira e lavadeira, sem vicio de qualidade alguma, muito sadia e robusta: na rua da Praia n. 25, casa terrea logo passando a ribeira do peixe.

Grande pechincha

45 — Rua Direita — 45

Borseguins de Sras. de pé pequeno a 3$500 e 4$000.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e cames de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacis grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de ars a 1$ a duzia, regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menor preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Becker Booker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra [illegible] se vendem por preços mui razoaveis.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhoras, advertindo-se que para aquellas ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

DATA INCORRETA
MUTILADO

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400, ditos do vapor passado 2$200.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor á 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 3$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validê) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.
Fogareiros para todo preço.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Advirta-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Na rua de S. José n. 2.

Vende-se muito bons generos sonde annuncia os seguintes: vinho do Porto a garrafa 800 rs. a canada a 6$000, Figueira a 720 rs., Lisbôa 600 rs., ditos mais baixos a canada 3$600 rs., ditos em garrafado do Porto 1$120 rs., ditos baixos 500 e 560 rs., vinagre de Lisbôa 320 a canada 2$400 rs., marrasquinho 1$400, vinho Bordeaux a 1$, marmellada de 2 libras a 1$900 rs., ditas de libra e meia a 1$600 rs., fructas de calda a 1$000, pêras, ginjas, pecego e rainha Claudia latas de peixe grandes a 1$800 rs., massa de tomate 1$000 a libra, manteiga ingleza 800 rs., dita franceza 720 rs., banha refinada 560, queijos do reino 2$800 rs., fiambre inglez a 720 rs., presunto do reino a 480 a libra; compram-se cobres velhos, as pessoas que tiverem dirija-se a mesma que pagar-se-ha, como estiver chá hyson a 2$800 dito do Rio em lata a libra 2$300 e 2$100 rs., café em caroço a 320, 380 e 260, assim como todos mais generos, vende-se mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como linguiça do sertão a a 400 rs. libra.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 5$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

NOVA Exposição

de

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia lisa,

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Nova exposição

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de avisar ao publico que tem no seu estabelecimento exposta uma riquissima galeria de quadros de phantasia e historicos, que por gosto se pode possuir: na rua Nova n. 24, loja do Vienna.

Maçãa.

Caixas com 100 maçãas escolhidas; vende-se na rua de Apollo n. 31, armazem do gelo a 10$ a caixa.

— Vende-se a taberna e padaria da rua Direita dos Afogados n. 3: na mesma casa.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.
Ditos para calças muito finos a 160 a grosa
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sopa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Attenção.

Vende-se uma mulatinha de 14 a 15 annos: na rua do Queimado n. 48.

— Vende-se um piano [illegible] em bom estado, proprio para aprender, por commodo preço; na rua Augusta n. 90.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram venderem-nas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado de lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVAO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Sen & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir com certeza se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A 3$000.

Chapeos de palhinha finos enfeitados para meninos; na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se breu em barricas; na rua do Trapiche n. 4, 1º andar.

Charutos de Havana.

NA

Loja da rua do Crespo, de Leandro & Miranda.

Vendem-se os melhores e mais conhecidos charutos de Havana.

Aos estudantes de geographia.

Vende-se dous glôbos em meio uso, um celeste e outro terreste, para bem se aprender geographia: os estudantes que o pretenderem, dirija-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro sueco em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de por si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos grandes muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finos a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lençoes de panno de linho a 1$800.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Roskell, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra, e franceza a 720 rs., arroz do Maranhão a 2$ a arroba, e a 80 rs. a libra: na rua das Cruzes numero 22.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 23 de novembro de 1861, da povoação de Itapissuma, districto de Iguarassú, uma escrava de nome Antonia, com 28 annos de idade pouco mais ou menos, alta, gorda, com bonita presença, braços e pernas grossos e bem feitos, rosto curto e redondo, cabeça tambem redonda, olhos regulares, bocca e nariz a mesma cousa, um pouco arribitada, deve ter abaixo dos hombros uma pequena cicatriz, tem ao pé da fonte esquerda uma peladura que talvez custasse encabellar; levou coberta de chita amarella e vestidos velhos e desbotados; foi de Campina Grande; julga-se ter sahido com alguem: roga-se a quem a pegar ou tiver em seu poder leva-la a dita povoação, a Vicente Ferrer de Mello Junior ou em casa de Joaquim José de Lemos, na rua da Cadeia do Recife n. 54, que será recompensado.

— Fugio no dia 18 de novembro proximo passado, do engenho Junqueira, do poder do abaixo assignado, o escravo Eloy, com os signaes seguintes: mulato claro, cabellos pretos e enroscados, sem barba, apenas um bigodinho, boa estatura, magro, pernas finas, uma perna quebrada vizivelmente conhecida, um dedo cortado em uma mão, calcula-se ter 26 annos de idade, é carapina, e intitula-se forro, foi escravo do Sr. Dr. José de Mendonça Rego Barros, suppõe-se ter ido para Porto Calvo, onde morou e tem sogra; fugio com a mulher, foi visto tomar o trem em Olinda, e saltar em Timbossú: recompensa-se com 100$ a quem o trouxer ao mesmo engenho.

Manoel Francisco de Souza Leão.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi servado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e contador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apinimados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, q ou serábem recompensado.

Litteratura.

Luiz do Rego e a posteridade.

Estudo historico sobre a revolução pernambucana de 1817.

(Continuação.)

Deus guarde á V. Ex. Pernambuco 8 de julho de 1817. — Illm. e Exm. Sr. Luiz do Rego Barreto, governador e capitão general. — *Francisco José de Souza Soares de Andréa.* — O secretario do governo.—José Carlos Mairink da Silva Ferrão.

(46) *Manuscripto* do Sr. Dr. Mello Moraes.

(47) Vide *Correio Brasil.* tom. XXI, pag. 183 e 184.

(48) Eis a integra d'esta representação:

« Senhor. As scenas de sangue em que a Providencia, que tão sensivelmente protege á V. M. quiz que o meu debil braço confundisse os seus aleivosos inimigos, dispertam em meu coração todos os sentimentos de humanidade, horrorisam a todo este povo, e obrigaram os officiaes da camara a vir em corpo trazer-me o requerimento, que tenho a honra de levar á augusta presença de V. M. Foi para mim, e para todo o meu estado maior um espectaculo bem tocante, a humildade, o respeito e acatamento com que o mesmo senado entrou na sala do docel, onde se achava o retrato de V. M. Com toda a decencia, e com voz balbuciante implorou a real clemencia de V. M. a favor do resto dos habitantes desta capitania, a quem os monstros do crime seduziram, ou aterraram com embustes, mortes, prisões, desamparos e deshonras defamilias. Todos estes logo que appareceu o engano, ou viram esperanças da protecção de V. M. se descobriram e manifestaram bons e fieis vassallos, desprezando as ameaças, e os terrores, que os barbaros e infames queriam perpetrar até nos ultimos momentos da sua vergonhosa fugida.

« Ministros da justiça, que aqui viemos vingar a aleivosia, de que o paternal coração de V. M. se horrorisou tanto e tão justamente, temos apurado os conspiradores e classificado os fracos e enganados: os primeiros hão sido castigados com o rigor da lei, segundo a qualidade dos seus delictos.

« Eu que pela minha ventura conheço de perto o piedosissimo coração de V. M. receio muito de cortar as esperanças de ver prostrados aos pés de V. M. cheios de jubilo e gratidão os descendentes d'aquelles que desde o tempo do senhor rei D. João VI até o do senhor D. Pedro II lidaram na restauração d'esta provincia, fazendo mil heroicos sacrificios e famosas gentilezas em armas. Foram os mesmos descendentes de tantos varões illustres, os que agora acompanharam as tropas que vieram da Bahia afugentar os inimigos de V. M. quasi sem effusão de sangue, sendo certo que em muitas outras partes desta e mais capitanias do norte se manifestaram os desejos do restabelecimento da real soberania, e apezar da falta d'armamento, aqui e ali se foram arvorando as reaes quinas.

« A' vista do que tenho exposto a vossa magestade torno a dizer, o meu coração, que só respira zelo, lealdade e amor a sua real pessoa e serviço treme pelos ulteriores procedimentos que podem desventurar uma grande parte dos fieis e innocentes vassallos de vossa magestade, pois que infelizmente (como eu já presenciei nos calamitosos tempos de Portugal) é nestas occasiões os odios, as vinganças, e mil paixões terriveis tentam-se saciar-se por mil maneiras e meios. Eu sei que o real e pio coração de vossa magestade me perdoará a ousadia que tomo de offerecer quantos serviços lhe tenho feito, e posso fazer, e posso fazer para impetrar a sua regia clemencia em favor de um povo, a quem não fiz a guerra, que me recebeu entre mil vivos e acclamações de alegria, como áquelle que vinha restituir-lhe a paz, e as doçuras do paternal governo de vossa magestade.

« Mas que não deverei esperar da inimitavel clemencia de um rei pae, cuja politica se funda toda na justiça e caridade, em que tão singularmente imita a Jesus Christo?

« A' muito alta pessoa de vossa magestade guarde Deus e prospere por dilatados annos. Recife de Pernambuco em 17 de julho de 1817. —Aos reaes pés de vossa magestade.—*Luiz do Rego Barreto.* »

(49) Vide *Memoria Justificativa* pag. 86 e 87.

(50) DOCUMENTO N. 23.

Senhor.—Amanhãa se farão á vela desta capitania os ministros da alçada, e mais noventa e dous presos de estado, ficando ainda nesta villa onze presos á espera de suas sentenças. Vossa magestade, que tem visto sempre com magua os males da humanidade, vossa magestade, que tem sido sempre sensivel ás desgraças do seu povo, vossa magestade em emfim, que me tem feito a honra de consentir que eu eleve a minha voz até ao throno de vossa magestade a favor desta arrependida e desgraçada capitania, digne-se por effeitos da mesma bondade e da mesma grandeza, com que nos tem governado, ouvir mais uma vez as minhas supplicas por um povo, que por isso que conhece o seu erro, soffre com resignação e humildade o espectaculo continuo de tantas desgraças.

As prisões da Bahia já estão carregadas de gente, o augmento de mais noventa e sete, porque cinco que ficam por doentes, devem tambem ir, faz um numero muito crescido. Sirva-se vossa magestade de notar que a maior parte deste numero é de individuos das familias mais consideraveis desta capitania, e que pelas suas relações reciprocas se póde affirmar sem erro, que a maior parte das familias tem que lamentar a sorte de algum dos seus.

O perdão do faustoso dia 6 de fevereiro, que encheu tanto de esperanças a este povo, e que foi uma prova decidida da generosidade de vossa magestade, não foi naquelles primeiros tempos util, senão a 41 dos que estavam presos, e foi a 22 do mez passado, que mais 39 poderam gosar do mesmo beneficio. As ultimas ordens que recebeu a alçada na classificação dos réos, só foram beneficas a 11, que ficam nas prisões desta villa esperando o decisão de sua sorte.

Se vossa magestade fosse servido de comparar por um momento os soffrimentos, por que tem passado todos estes desgraçados em 16 mezes de prisões em carceres muito encommodos, unindo a tudo as miserias, e privações inseparaveis do seu infeliz destino, os sustos, as agonias de tantas esposas e filhas, que estão, ora tremendo pela decisão da lei, ora serenando os espiritos, pondo os corações em [illegible] magestade com o prazer real, o reconhecimento e admiração de todos, se lhes fosse possivel ver voltar a seus braços muitos destes infelizes, que já nada mais podem fazer, que chorar os seus erros; que estou bem certo de que vossa magestade não perdia esta occasião de fazer feliz uma tão grande parte do seu povo, e a relação da Bahia teria uma bem pequena tarefa com réos que realmente foram autores da revolução.

Os exemplos de severidade, que já se tem dado, por motivo da revolução, seriam bastantes, se a justiça não clamasse ainda contra uma meia duzia de réos, que alem de serem autores da revolução, entraram nella com maldade; mas os exemplos de rigor em todos os outros, que não estão neste caso, já não precisos para a segurança e tranquillidade desta capitania. Muitas vezes o tenho dito a vossa magestade, e sempre o repetirei; não é esta capitania, nem as duas da Parahiba e Rio grande, que podem por muitos annos tentar outra perfidia: não é mesmo este povo que o deseja, ou que o desejou: foram poucos homens, que audazes pela impunidade de muitas culpas graves se lembraram de fazer fortuna por uma convulsão geral; todos os outros se agitaram com as aguas do pego, que os submergio, e é neste sentido que eu ponho a culpa deste crime unicamente naquelles o projectaram, e metteram em acção, parecendo-me ainda que alguns entrariam por condescendencia, e sem o julgarem possivel, mas que quando o viram em acção, o abandonaram logo.

Ha pouco mais de um mez que appareceram de varias partes noticias confusas de rebelliões, tramas de esquadras americanas em seu auxilio, e isto ha tempos que se poz um pasquim, insultando muita gente, e em que eu fui não exceptuado. Dei ordem ao ouvidor Antero José da Maia para que procedesse a uma devassa rigorosa e eu fui pondo em segredo todos as as pessoas, que eram accusadas de ter dito alguma cousa: achou-se em resultado de tudo um semi-louco malicioso, e que a titulo de propheta dizia quando lhe lembrava: este homem ficou a disposição do ouvidor trabalhando com calceta dentro da fortaleza das Cinco Pontas. Resultou mais ser conhecido o padre frei Manoel do Monte Olivet, como um religioso de máos costumes, e faltador, pelo que o mandei remettido pelo ouvidor ao seu provincial na Bahia.

Devo levar a augusta presença de vossa magestade a noticia de que no dia 27 de setembro se apresentou neste porto o ex-secretario deste governo José Carlos Marink da Silva Ferrão depois de ter entregue em Paris ao marquez de Marialva, e ao conde de Palmella uma representação, que estes ministros lhe prometteram de fazer presente a vossa magestade.

Em beneficio da segurança desta capitania devo pôr na presença de vossa magestade que os novos corpos de milicias montam a uma força de mais de 2.500 homens só nesta villa.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade de tantos annos quantos seus fieis vassallos precisamos. Pernambuco, 2 de outubro de 1818.—Aos reaes pés de vossa magestade.

Luiz do Rego Barreto.

(51 Vide *Mem. Just.* pag. 7

(52) DOCUMENTO N. 24.

O marquez de Jundiahy tendo mais de 23 annos de domicilio no Brasil, com um credito, e nome até hoje illibado, tendo uma fortuna collossal, sendo a maior parte em predios urbanos e rústicos, lhe parecia estar fóra do alcance a intrigas, e a desconfianças e que ninguem o podia olhar senão pelo lado do socego, e da ordem brasilica, e que os seus mais ardentes desejos não podiam ser outros senão os da prosperidade, e augmento do paiz que adoptou. As portarias de agosto dirigidas contra seu genro e familia, prohibindo-se-lhes a entrada neste paiz hospitaleiro por natureza e pela constituição, o desenganaram; calado esteve até hoje, em que acaba de ter certeza metafisica, que seu genro Luiz do Rego e sua familia não vem mais ao Brasil; e desejando, e devendo fazer esforços como pae para que cesse e fique sem effeito a injuria que de taes portarias lhe vieram pessoalmente e a seus filhos: deseja que simplesmente, qualquer dos Exms. ministros de estado, lhe declare por escripto a elle marquez de Jundiahy, que se seu genro e familia vierem ao Brasil, senão porá embaraço no seu desembarque, obrigando-se, comtudo, o dito marquez ficar responsavel pela pessoa, e comportamento do dito Luiz do Rego e familia; ficando satisfeito por este modo, e ficará no Brasil que ama: e até mesmo que esta communicação não vá aos diarios, ficando secretamente guardada entre o Exm. ministro, que a fizer, e o marquez. (*)

(*) Neste documento sem data nem assignatura lê-se a seguinte nota escripta á lapis.—*Que se mande chamar á secretaria por carta particular.*

A MORTE DE D. PEDRO V.

I

Estavas, Portugal, em doce paz,
Gozando d'uma sem egual ventura;
E teu povo, guerreiro outr'ora audaz,
'Squecido havia já sua bravura;
E ninguem de trocar fôra capaz
Pela palma de guerra atroz e dura
O socego em que um rei intelligente
Manter sabia a lusitana gente.

II

As artes prosperavam neste solo;
As lettras caminhavam por diante:
Era um jardim que allumiava Apollo.
Co' esplendor do seu facho radiante.
Contidos na caverna tinha Eolo
Os furiosos ventos, e Tonante
Do alto de seu throno se alegrava,
Vendo a felicidade que o cercava.

III

Mas parece já cousa mui sabida
Nunca ser a ventura prolongada.
E ser por negra nuve escurecida
Uma breve e ditosa paz dourada:
Por esta causa a gente esclarecida
D'um tão pesado dó foi enlutada,
E taes foram os golpes que provou,
Que a paz lhe foi mui cara que logrou.

IV

Portugal, esta foi a tua sorte!
Um monarcha tiveste, ó malfadado,
Liberal, sabio, justo, pio e forte,
Que da peste o seu reino [illegible]
E intrepido arrostar sabendo a morte,
Nos hospitaes o viram 'star ao lado
Do infeliz e do [illegible]
A um rei não, mas a um pae bem [illegible]

V

E não fôra milagre um moribundo
Por escapar á morte forcejar,
Custando-lhe deixar já este mundo,
Vendo um rei como pae tratando-o estar.
Fazer bem era o seu prazer jucundo:
Como a Tito este rei soube imitar!
E tambem na humildade elle imitou
O que aos discipulos seus os pés lavou!

VI

Acabado que foi este flagello,
As artes animar foi sua missão;
Nas officinas vós irieis vê lo
Ver tudo com grandissima attenção.
Como era animador, como era bello
Do artista ver um rei na habitação!
Cada um cada vez mais se esmerava,
Sabendo quem lh'a obra examinava.

VII

Como via augmentar-se desta sorte
A sua amada lusitana gente,
Nas decantadas guerras sempre forte,
Resolveu o monarcha intelligente
Mandar vir da Germania essa consorte,
Que elle soube escolher tão sabiamente,
Quando foi outras gentes visitar,
Para de seus costumes se informar.

VIII

E elle a soube escolher de tal maneira
Digna do povo luso ser rainha,
E de ser sua doce companheira,
Que os unicos cuidados que ella tinha
Era ser mãe daquelles verdadeira,
Dos quaes a condição era mesquinha:
Mas á mansão etherea destinada,
Breve tempo na terra foi lograda.

IX

Por decretos de Deus sendo privado
Dessa angelica e bella creatura,
Desse bem que do céu lhe foi mandado,
Para lhe ser allivio e ser ventura,
Em quanto o consentisse o duro fado
Que tão breve o deixou em vida escura,
No povo seu, que tanto o idolatrava,
Allivio ás suas magoas encontrava.

X

Se uma festa da industria se fazia
Na cidade do Porto celebrada,
Logo ter co'o seu rei o artista ia:
E a vontade lhe sendo declarada
Ao chamamento seu obedecia
Sem receiar perigos da jornada.
E vós, pela ultima vez ha pouco o vistes,
Portuenses, e delle vos despedistes!...

XI

Ai! pela ultima vez!.. Que estou dizendo?!..
Em pranto está-se um povo debulhando,
Os bronzes com funereos sons tangendo,
Retumbando os canhões de quando em quando,
O pendão bicolôr o chão varrendo,
O caso manifestam miserando,
Que o povo portuguez deixou privado
Para sempre d'um rei tão sublimado.

XII

Ai! deixae-me chorar tambem agora,
Que tambem portuguez eu sou e tenho
Um coração sensivel; muito embora
Para o cantar conheça que arte e engenho
Me fallece; porém a quem o chora
Estas rudes palavras juntar venho;
E por isso eu irei continuando,
Com lagrimas a tinta misturando.

XIII

Acreditar, confesso, não podia
A nova tão cruel que me eriu;
Comigo muitas vezes reflectia,
Dizendo: — Quem ha pouco ainda o viu
Nesta cidade cheia d'alegria
E prazer, de que agora se despiu,
Para de negro luto se trajar,
Póde tão triste nova acreditar?

XIV

Mas era verdadeira, infelizmente,
A inopinada e triste desventura,
Que aprouve a Providencia Omnipotente
Dar em troca de tão feliz ventura
De que gosou, á lusitana gente.
Deixando-a ficar em noute escura:
Agora em vão chorses, ó Portuguezes,
Quem era o vosso amigo nos revezes!

XV

Como tu foste, o rei, desventurado!
Quanto a tua missão foi espinhosa!
Com quantos transes foste exp'rimentado
Por essa mão de Deus tão poderosa!
Inda que breve foi o teu reinado
E ephemera a existencia, qual a rosa,
Que n'um dia abre e seu perfume espalha,
E já murcha a manhãa seguinte a orvalha.

XVI

Tal tu foste e na terra appareceste!
Em botão já dos euros ameaçado,
(Pois que entre duras guerras tu cresceste),
E da mãe exemplar depois privado,
De quem tão fina educação tiveste;
E para mais um golpe inda guardado
Sua querida esposa perde, e quando
A morte aguarda, seu irmão Fernando!

XVII

Oh! quanto e quanto foste desditoso!
Mas era assim mister; porque a morada
Celeste, que concede o Poderoso
Padre Eterno, só póde ser lograda
Por aquelle varão forte e piedoso,
Que não receie a morte, e despresada
A vida arrisque em prol da humanidade,
Sendo pae da pobresa e da orphandade.

XVIII

Elle o foi: estareis vós bem lembrados
Que quando alguma terra visitava,
Sem deixar uma esmola aos desgraçados,
Nunca o rei piedoso se [illegible];
Por isso vão chorando desventurados,
[illegible] se lembrava!
[illegible] prantear
[illegible] e o vosso pae!

XIX

Lá está já na ultima morada,
A' qual o acompanhou multidão varia
C'uma pompa funerea desusada,
Dava realce á tumba funeraria
A medalha que vistes pendurada,
Da Real Sociedade Humanitaria
A' direita, que á sextra outra levou
Com que tambem Lisbôa o premiou.

XX

Que rei já por ventura conta a historia,
Que em premio tão honroso merecesse
Por acção tão illustre e meritoria,
E que intrepido a morte se exposesse?
Este facto tão digno de memoria
Como fôra possivel se esquecesse?!
Vós a medalha ao collo lhe lançastes,
O' Portuenses, com que o premiastes!

XXI

Vejamos quantos reis a historia aponta;
Qual póde ser com este comparado;
Somente dous o nosso sec'lo conta:
Seu avô Pedro quarto—o Rei Soldado,
Ao qual a fama aos astros o remonta
Por ter duas corôas abdicado,
E porque os Portuenses tanto amou,
Que o coração na morte lhes legou.

XXII

Se nossos reis antigos se affamaram;
Uns indo a fé de Christo propagando,
Outros porque o dominio dilataram
Muitas diversas terras conquistando;
Se com Diniz as lettras prosperaram;
Se Pedro castigar soube o nefando
Crime, punindo os duros matadores
Da linda Castro, que era os seus amores;

XXIII

E se outros sanguinosas guerras viram,
E de mandar tão longe se lembraram
Varões que novos mundos descobriram,
E os incognitos mares navegaram;
Se outros o duro jugo sacudiram
E a nossa liberdade restauraram;
Se alguns a illustre fama escureceram
Com indignas acções que commetteram;

XXIV

E' este aquelle rei tão amoroso,
Que amar seu povo soube com ternura;
E' este aquelle rei tão piedoso,
Que fazia de todos a ventura;
E' este aquelle rei tão virtuoso,
Que sem mancha desceu a sepultura:
E' este emfim o rei que ha de lembrar,
Emquanto Phebo a terra allumiar.

XXV

Sua alma foi de vicios illibada;
Por isso lá nos céus está gozando
Da ventura que aos bons é destinada;
E por seu povo a Deus está orando
Com a mãe e a consorte idolatrada,
As quaes de lá o estavam já chamando.
Como elle muito bem o presentia
E a um velho veterano lh'o dizia.

XXVI

Portanto já não deve ser chorado,
Quem vive nas ethereas regiões,
O irmão, a quem o sceptro foi deixado
D'elle receberá inspirações,
Que o farão do seu povo tão amado,
Que ganhará os nossos corações:
Tão bom rei ha de ser, nós o esperamos,
Como aquelle que agora lamentamos.

João Augusto Ferreira.

(*Diario Mercantil*, do Porto)

Variedades.

NECROLOGIO.

Falleceu em Paris Mr. Isidro Geoffroy Saint-Hilaire, membro da academia das Sciencias, conselheiro e inspector geral honorario da instrucção publica, professor administrador do museu de historia natural, professor de zoologia na faculdade das sciencias, membro livre da academia imperial de medicina.

E' o sabio a quem se deve a fundação da sociedade imperial zoologica de administração, de que era presidente.

Tinha 56 annos, e era filho do illustre Estevão Geoffroy Saint-Hilaire, fallecido em 1854.

E' NOTAVEL.

O *Moning Chronicle* publica um artigo contra a mania nobiliaria da Inglaterra, e, em abonação da sua these, o jornal inglez cita a espantosa nomenclatura dos titulos de um preso do Queens'-Bench.

Eis a curiosa nomenclatura, seguida de algumas reflexões da folha ingleza:

« O marechal general George de Stabolgia Neville Plantagenet Harisson, principe de Plategenet, Capel, Scandinavia e dos Anglo-saxonios, duque de Lancastre, de Aquitania, de Normandia e de Brabant, conde de Anjou, cavalleiro hereditario da ordem muito nobre da jarreteira, cavalleiro da ordem do banho e cavalleiro hereditario da muito antiga ordem de Santo André, está actualmente preso na prisão do banco da rainha, a requerimento do seu alfaiate. »

O jornal inglez diz que o commissario recusa soltar o herdeiro deste montão de honras, que se refugiou na clausula do privilegio dos pobres, e que affirma que o governo inglez o impede de obter collocação militar, que cahira entre os ladrões, que fôra preso e privado do ducado de Lancastre.

O jornal accrescenta:

« Para a sua primeira asserção não póde dar prova satisfactoria: a segunda é provavel; a terceira é sufficientemente clara; mas a quarta é um documento de impudencia ou loucura que não vale a pena de ser discutido. »

(*Commercio do Porto.*)

Recordações d'uma viagem.

I

— Quando iremos nós ao Bussaco? porque não havemos deixar por algum tempo esta cidade tão cantada pelos poetas, mas que para mim está rechesda de semsaboria?

Era assim que n'uma bella tarde de primavera de 1859 se dirigia um academico a tres collegas seus, sobre a ponte de Coimbra. A idéa foi acolhida com enthusiasmo. E nem podia deixar de o ser; uma viagem naquellas alturas era [illegible] alcance. Corriam [illegible] *negregada cabra* [illegible] versidade [illegible] um berreiro [illegible] como senhora [illegible] não se rende. [illegible], esfarrapada, empellada, queimada pelo [illegible] no fim do anno, vê-la-heis no seguinte erguer-se vigorosa e remoçada como uma moça de dezoito annos, e ir cheia de vida e magestade sentar-se no throno que ha pouco tinha perdido. Se o estudante é applicadinho, a *sebenta* é para elle uma preciosidade, que se deve guardar per *omnia secula seculorum*, como symbolo d'uma gloria immortal.

Os nossos quatro academicos queriam sahir um pouco fóra do raio de influencia da cabra e da sebenta; queriam mesmo deixar de ouvir por algum tempo o poetico som.

Dos tamancos ferrados da servente

e mais que tudo, dar treguas ás rasgadas cortezias, especie de continencia academica, que a cada passo tinham de fazer aos sisudos doutores, que com toda a gravidade e compostura passeiavam pelas ruas da alta e baixa cidade.

A viagem ao Bussaco foi pois decretada instantaneamente, e posta logo em execução.—Partamos!—foi o grito de todos. Faltavam é verdade alguns meios locomotores, mas para gente moça o querer e poder confundem-se. Se não havia elegantes caleches, havia orelhudos e teimosos jumentos, e havia robustas pernas; estas foram adoptadas como um meio mais simples e economico.

Estamos no fim da tarde; o sol proximo do seu occaso apenas tinge com frouxos e dourados raios os cabeços da serra do Dianteiro, e o Mondego, o placido Mondego, depois de beijar os pés da soberba filha de Minerva, vae escutando silencioso as suaves melodias do cantor da primavera. Tudo convida a passeiar. Os nossos academicos vão effectivamente marchando na direcção dos Fornos. Alegres e satisfeitos pula-lhes o coração com alegria: a universidade, aquelle vasto theatro de indeleveis colicas já quasi que se não avista, e o prazer augmenta para elles na razão directa da distancia ao velho alcaçar da sciencia.

As almas d'aquelles entes felizes expandiam-se de differentes maneiras: um canta phreneticamente uma aria de força, parto da sua intelligencia musical; outro com aspirações a novo Cicero quer erguer a sua voz contra os Catilinas da Lopocha; outro, cujo temperamento o torna propenso a affectos hypocondriacos desviando-se um pouco, medita gravemente sobre a molestia das vinhas; o quarto, esse mira de frente os melhoramentos materiaes, e distrahido pelo continuo coaxar das rãas que estacionam por aquelles sitios, medita um grande projecto que é nada menos que ir ao estrangeiro estudar piscicultura por conta do governo.

— Mas para onde vamos nós a estas horas? exclamou o hypocondriaco, — que mania é esta? —porventura estaremos doidos?—O sol já lá vae, e nós ainda estamos no alto de Pedrulha a tres leguas e meia do Bussaco! Será conveniente não ir desafiar o appetite dos lobos.

O rapaz tinha razão; mas não deixava por isso de concorrer para o desmoronamento de uma grande empreza.

Leitor, se algum dia intentardes alguma obra de vulto, nunca vos associereis a hypocondriacos sob pena de ficardes no meio do caminho. Com a hypocondria nasce a duvida e a timidez. Abri os livros da historia e achareis ahi mil exemplos que comprovam a minha proposição. O heroe de Austerlitz e de Marengo, o vencedor dos mamelucos, aquelle que no ardor da juventude achava a Europa pequena para theatro de seus grandes feitos, começou nas planicies de Moscow a pensar serismente nos horrores de uma batalha; tornou-se sombrio e melancolico, e dahi a pouco as aguias da França, perdendo o vôo rapido e vigoroso de suas azas, enxotadas de torre em torre, vieram abater-se junto dos muros de Paris, para mais tarde ir carpir nos rochedos de Santa Helena os revezes do seu heroe.

Felizmente os tres companheiros de viagem receberam com fortes gargalhadas a observação de seu collega, e poderam convence-lo de que as causas que elle temia eram justamente as que constituiam o lado bello da viagem; sem ellas ficaria semelhante ao passeio de dous casados que vão ao campo informar-se do estado do repolho, da couve e da melancia. A marcha progrediu; e quadrupla companhia fez despertar os échos daquelles sitios com o canto guerreiro—*la Marseillaise*—canto hoje quasi esquecido, mas que nem por isso deve deixar de ser saudado com enthusiasmo como o precursor de tantos outros, que vieram acompanhar depois as idéas triumphantes de progresso e de liberdade.

O céu estava limpo e sereno, e as estrellas iam pouco e pouco assomando na immensa abobada, como espectadores brilhantes e silenciosos do magnifico espectaculo da natureza; a lua, esse astro formoso da noite, que tantas vezes desperta os sons armoniosos da lyra do poeta, não tardava a illuminar com seu melancolico reflexo as cumiadas dos montes. Nada mais bello do que vê-la despontar cheia de encantos por entre os pinheiros da serra para retratar-se, depois nas fontinhas e sonorosos ribeiros, semeando perolas desde a encosta até ao mais profundo e reconditto valle, desde a calva charneca até ao campo, onde vegetam o choupo, o cedro e a frondosa larangeira.

Se o leitor nunca sahiu de Lisboa, então, permitta-me que lh'o diga, não sabe o que é a lua. A lua é um astro caprichoso como todos os astros do seu sexo; embirra solemnemente com as cidades, salvo quando algum cataclysma tem feito dellas uma vasta habitação de corujas e morcegos. As ruinas de Thebas e de Carthago, de Babylonia e de Palmyra teem sido salões magnificos para as suas festas nocturnas. Ahi sim, ahi é que ella se ostenta com todas as suas galas; apraz-lhe debruçar-se por aquellas columnas partidas, por aquelles frontões meio derrocados, por aquelles pedestaes cobertos de musgo e de plantas silvestres; apraz-lhe espreitar a vida intima das aves agoureiras e dos reptis que foram ap[illegible] das habitações e dos heroes da antiguidade. Se o marquez de Pombal não tivesse uma grande coragem e uma vontade de ferro, talvez o leitor podesse gozar um espectaculo quasi identico subindo ao alto do Castello ou da Penha de França e olhando de lá em noite de lua cheia para esta patria de Ulisses. Mas ainda assim podia reputar-se feliz se presenceasse o pallido clarão que os nossos quatro viajantes viram elevar-se ao longe como annuncio da rainha dos astros. Infelizmente nenhum delles era poeta, e por isso não teve a lua um hymno digno da sua belleza.

Depois de tres quartos de hora de marcha, e ajudados pelo luar, avistaram os academicos uns pequenos vultos que se moviam ao longe na estrada. Eram tres rapazes que conduziam quatro jumentos.

— Querem alugar os jerricos, senhores?—São baratinhos, seis vintens por cabeça até ao Carquejo. Assim diziam os garotos quando se aproximaram.

— Vá feito responderam os nossos heroes, e cada um como pode engatinhou para cima dos miseraveis animalejos.

Principiam as manobras de alta equitação. Ora marchando em linha, ora em columna, ora cortando terreno a direita e a esquerda, ora trabalhando em circulo, chegaram á vista dos Fornos sem novidade. A estrada nova destacando-se da povoação passa mais a leste cortando um terreno pantanoso e alagadiço sobre aterro de 500 metros em linha recta. Era o sitio proprio para uma manobra decisiva. Effectivamente os jumentos são mettidos em linha e animados com fortes bordoadas sobre o lombo partem a todo o galope, causando inveja aos mais fortes cavallos arabes. Foi uma carga brilhante, e mais brilhante seria se um dos cavalleiros não fosse esbarrar de encontro aos salgueiros que bordam o caminho para depois cahir em cheio n'um charco immundo.

Em presença de tão lamentavel catastrophe os nossos heroes, depois de arrancarem o seu collega do abismo em que se tinha despenhado, julgaram prudente recolher-se a uma estalagem proxima para no dia seguinte subir as alturas do Bussaco. E nos acompanha-los-hemos áquella serra, celebre não só pelas suas bellezas naturaes, como tambem pelas recordações historicas.

II

Quem tiver percorrido o nosso paiz não póde deixar de confessar que ainda estamos muito atrazados. Se existe uma ou outra zona de terreno em que os melhoramentos materiaes se teem desenvolvido e com elles a civilisação, existem muitas outras que só de longe conhecem esses bens, e algumas que nem mesmo os conhecem. E' uma verdade triste, mas é verdade. O ministerio de obras publicas foi creado debaixo dos melhores auspicios; porém, apezar dos bons serviços prestados por elle, tem havido pouca critica e estudo na distribuição das obras. Os chefes daquelle ministerio, embora com boa vontade, teem seguido um systema geral, unico e racional; guiados por differentes idéas e as vezes por diversas influencias, teem feito obras, é verdade, mas estamos convencidos de que com o mesmo dispendio se poderiam ter conseguido muito melhores resultados. Ha pontos ligados por uma boa estrada, por um caminho de ferro, e pela navegação; ha outros em que as vias de communicação são uma serie de precipicios: aqui accummulam-se obras da arte aonde a natureza nos offerece meios faceis de transporte, alem não se combatem os accidentaes do terreno aonde são um verdadeiro embaraço ao desenvolvimento do commercio, da industria e da agricultura.

Deixemos porém estas considerações para continuarmos a nossa viagem.

Os quatro academicos, dous dos quaes eram alfacinhas *pur sang*, sahiram ao romper da manhãa da estalagem dos Fornos com os ossos bem triturados (tão macias eram as camas em que se deitaram!) e com a pelle de tal modo sarapintada que bem deixava avaliar as numerosas visitas que de noute lhes fizeram esses animalejos que tantas vezes despertam do somno os miseraveis mortaes. As imprecações não faltaram; discorreram largamente durante a marcha sobre a falta de commodidades que offerecem aos viajantes as provincias de Portugal: mas que diriam se percorresse toda a Beira Alta, Traz os Montes, alguns pedaços da Estremadura, emfim todas essas localidades que não teem tido a fortuna de levar ao parlamento um deputado de influencia, e que pugne só pelos interesses do campanario?—Deviam julgar-se felizes por ter chegado ás alturas do Bussaco por uma estrada modernamente construida, achando no caminho com que saciar o estomago.

Sobranceira aos baixos terrenos, ou bacia, da Bairrada, e destacando-se sobre os pinhaes das freguezias do Luso, Vacariça e Sazes, se ergue a celebre serra do Bussaco, que se prolonga na direcção da linha MS. magnetico, sendo cortada pelo Mondego pouco acima de Penacova, e terminando ao norte em rica e extensa matta.

Um muro antigo hoje em parte reconstruido circunda essa vegetação luxuriante no centro da qual se esconde humilde edificio, outr'ora convento.

Duas portas praticadas no muro, uma do lado do norte, outra do sul, dão serventia para esta mansão poetica.

Os nossos viajantes entraram pela do norte, e não poderam deixar de extasiar-se com magestoso aspecto daquellas arvores seculares, com o poetico murmurio de copiosas fontes, e finalmente com aquella solidão que obrigava o espirito a recolher-se para meditar na grandeza do Creador.

Chegando no ex-convento, entraram pela porta principal que tem na frente um pequeno pateo revestido de cortiça, e por cima a seguinte legenda:

Vere Dominus est in loco isto;
Non est hic aliud nisi Domus Dei
Et portá cœli.

Na casa de entrada tornem se dignos de attenção dous quadros representando um o *silencio*, outro a *penitencia*. Depois encontra-se um comprido corredor que se estende quadrangularmente e que dá serventia para as cellas, e em seguida para a egreja. A architectura respira pobreza e humildade, e tirando um ou outro quadro, pouco ha alli de artifial que excite a curiosidade do visitante.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XXVI

(*Continuação.*)

Fui sempre ao tal almoço. Chegando á porta, ouvi gritos e risadas que, do seu aposento echoavam por toda a casa. Toquei duas vezes a campainha. O ruido interior impedia que ouvissem o som. Emfim veio um criado abrir á porta. O salão para esse dia, tinha sido transformado em sala de jantar, afim de dar mais espaço aos convivas. Uma mesa occupava o meio da casa; a essa mesa estavam sentadas tres mulheres, dous rapazes e Jacques; os vestidos abertos, as garrafas viradas, a toalha suja de vinho em alguns lugares, os pratos no chão, os gritos constituiam o que o burguez chama uma orgia, e uma orgia de dia, que ainda é mais triste.

No momento em que entrei nessa sala, Jacques tinha nos braços uma das tres raparigas, e não deu pela minha chegada. Um dos dous outros mancebos levantou-se vendo-me apparecer e olhei para elle. Era Vladimir.

Vladimir de casa de Jacques! Seria possivel?

— Como passa, senhor? disse-me Vladimir com a maior polidez, e fazendo-me quasi, se indicar-me uma cadeira, as honras da casa.

— Muito bem, senhor, agradecido.

E dirigi-me para Jacques que, voltando-me as costas continuava a não me vêr.

— Olá, Jacques, disse Vladimir, volte-se que o procuram.

Jacques voltou-se.

— Decidiste-te, disse-me elle, ora bem; senta-te para ahi e almoça; mas já vens um pouco tarde.

Não havia recuar. Entretanto eu estava afflicto, apezar meu, vendo a profanação desse aposento, á que a duqueza vinha outr'ora mysteriosamente, e que tinha tantas vezes enchido de flores, que eram então os unicos hospedes de Jacques. Fôra-me impossivel elevar-me ao diapasão de prazer geral, prazer que tocava á embriaguez, que a minha chegada inesperada havia interrompido por um instante, mas que pouco depois continuou com seus desvarios.

Eu me lembrava no meio de toda essa balburdia, dos nossos almoços de outr'ora com Annette, refeições simples e alegres, dessa alegria que vem do coração, durante os quaes os dous amantes trocavam somente um olhar á furto, ou um aperto de mãos que eu fingia não ver. Hoje os cantos, as palavras obscenas, os beijos ruidosos, perseguiam o echo assustado dessas recordações felizes. Mas apezar de Jacques esse echo devia chegar até elle, porque chegava até á mim. Mas o que na minha opinião havia de mais insultante para a memoria da duqueza, era a presença de Vladimir em casa de Jacques. Evidentemente o que se estava passando era obra desse homem.

— Olhe lá, disse Jacques trazendo para ao pé de mim a rapariga com quem conversava em um canto, se ao que faziam se póde chamar—conversa—disse-me se já viste nada mais bonito.

E, puxando para traz a cabeça dessa mulher, abriu-lhe á bocca, e mostrava-me entre dous labios vermelhos e libertinos dentes iguaes, humidos e branco como perola. E depois entr'abria-lhe o corpinho, e patenteava hombros de marmore, ou erguia um pouco o vestido e descobria um pé maravilhoso calçado de chinellas côr de rosa, e a metade de uma perna coberta de uma meia fina, bem puxada, que fazia brilhar aos olhos o contorno delicado e o modelo provocador. Com effeito, era uma bella rapariga, dessa inutil belleza que só serve para o prazer de um instante.

— Ora vejam como são as cousas, disse ella levantando dos braços de Jacques e virando um copo de vinho de champagne, as mulheres da alta sociedade desejeriam dizer outro tanto.

— Não digamos mal dellas mulheres, disse uma das outras erguendo-se; Jacques gosta dellas.

— Ora qual! disse á primeira; todas ellas são magras.

— Ora que queres? é uma infelicidade, mas elle tem esse gosto; não é assim Jacques?

— O que? perguntou este que não podia distinguir o que lhe diziam no meio do barulho ensurdecedôr dessa scena.

— Não gostas das mulheres da alta sociedade?

— Não me aborreças.

— Eu bem que conheço a tua historia. Meus senhores, silencio! vou contar-lhes á historia de Jacques e de uma mulher do mundo elegante. Imaginem...

— Cala-te, disse Vladimir erguendo-se, tú não sabes o que estás dizendo.

— Ora é boa! Fostes tú mesmo que me contastes essa historia.

— A' saúde de Jacques, meus senhores? gritou então Vladimir para acabar com as indiscripções de sua vizinha.

Esse traste perdeu-se no ruido geral, e só duas ou tres mãos se levantaram para corresponder-lhes. Quanto á Jacques, esse estava meio bebado, e não ouvia mais nada. Nesse momento á porta abriu-se, e o criado appareceu, com uma carta na mão.

— Onde está o senhor? perguntou elle.

— Alli? respondeu a ultima mulher que tinha fallado, indicando o canto da sala, até onde o criado não poderia tanta desordem havia, e tantas cadeiras e garrafas estavam derrubadas. O que ahi queres?

— Entregar-lhe uma carta de que pedem já á resposta.

— Dá cá que eu lh'a passarei.

Estendeu a mão por cima da mesa, tomou á carta, depois chamou:

— Jacques!

Só á terceira chamada foi que Jacques ouviu.

— O que é lá isso?

— Uma carta para ti.

E a moça estendeu-lhe á carta. Mas quando elle ia tomá-la, aquella que elle me tinha mostrado, a sua nova amante, em pé sobre o canapé, agarrou-a dizendo:

— E' uma carta de mulher, sem duvida?

— Eu recebo lá cartas de mulher!

— Em todo o caso eu vou lê-la.

— Dá-me essa carta.

— Depois de tê-la lido, com muito gosto.

Durante esse tempo abriu á carta, e lia a Jacques deixava-o lêr, não suspeitando que essa carta podesse ter a menor importancia e contentando-se em dizer de vez em quando. — Dá-me á carta.

Mas eu, não sei por que presentimento, não perdia um só dos movimentos dessa mulher, e vi que o papel que acabava de abrir continha outro que ella guardára na algibeira. Quando acabou de ler o primeiro atirou-o sobre a mesa, e abriu precipitadamente o segundo, cujo subscripto deixou cahir e que eu apanhei e no qual li: *Para entregar em mão propria*. Essas duas palavras eram, sem duvida nenhuma da lettra da duqueza. Mostrei precipitadamente o subscripto a Jacques e disse-lhe:

— Toma já a carta. Bem vês de quem é.

Jacques empallideceu reconhecendo a lettra, e gritou á rapariga, sempre de pé sobre o canapé e separada delle por duas pessoas que, naturalmente, o impediam de chegar a ella.

— Prohibo-te que leias esta carta, dá-m'a já!

— Ainda não li uma palavra; isto é illegivel; espere um pouco.

Jacques correu para a sua amante.

— Não terás a carta, esta, que vira o movimento. E' de uma mulher e quero lê-la.

— Dá-me essa carta.

— Não.

A colera transtornou o cerebro de Jacques. Saltou sobre o canapé e apertou o braço da mulher de modo a faze-la gritar.

— Ah! a cousa é assim! bradou esta passando a carta da mão presa para a mão livre; pois eu te juro que não has de tê-la!

E ao mesmo tempo machucava o papel e aproximando-o da bocca, dilacerava-o as dentadas sem que Jacques se podesse oppôr.

Então elle perdeu a cabeça e empenhou-se uma luta vergonhosa entre essa creatura e Jacques que queria arrancar-lhe os pedaços da carta. Mas a rapariga era forte, e debatia-se tambem que levou comsigo ao chão o seu adversario. Jacques escorregou. Durante esse tempo, ella póde safar-se, e correndo á janella, atirou para a rua os pedaços de papel que o vento fez torvelinhar de todos os lados e dispersou logo.

Não havia mais nada a fazer. Jacques abriu a porta do seu quarto e desappareceu fechando-a sobre si.

Como se deve pensar essa scena tinha acabado com os gritos. Os convivas não sabiam mais que figura fazer. O criado que tinha sahido, tornou a apparecer pedindo a resposta.

— Logo irá, disse-lhe eu.

E tomei a carta que servia de capa á da duqueza. As mulheres tinham posto os seus chapéus e mantelêtes e preparavam-se para sahir.

— Se eu voltar mais aqui! dizia a heroina desse incidente.

— Fizeste mal! dizia-lhe a amiga; essa carta era delle.

— Basta de seca!

E limpava o sangue do punho machucado.

Wladimir não dizia palavra, assim como o terceiro conviva, que tambem, durante todo o tempo do almoço, não abrira a bocca. Ao cabo de dez minutos, toda essa bella sociedade tinha partido, e eu fiquei só no meio dos destroços desse infeliz almoço. Dei ordem ao criado que pozesse tudo em ordem e que fizesse desapparecer o mais depressa possivel os vestigios dessa deploravel reunião. Depois entrei no quarto de Jacques, e achei-o com a cabeça escondida em um lenço a chorar.

— Sou um miseravel! disse-me Jacques estendendo-me a mão.

— Aqui tens a carta que continha a da marqueza, disse-lhe eu. Lê-a; talvez te ajude a reparar essa desgraça.

Elle leu a carta.

— E', disse-me depois de lê-la, da senhora que foi á Piesl e que ainda está em Carlsruhe; mandava-me por um amigo que vem á Paris, e dizia-me que lhe entregasse a resposta, se houvesse. Nada de assignatura e ainda menos endereço. Onde encontrar agora esse amigo, e demais é que responder e como continuar quando recebi visita delle! Boa Annette! continuava Jacques, ella se lembrava se pouco que eu!...

E parecia-lhe sempre ver torvelinhar no ar esses pedaços de papel que levavam comsigo a ultima felicidade que havia seis semanas podia ter, a unica que lhe fosse talvez dado ter a muito tempo.

— E' Deus, replicou erguendo-se, que me pune por ter tornado a ver o tal Wladimir.

— E' verdade; e que fazia elle aqui em tua casa, depois do que se passou entre vocês?

— Eu era tão infeliz! replicou Jacques com um suspiro; queria destruir tudo o que restava em mim de recordação, de esperança, de fé, dirigi-me a esse homem.

— Tu mesmo foste procura-lo?

— Não, encontrei-o no tal baile de Armeres a que me levaram. Elle lá estava com as raparigas que ainda agora viste. Em vez de irritar-me vê-lo, fez-me reflectir. Soffrendo pela mulher a respeito da qual elle procurára esclarecer-me, pareceu-me que tinha sido injusto para com elle e não me lembrei mais se não de uma cousa, era que elle sabia sobre o passado dessa mulher muitos detalhes que eu ainda ignorava, e que se eu os conhecesse, talvez acabassem de me curar. Adevinhou elle o meu pensamento? Talvez. O que é certo é que olhava para mim amigavelmente, e que tendo sem duvida sorprehendido em meu rosto as disposições bastardas em que eu estava a seu respeito, quiz triumphar das minhas ultimas hesitações, aproximou-se de mim com certa franqueza e disse-me:

— Ora vamos, venha um bom aperto de mão e esqueçamos tudo. Asseguro-lhe que o estimo muito.

Apertei-lhe a mão com um remorso interior; mas apertei-a, tanta sêde tinha de ouvir dizer mal de Annette. Dez minutos depois eu fizera recahir a conversa sobre ella e elle contava-me... eu sei cá! toda a historia de Annette com o seu primeiro amante; como, tendo sido forçada a acompanhar seu marido á Russia, arrastára comsigo esse mancebo, como a mim tinha arrastado. Era exactamente a mesma cousa. Somente chegando á Russia, tomára amizade com Wladimir, que tinha mandado o seu passaporte ao mancebo que ficára na fronteira, exactamente como eu. Dahi o reconhecimento que Annette votava a Wladimir.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 286.

PERN. TYP. DE M. F. DEFARIA & FILHO. 1861.